



syngenta

**Dossier de Imprensa
Syngenta Portugal 2016**

Corporativo

24H AGRICULTURA SYNGENTA – Dar competências às novas gerações para alimentar o mundo	4
Syngenta lança catálogo digital	32
Syngenta lança blog “Alimentar a Europa com Inovação”	37
9º Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA) Reformar a Agricultura rumo ao Desenvolvimento Sustentável	42
www.syngenta.pt – Syngenta renova website	50

Culturas Especializadas

Colóquio Vinha Syngenta debate doenças do lenho	55
Calibração de pulverizadores – Syngenta forma 500 agricultores na Península Ibérica	60
Jornadas Tomate Indústria: Syngenta apresenta soluções para produção de qualidade	67
Geoxe – Syngenta lança solução que prolonga a vida da fruta	73
Syngenta apresenta resultados da gama fruticultura no INIAV em Alcobaça	81
Syngenta apresenta tecnologias inovadoras no IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita	87

Milho

Syngenta e o controlo precoce dos infestantes	93
Syngenta leva agricultura de precisão à Agroglobal	96
SaniMilho – Syngenta apresenta resultados das tecnologias Artesian e Lumax	104



syngenta



Corporativo



**24H AGRICULTURA SYNGENTA –
Dar competências às novas gerações
para alimentar o mundo**

syngenta

24H Agricultura Syngenta Vencedores visitam centro de I&D Syngenta em Londres

A equipa vencedora das 24H Agricultura Syngenta 2016 visitou, a 30 de Novembro, o Centro de Investigação Jealott's Hill, nos arredores de Londres, onde trabalham 800 investigadores da Syngenta na descoberta e desenvolvimento de produtos inovadores para proteção das culturas e sementes de cereais.



O Jealott's Hill é um centro de excelência dotado das últimas tecnologias em laboratório e estufa, recorrendo a equipas multidisciplinares nas áreas da Química, Biologia e Biotecnologia, auxiliadas por robots potentes e muito precisos no teste de novas moléculas e formulações. A experiência dos investigadores seniores é complementada com o arrojo e a inovação dos investigadores juniores, oriundos de várias partes do mundo.

Os estudantes do Instituto Superior de Agronomia, vencedores da competição 24H Agricultura Syngenta de 2016, ficaram a conhecer as diversas fases do processo de criação de um novo produto fitofarmacêutico. A obtenção das moléculas inicia-se nos laboratórios de Química. As equipas de Jealott's Hill dedicam-se especificamente à descoberta de herbicidas, desenvolvendo por ano cerca 100 a 200 novas moléculas, a maior parte das quais não chega à fase comercial.

A etapa seguinte decorre nos laboratórios de Biologia, onde são testados cerca de 50.000 compostos químicos por ano, tanto em enzimas, como em microplantas, insetos ou fungos. Com apenas algumas microgramas de

composto são realizados milhões de ensaios, mas apenas 10% dos compostos passam à fase seguinte.

Nas estufas do Jealott's Hill realizam-se 3 séries de screening aos compostos químicos previamente triados em laboratório, com vista a testar o seu nível de atividade, espectro de ação, performance biológica, toxicologia e impacto ambiental. Durante a visita dos vencedores das 24H Agricultura Syngenta, decorriam testes em milho e cevada, semeados junto com as 16 infestantes mais comuns nestas culturas. As plantas são submetidas a condições de campo simuladas para diferentes regiões do globo e tratadas com herbicidas potenciais em doses da ordem das miligramas. Para maior celeridade e precisão de resultados, o processo de aplicação da calda é realizado por um robot. Dos cerca de 10.000 compostos testados nas estufas, a cada ano, apenas 1.000 a 2.000 compostos passam à fase de ensaio de campo nas estações experimentais da Syngenta.

Além das substâncias ativas, os cientistas de Jealott's Hill testam os outros componentes dos produtos, que chegam a conter 20

elementos na sua formulação - adjuvantes, estabilizadores, entre outros. Estes ajudam a preservar a substância ativa na embalagem e garantem que atua no alvo nas melhores condições. Um robot, desenvolvido exclusivamente para a Syngenta, dá uma ajuda preciosa no processo de formulação.

Quando um potencial produto chega à fase de desenvolvimento, é sujeito a uma enorme bateria de testes em todo o mundo, com inúmeras formulações e em mistura com outras substâncias ativas. Ao longo de todo o processo são realizados testes de segurança para o operador e consumidor e de avaliação de risco para o ambiente (plantas e animais). A Syngenta investe anualmente 1,4 mil milhões de euros em I&D, cerca de 10% da faturação global da empresa, em 150 centros de pesquisa em todo o mundo. Cada novo produto demora 10 a 12 anos a desenvolver, desde a descoberta da molécula da substância ativa base até ao seu lançamento comercial. O investimento associado é de 262 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros em testes de segurança ambiental e toxicológica. Em Jealott's Hill também são obtidas algumas



das melhores variedades de trigo do mundo, usando a tecnologia duplo-haploide, que permite obter plantas homogêneas numa única geração, reduzindo o custo e o tempo de pesquisa. O objetivo dos cientistas é conseguir variedades de trigo mais produtivas, de forma mais célere. O custo associado à investigação de cada planta de trigo é estimado em 30 / unidade, por ano são testadas 75.000 plantas. Os vencedores das 24H Agricultura Syngenta - António Lourenço, Ricardo Soares Santos, Bernardo Saianda, Guilherme Moura Neves e Francisco Medeiro - apreciaram a visita a Jealott's Hill, como se depreende por alguns comentários registados no final da visita: «Foi uma dia de formação estrondosa, percebi como as diversas áreas de pesquisa se interligam até ao desenvolvimento de um novo produto, e compreendi todo o esforço envolvido, que explica porque demora 10 anos a ser lançado no mercado». «A dimensão, a quantidade de pessoas envolvidas na criação dos produtos, toda a importância que dão à I&D, até ao pormenor das formulações, não tinha noção do investimento envolvido».

«É impressionante a especialização de cada equipa de investigadores, a compartimentação do trabalho, por um lado, mas por outro, todos comunicam entre si para um objetivo comum. É uma verdadeira cadeia de produção de ciência».

As 24H Agricultura Syngenta são uma competição formativa organizada pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), a IAAS Portugal - Associação Internacional de Estudantes de Agricultura e a Sfori, destinada aos futuros agrónomos, com vista a porem à prova os seus conhecimentos, atitudes e competências.

O presidente da APH, Domingos Almeida, que no início da sua carreira teve oportunidade de realizar um estágio profissional no Centro de Investigação Jealott's Hill, considera que «os futuros profissionais puderam antever o pipeline da inovação e a forma como as ferramentas disponíveis daqui a 10 anos resultam de estratégias implementadas agora por empresas como a Syngenta. O futuro não é deixado ao acaso e já está a ser construído. É em centros como este que se obtém uma visão a 360º do que é a gestão organizacional

do conhecimento para suportar a inovação». A edição de 2017 das 24H Agricultura Syngenta decorrerá a 1 e 2 de Abril, na Escola Superior Agrícola do Instituto Politécnico de Coimbra.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.

Syngenta Crop Protection Lda.
Av. D. João II
Torre Fernão Magalhães, 1.1702 - 11º Piso
1990-084 Lisboa
Tel.: +351 21 794 32 00

syngenta

24H AGRICULTURA SYNGENTA

Dar competências às novas gerações para alimentar o mundo

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta de contribuir para o desenvolvimento de competências que garantam a segurança alimentar mundial a par da sustentabilidade na agricultura, a Syngenta organizou uma competição inédita a nível europeu.

As 24H AGRICULTURA SYNGENTA juntaram 150 estudantes do ensino superior agrário em Lisboa, a 9 e 10 de Abril, em 24 horas ininterruptas de provas que testaram os seus conhecimentos técnicos e competências humanas, ajudando-os na transição para a vida profissional.



A 1ª edição das 24H AGRICULTURA SYNGENTA decorreu no Instituto Superior de Agronomia, e encerrou com um balanço extremamente positivo, reconhecido por todos os participantes e parceiros desta iniciativa, coorganizada pela Syngenta, em parceria com a APH-Associação Portuguesa de Horticultura e a IAAS-Associação Internacional dos Estudantes de Agricultura. Num roteiro de mais de 20 provas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. Participaram cerca de 8% dos alunos do ensino superior português, vindos de todo o país.

Os alunos enfrentaram provas teórico-práticas com uma forte componente sobre Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos: diagnóstico de problemas fitossanitários numa vinha; diagnóstico das infestantes na parcela; escolha das substâncias ativas a aplicar, a partir do website da Syngenta; cálculo dos tratamentos e qualidade da pulverização; calibração de pulverizadores e preparação de caldas com mediação de pH através de equipamentos de precisão.

Dando ênfase à importância da correta gestão dos resíduos agrícolas, decorreram provas sobre a correcta limpeza de pulverizadores e recolha de efluentes no HélioSec assim como a recolha de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, acondicionados em sacos Valorfito, tal como ocorre na realidade. Os alunos tiveram ainda oportunidade de consultar dois folhetos disponibilizados pela ANIPLA- Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas, um sobre "Cultivar a Segurança" no manuseamento dos produtos, antes durante e após a aplicação, e outro sobre "Produtos Fitofarmacêuticos e Biodiversidade".

A equipa da Syngenta esteve ativamente envolvida na definição, coordenação e avaliação das provas, levando para o terreno equipamento, know-how técnico e informação de apoio, que

permitiram aos estudantes ter uma visão global sobre a importância dos produtos de proteção das plantas na agricultura e a necessidade de os manusear de forma segura, sem riscos para os aplicadores e o ambiente.

«Acolhemos esta iniciativa com muito gosto desde o primeiro momento, porque se integra totalmente naquele que é o nosso projeto até 2020 – o Plano do Bom Crescimento – que tem a ver com a Alimentação e o desenvolvimento de competências para alimentar o mundo. A aposta na juventude é uma aposta da Syngenta, pois são os jovens que têm de ganhar competências para responder a estes desafios. Nas 24H AGRICULTURA SYNGENTA desenvolvemos várias provas na área do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos conhecimento extremamente importante no desenvolvimento de competências de quem vai trabalhar na área agrícola», afirma Mónica Teixeira, Responsável de Homologação e Assuntos Corporativos da Syngenta.

As 24H AGRICULTURA SYNGENTA enquadram-se no plano de desenvolvimento da empresa em Portugal e estão em linha com a sua estratégia de estreita ligação e partilha de conhecimento com toda a fileira agroalimentar, desde as escolas agrícolas, aos centros de investigação, públicos e privados, agricultores, distribuidores e outros players de mercado. Recorde-se que vários dos Centros de Experimentação Syngenta em Portugal estão instalados em escolas agrícolas, nomeadamente no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, onde decorreu esta competição.

Syngenta Crop Protection Lda.
Av. D. João II
Torre Fernão Magalhães, 1.1702 – 1º Piso
1990-084 Lisboa
Tel.: +351 21 794 32 00

REVISTA
FRUTAS E LEGUMES
(SITE)

PUBLIAGRO | AGROBUSINESS | OUTRAS PUBLICAÇÕES

HOME > NOTÍCIAS > 24 HORAS A FAZER AGRICULTURA



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾



24 horas a fazer agricultura

○ Jan 25, 2016 Notícias (<http://www.flfrevista.pt/Category/Noticias/>) <http://www.flfrevista.pt/2016/01/24-Horas-A-Fazer-Agricultura/#Respond> Like

Os estudantes de engenharia agrónomica e áreas afins terão em mãos um desafio: manterem-se acordados durante 24 horas seguidas para participar na competição “24 horas de Agricultura Syngenta”. O evento acontecerá entre 9 e 10 de Abril, no Instituto Superior de Agronomia.

As provas, subordinadas ao tema “Valor Agrícola de Nova Geração”, incluem a utilização de «tecnologias avançadas, incluindo agricultura de precisão». Além disso, os estudantes «serão desafiados a encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão da exploração agrícola, numa lógica de criação de valor em organizações», diz a organização em comunicado.

A ideia é que os futuros engenheiros agrónomos coloquem «à prova os seus conhecimentos e competências». É estimada a participação de 150 alunos que deverão formar 30 equipas.

O evento é promovido em conjunto pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), pela Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - Portugal) e pela empresa Sfori. O evento conta a ainda com o patrocínio de várias marcas do sector como a Hanna Instruments, Hubel Agrícola, Hubel Verde, BPI, John Deere e Syngenta.

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA

24 horas de Agricultura

Evento destinado a todos os estudantes das Ciências Agrárias



Organização: Associação Portuguesa de Horticultura, IAAS Portugal e SFORI

Data: 9 e 10 de abril de 2016

Local: Instituto Superior de Agronomia

As 24 Horas de Agricultura Syngenta® são um evento formativo e competitivo que simula situações técnico-científicas na área da Agricultura, desafiando as equipas participantes a encontrar soluções em mercados simulados, bem como respostas a necessidades agronómicas. Estima-se participação de 150 concorrentes, distribuídos por 30 equipas.

As 24 Horas de Agricultura Syngenta® têm um forte carácter formativo, simulando situações do quotidiano da profissão agronómica, com vista a pôr à prova aptidões técnicas, organizativas e colaboracionais dos concorrentes, a quem será exigida destreza intelectual e física para superar uma bateria de provas durante um período contínuo de 24 horas.

A 3ª edição do evento é subordinada ao tema “Valor Agrícola de Nova Geração”, incluindo provas onde serão utilizadas tecnologias avançadas, incluindo agricultura de precisão, e durante as quais os futuros Engenheiros Agrónomos serão desafiados a encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão da exploração agrícola, numa lógica de criação de valor em organizações.

Mais informações poderão ser encontradas [aqui \(http://24horasdeagricultura.sfori.com/\)](http://24horasdeagricultura.sfori.com/).



05/02/2017

24H Agricultura está de volta em Abril de 2017 - AGRICULTURA E MAR ACTUAL



24H AGRICULTURA ESTÁ DE VOLTA EM ABRIL DE 2017

👤 CarlosCaldeira 🕒 Dez 14, 2016 📁 Agenda, Agricultura, Featured, Feiras e Eventos 👁️ 132 Visualizações

A edição de 2017 das 24H Agricultura Syngenta decorrerá a 1 e 2 de Abril, na Escola Superior Agrária de Coimbra. São esperados 150 alunos do ensino superior agrícola de todo o País para pôr à prova conhecimentos, atitudes e competências.

As 24H Agricultura Syngenta são uma competição formativa organizada pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), a IAAS Portugal -Associação Internacional de Estudantes de Agricultura e a Sfori, destinada aos futuros engenheiros agrónomos para demonstrar as competências exigidas aos profissionais no mundo moderno.

Na edição de 2016 participaram 30 equipas, compostas por alunos oriundos de universidades e escolas superiores agrárias, desde Trás-os-Montes até ao Algarve. As 24 horas consecutivas de competição consistem em exigentes provas teóricas e de campo que simulam situações técnico-científicas na área da Agricultura, devendo os concorrentes encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão de uma exploração agrícola, numa lógica de criação de valor nas organizações.

Mais informação e inscrições aqui.

Vídeo da edição de 2016



AGRIPORTUGAL



AgriPortugal



NOTÍCIAS

FEIRAS E EVENTOS

ENCONTRA-SE EM: Início » Sem Categoria » 24H Agricultura está de volta em Abril de 2017



24H Agricultura está de volta em Abril de 2017

0

POR AGRICULTURA E MAR - AGRICULTURAEMAR.COM EM 14 DEZEMBRO, 2016

SEM CATEGORIA

A edição de 2017 das 24H Agricultura Syngenta decorrerá a 1 e 2 de Abril, na Escola Superior Agrária de Coimbra. São esperados 150 alunos do ensino superior agrícola de todo o País para pôr à prova conhecimentos, atitudes e competências.

As 24H Agricultura Syngenta são uma competição formativa organizada pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), a IAAS Portugal -Associação Internacional de Estudantes de Agricultura e a Sfori, destinada aos futuros engenheiros agrónomos para demonstrar as competências exigidas aos profissionais no mundo moderno.

Na edição de 2016 participaram 30 equipas, compostas por alunos oriundos de universidades e escolas superiores agrárias, desde Trás-os-Montes até ao Algarve. As 24 horas consecutivas de competição consistem em exigentes provas teóricas e de campo que simulam situações técnico-científicas na área da Agricultura, devendo os concorrentes encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão de uma exploração agrícola, numa lógica de criação de valor nas organizações.

Mais informação e inscrições [aqui](#).



05/02/2017

24H Agricultura Syngenta volta em Abril de 2017. Veja os vencedores da última edição - AGRICULTURA E MAR ACTUAL



24H AGRICULTURA SYNGENTA VOLTA EM ABRIL DE 2017. VEJA OS VENCEDORES DA ÚLTIMA EDIÇÃO

Ana Cordeiro de Sá Mai 17, 2016 Agricultura, Apoios e Oportunidades, Empresas, Featured
 107 Visualizações

Os vencedores das 24H Agricultura Syngenta foram anunciados a 13 de Maio na cerimónia de entrega dos prémios, que decorreu no Instituto Superior de Agronomia (ISA). A equipa NPK, do ISA, arrecadou o 1º prémio. A próxima edição já tem data marcada: 1 e 2 de Abril de 2017, na Escola Superior Agrária de Coimbra.

Várias dezenas de concorrentes, organização e patrocinadores estiveram reunidos no Instituto Superior de Agronomia para fazer o balanço das 24H Agricultura Syngenta e proceder à entrega dos prémios. O 1º prémio da competição foi conquistado pela equipa NPK, composta por 5 alunos do ISA: Francisco Manuel Emílio Medeiro, António de Oliveira Soares dos Santos Lourenço, Bernardo Rodrigues Saianda, Ricardo Soares Santos e Guilherme Barreiros Martins Moura Neves.

A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) ofereceu às três equipas melhor classificadas uma viagem e a participação num dos eventos técnico-científicos organizado por esta associação à escolha dos alunos vencedores. A Syngenta ofereceu à equipa classificada em primeiro lugar uma viagem à sua fábrica de Porriño, na Galiza. A viagem decorrerá no próximo mês de Junho. Os alunos integrarão um grupo de agricultores e técnicos portugueses, o que lhes proporcionará mais uma forma de contacto com o mundo agrícola profissional e o reforço das suas aprendizagens.

Classificação 24H Agricultura Syngenta

1º Prémio-NPK (ISA)

2ºPrémio- LavraTudo (UTAD)

3ºPrémio- Agromaníacos (ISA)

Prémio Equipa Diurna – LavraTudo

Prémio Equipa Noturna – NPK

Prémios Equipa Prática – NPK

Prémio Equipa Teórica -NPK

Prémio Simpatia – Agrosolvers (ISA)

Prémio Cooperação – Agrosolvers

Prémio Engº Castro e Brito – Fresquinhas e Boas (ESA Beja)



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

O presidente da APH, Domingos Almeida, encerrou a cerimónia afirmando: “não há dúvida que esta nova geração de profissionais tem um elevado potencial. O elenco de provas foi muito exigente e requeria competências que não se exercitam no ensino superior, mas a dedicação dos concorrentes foi total e o seu desempenho sob pressão foi bom. Os concorrentes tiveram desafios profissionais disciplinados mas não disciplinares, tomaram decisões em ambiente de incerteza, testaram saberes, saberes-fazer e comportamentos concebidos pela equipa pedagógica para lhes proporcionar um melhor conhecimento das suas capacidades individuais e colectivas. A próxima edição, em Abril de 2017, terá como anfitriã a Escola Superior Agrária de Coimbra e provas ainda mais exigentes. Não seremos auto-complacentes. Todos os futuros agrónomos devem vir pôr-se à prova nas 24H Agricultura Syngenta”.

Participantes satisfeitos

De acordo com um inquérito realizado pela organização, ao final de 24 horas de competição, o grau de satisfação dos participantes com esta experiência formativa é elevado.

“Formámos uma equipa polivalente, cada um com conhecimentos mais relevantes em diferentes áreas e conseguimos resolver as provas devido ao trabalho de equipa. As provas da Syngenta foram das mais práticas e completas, desde o reconhecimento de infestantes e doenças na vinha, escolha dos produtos a aplicar no site da empresa, conhecimento da legislação, até à calibração do pulverizador. A competição foi difícil, mas valeu mesmo a pena, estamos orgulhosos de representar o ISA desta forma”, diz António Lourenço, da equipa NPK.

“Para nós foi fantástico, recomendo a todos os alunos do ensino superior agrário que participem. Aprendemos imenso na parte prática, desde a identificação de infestantes e doenças na vinha, condução de tractores com GPS, cálculos de pH, pulverização. Além do que aprendemos, o reconhecimento de colegas, professores e da nossa universidade é muito gratificante”, diz Gonçalo Araújo, da LavraTudo.

“Ficámos surpreendidos com o 3º prémio. As 24H Agricultura Syngenta são uma óptima ponte entre a teoria e a prática, retratam o que é a realidade de uma exploração agrícola, algo que não aprendemos na universidade de forma prática. Foi também uma boa ferramenta para um primeiro contacto com a Syngenta e pudemos aprender sobre boas práticas e uso eficiente e seguro dos produtos fitofarmacêuticos. No próximo anos vamos lutar pelo 1º lugar”, acrescenta António Coimbra, da Agromaniacos.

“Ficámos surpreendidos, mas contentes, desconhecíamos este prémio. Gostámos imenso da parte prática, tivemos que nos desenrascar sozinhos, ajudou a perceber o trabalho no campo. As provas da Syngenta permitiram o contacto com o site da marca, onde tivemos que procurar produtos e colocaram o desafio da calibração. Sem dúvida que voltarei a participar e recomendo, esta edição foi muito bem organizada”, salienta Rafael Gomes, da Agrosolvers.

“Receber o Prémio Eng. Castro e Brito foi um grande orgulho, porque a nossa equipa é de Beja, a terra desde grande empreendedor. A melhor experiência que retirámos do evento foi resolver problemas em equipa, sob stress e pressão de tempo. De um modo geral aprendemos imenso, foi enriquecedor e interessante”, afirma João Cano, da Fresquinhas e Boas.

Agricultura e Mar Actual

VIDA RURAL


[PRODUÇÃO](#)
[AGROINDÚSTRIA](#)
[INSIGHTS](#)
[VIDEOS](#)
[CONFERÊNCIAS VR](#)
[PRÉMIOS VR](#)

Agronegócios

24H Agricultura Syngenta: “O know-how adquire-se nestes círculos e não no ambiente conservador do ensino superior agrário nacional”

por Ana Rita Costa - 19 Abril, 2016



Our website uses cookies to improve and personalize your navigation experience. By continuing to browse, you consent to the use of cookies.



A [1ª edição das '24H Agricultura Syngenta'](#) reuniu nos passados dias 9 e 10 de abril, em Lisboa, cerca de 150 alunos da área da agronomia numa competição que teve como objetivo colocar as suas competências à prova em situações que simularam o contexto real do mercado de trabalho.

Num roteiro de mais de 20 provas, que duraram 24 horas consecutivas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. O objetivo, segundo a organização, era estruturar um plano estratégico de negócio para uma exploração agrícola, tarefa à qual se seguiram provas como o diagnóstico de problemas fitossanitários numa vinha; cálculo dos tratamentos e qualidade da pulverização; calibração de pulverizadores; e preparação de caldas com mediação de pH através de equipamentos de precisão.

Domingos Almeida, professor de Agronomia no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa e presidente da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), refere sobre a iniciativa que “as 24H Agricultura Syngenta demonstraram aos futuros profissionais que os saberes não chegam, são necessárias competências para fazer acontecer, em ambientes organizacionais e sociais de grande complexidade. O know-how e know-who adquirem-se nestes círculos e não no ambiente conservador do ensino superior agrário nacional.”



VIDA RURAL



O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



“A Associação Portuguesa de Horticultura irá continuar a proporcionar à futura geração de agrónomos oportunidades para se testarem e desenvolverem. Fiquei espantado com a dedicação e resiliência das equipas e do verdadeiro espírito de missão que testemunhei. Ninguém vacilou, mesmo em condições de extremo cansaço físico e esforço intelectual. Temos de ajudar esta geração de elevado valor a ir mais além”, acrescenta o presidente da APH.

Por sua vez, a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura, parceira da APH na organização, destaca a “mais-valia deste evento para os futuros engenheiros agrónomos, pelos contactos e laços que pudemos estabelecer com empresas e profissionais do setor, cujos ensinamentos nos servirão de base para realizar um melhor trabalho na tão nobre atividade agrícola.”



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

7 Dezembro, 2016

24H Agricultura Syngenta- vencedores visitam centro de I&D Syngenta em Londres

A equipa vencedora das 24H Agricultura Syngenta 2016 visitou, a 30 de Novembro, o Centro de Investigação Jealott's Hill, nos arredores de Londres, onde trabalham 800 investigadores da Syngenta na descoberta e desenvolvimento de produtos inovadores para proteção das culturas e sementes de cereais.

O Jealott's Hill é um centro de excelência dotado das últimas tecnologias em laboratório e estufa, recorrendo a equipas multidisciplinares nas áreas da Química, Biologia e Biotecnologia, auxiliadas por robots potentes e muito precisos no teste de novas moléculas e formulações. A experiência dos investigadores seniores é complementada com o arrojado e a inovação dos investigadores juniores, oriundos de várias partes do mundo.

Os estudantes do Instituto Superior de Agronomia, vencedores da competição 24H Agricultura Syngenta de 2016, ficaram a conhecer as diversas fases do processo de criação de um novo produto fitofarmacêutico. A obtenção das moléculas inicia-se nos laboratórios de Química. As equipas de Jealott's Hill dedicam-se especificamente à descoberta de herbicidas desenvolvendo por ano cerca 100 a 200 novas moléculas, a maior parte das quais não chega à fase comercial.

A etapa seguinte decorre nos laboratórios de Biologia, onde são testados cerca de 50.000 compostos químicos por ano, tanto em enzimas, como em microplantas, insetos ou fungos. Com apenas alguns microgramas de composto são realizados milhões de ensaios, mas apenas 10% dos compostos passam à fase seguinte.

Nas estufas do Jealott's Hill realizam-se 3 séries de screening aos compostos químicos previamente triados em laboratório, com vista a testar o seu nível de atividade, espectro de ação, performance biológica, toxicologia e impacto ambiental. Durante a visita dos vencedores das 24H Agricultura Syngenta, decorriam testes em milho e cevada, semeados junto com as 16 infestantes mais comuns nestas culturas. As plantas são submetidas a condições de campo simuladas para diferentes regiões do globo e tratadas com herbicidas potenciais em doses da ordem das miligramas. Para maior celeridade e precisão de resultados, o processo de aplicação da calda é realizado por um robot. Dos cerca de 10.000 compostos testados nas estufas, a cada ano, apenas 1.000 a 2.000 compostos passam à fase de ensaio de campo nas estações experimentais da Syngenta.

Além das substâncias ativas, os cientistas de Jealott's Hill testam os outros componentes dos produtos, que chegam a conter 20 elementos na sua formulação – adjuvantes, estabilizadores, entre outros. Estes ajudam a preservar a substância ativa na embalagem e garantem que atua no alvo nas melhores condições. Um robot, desenvolvido exclusivamente para a Syngenta, dá uma ajuda preciosa no processo de formulação.

Quando um potencial produto chega à fase de desenvolvimento, é sujeito a uma enorme bateria de testes em todo o mundo, com inúmeras formulações e em mistura com outras substâncias ativas. Ao longo de todo o processo são realizados testes de segurança para o operador e consumidor e de avaliação de risco para o ambiente (plantas e animais).

A Syngenta investe anualmente 1,4 mil milhões de euros em I&D, cerca de 10% da faturação global da empresa, em 150 centros de pesquisa em todo o mundo. Cada novo produto demora 10 a 12 anos a desenvolver, desde a descoberta da molécula da substância ativa base até ao seu lançamento comercial. O investimento associado é de 262 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros em testes de segurança ambiental e toxicológica.

Em Jealott's Hill também são obtidas algumas das melhores variedades de trigo do mundo, usando a tecnologia duplo-haploide, que permite obter plantas homogêneas numa única geração, reduzindo o custo e o tempo de pesquisa. O objetivo dos cientistas é conseguir variedades de trigo mais produtivas, de forma mais célere. O custo associado à investigação de cada planta de trigo é estimado em 30€/unidade, por ano são testadas 75.000 plantas.

Os vencedores das 24H Agricultura Syngenta – António Lourenço, Ricardo Soares Santos, Bernardo Saianda, Guilherme Moura Neves e Francisco Medeiro – apreciaram a visita a Jealott's Hill, como se depreende por alguns comentários registados no final da visita:

«Foi um dia de formação estrondosa, percebi como as diversas áreas de pesquisa se interligam até ao desenvolvimento de um novo produto, e compreendi todo o esforço envolvido, que explica porque demora 10 anos a ser lançado no mercado».

«A dimensão, a quantidade de pessoas envolvidas na criação dos produtos, toda a importância que dão à I&D, até ao pormenor das formulações, não tinha noção do investimento envolvido».

«É impressionante a especialização de cada equipa de investigadores, a compartimentação do trabalho, por um lado, mas por outro, todos comunicam entre si para um objetivo comum. É uma verdadeira cadeia de produção de ciência».

As 24H Agricultura Syngenta são uma competição formativa organizada pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), a IAAS Portugal - Associação Internacional de Estudantes de Agricultura e a Sfori, destinada aos futuros agrónomos, com vista a porém à prova os seus conhecimentos, atitudes e competências.

O presidente da APH, Domingos Almeida, que no início da sua carreira teve oportunidade de realizar um estágio profissional no Centro de Investigação Jealott's Hill, considera que «os futuros profissionais puderam antever o pipeline da inovação e a forma como as ferramentas disponíveis daqui a 10 anos resultam de estratégias implementadas agora por empresas como a Syngenta. O futuro não é deixado ao acaso e já está a ser construído. É em centros como este que se obtém uma visão a 360° do que é a gestão organizacional do conhecimento para suportar a inovação».

A edição de 2017 das 24H Agricultura Syngenta decorrerá a 1 e 2 de Abril, na Escola Superior Agrícola do Instituto Politécnico de Coimbra.



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

O presidente da APH, Domingos Almeida, encerrou a cerimónia afirmando: “não há dúvida que esta nova geração de profissionais tem um elevado potencial. O elenco de provas foi muito exigente e requeria competências que não se exercitam no ensino superior, mas a dedicação dos concorrentes foi total e o seu desempenho sob pressão foi bom. Os concorrentes tiveram desafios profissionais disciplinados mas não disciplinares, tomaram decisões em ambiente de incerteza, testarem saberes, saberes-fazer e comportamentos concebidos pela equipa pedagógica para lhes proporcionar um melhor conhecimento das suas capacidades individuais e colectivas. A próxima edição, em Abril de 2017, terá como anfitriã a Escola Superior Agrária de Coimbra e provas ainda mais exigentes. Não seremos auto-complacentes. Todos os futuros agrónomos devem vir pôr-se à prova nas 24H Agricultura Syngenta”.

Participantes satisfeitos

De acordo com um inquérito realizado pela organização, ao final de 24 horas de competição, o grau de satisfação dos participantes com esta experiência formativa é elevado.

“Formámos uma equipa polivalente, cada um com conhecimentos mais relevantes em diferentes áreas e conseguimos resolver as provas devido ao trabalho de equipa. As provas da Syngenta foram das mais práticas e completas, desde o reconhecimento de infestantes e doenças na vinha, escolha dos produtos a aplicar no site da empresa, conhecimento da legislação, até à calibração do pulverizador. A competição foi difícil, mas valeu mesmo a pena, estamos orgulhosos de representar o ISA desta forma”, diz António Lourenço, da equipa NPK.

“Para nós foi fantástico, recomendo a todos os alunos do ensino superior agrário que participem. Aprendemos imenso na parte prática, desde a identificação de infestantes e doenças na vinha, condução de tractores com GPS, cálculos de pH, pulverização. Além do que aprendemos, o reconhecimento de colegas, professores e da nossa universidade é muito gratificante”, diz Gonçalo Araújo, da LavraTudo.

“Ficámos surpreendidos com o 3º prémio. As 24H Agricultura Syngenta são uma óptima ponte entre a teoria e a prática, retratam o que é a realidade de uma exploração agrícola, algo que não aprendemos na universidade de forma prática. Foi também uma boa ferramenta para um primeiro contacto com a Syngenta e pudemos aprender sobre boas práticas e uso eficiente e seguro dos produtos fitofarmacêuticos. No próximo anos vamos lutar pelo 1º lugar”, acrescenta António Coimbra, da Agromaniacos.

“Ficámos surpreendidos, mas contentes, desconhecíamos este prémio. Gostámos imenso da parte prática, tivemos que nos desenrascar sozinhos, ajudou a perceber o trabalho no campo. As provas da Syngenta permitiram o contacto com o site da marca, onde tivemos que procurar produtos e colocaram o desafio da calibração. Sem dúvida que voltarei a participar e recomendo, esta edição foi muito bem organizada”, salienta Rafael Gomes, da Agrosolvers.

“Receber o Prémio Eng. Castro e Brito foi um grande orgulho, porque a nossa equipa é de Beja, a terra desde grande empreendedor. A melhor experiência que retirámos do evento foi resolver problemas em equipa, sob stress e pressão de tempo. De um modo geral aprendemos imenso, foi enriquecedor e interessante”, afirma João Cano, da Fresquinhas e Boas.

Agricultura e Mar Actual



Cerca de 150 alunos envolvidos passaram no teste com distinção APH testou competências dos futuros engenheiros agrónomos

O valor da nova geração de futuros engenheiros agrónomos foi posto à prova nas 24H Agricultura Syngenta e os cerca de 150 alunos envolvidos nesta competição formativa passaram no teste com distinção. A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) validou as suas competências em provas que simulam o contexto real do mercado de trabalho, ajudando os alunos na transição para a vida profissional.

A primeira edição das 24H Agricultura Syngenta decorreu no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, e encerrou com um balanço extremamente positivo, reconhecido por todos os participantes e parceiros desta iniciativa inédita em Portugal.

Num roteiro de mais de 20 provas, que duraram 24 horas consecutivas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. Participaram cerca de 8% dos alunos do ensino superior agrário nacional, provenientes de todo o país.

A estória da competição desenrolou-se a partir da estruturação de um plano estratégico de negócio para uma exploração agrícola, seguindo-se um carrossel de provas, como diagnóstico de problemas fitossanitários numa vinha; cálculo dos tratamentos e qualidade da pulverização, calibração de pulverizadores e preparação de caldas com mediação de pH através de equipamentos de precisão.

Na componente de mecanização, os alunos aprenderam a conduzir um tractor guiado por GPS e a montar um pulverizador; simularam sementeira de precisão de milho e calcularam a fertilização ultra-localizada. Foram ainda desafiados a programar a rega, fertilização e os tratamentos fitossanitários para uma cultura, através de uma aplicação em tablet. Na vertente de pós-colheita analisaram a qualidade de framboesas, classificando-as por categorias comerciais.

Os alunos enfrentaram ainda provas teórico-práticas como o dimensionamento de estufas, cálculos de fertilização e necessidade de água, bem como de eficiência do uso da água. Responderam a desafios comportamentais, como a gestão de

crises, tendo de enfrentar perguntas duras numa conferência de imprensa.

Testaram ainda competências de comunicação numa situação de crise na exploração agrícola, perante jornalistas e realizaram um peddy paper nocturno incluindo perguntas que visaram testar a aprendizagem dos conteúdos assimilados durante a jornada.

Nas palavras do presidente da APH “as 24H Agricultura Syngenta demonstraram aos futuros profissionais que os saberes não chegam, são necessárias competências para fazer acontecer, em ambientes organizacionais e sociais de grande complexidade. O know-how e know-who adquirem-se nestes círculos e não no ambiente conservador do ensino superior agrário nacional”, afirmou Domingos Almeida, também professor de Agronomia na Universidade de Lisboa.

“A APH irá continuar a proporcionar à futura geração de agrónomos oportunidades para se testarem e desenvolverem. Fiquei espantado com a dedicação e resiliência das equipas e do verdadeiro espírito de missão que testemunhei. Ninguém vacilou, mesmo em condições de extremo cansaço físico e esforço intelectual. Temos de ajudar esta geração de elevado valor a ir mais além”, acrescenta Domingos Almeida.

Por seu turno, a IAAS Portugal, Associação Internacional de Estudantes de Agricultura, parceira da APH na organização, destacou a “mais-valia deste evento para os futuros engenheiros agrónomos, pelos contactos e laços que pudemos estabelecer com empresas e profissionais do sector, cujos ensinamentos nos servirão de base para realizar um melhor trabalho na tão nobre actividade agrícola”.

A definição, coordenação e avaliação das provas foi realizada pela APH, IAAS e Sfori, em estreita parceria com os patrocinadores do evento, que se mostraram incansáveis no seu envolvimento e empenho para o sucesso do evento. A valia pedagógica e experiencial das provas permitiu aos participantes sentirem as falhas nas suas competências, que ainda estão a tempo de colmatar e construir.



COTHN.PT

APH testou competências dos futuros engenheiros agrónomos:



Fonte: Gazeta Rural

O valor da nova geração de futuros engenheiros agrónomos foi posto à prova nas 24H Agricultura Syngenta e os cerca de 150 alunos envolvidos nesta competição formativa passaram no teste com distinção. A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) validou as suas competências em provas que simulam o contexto real do mercado de trabalho, ajudando os alunos na transição para a vida profissional.

A primeira edição das nas 24H Agricultura Syngenta decorreu no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, e encerrou com um balanço extremamente positivo, reconhecido por todos os participantes e parceiros desta iniciativa inédita em Portugal.

Num roteiro de mais de 20 provas, que duraram 24 horas consecutivas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. Participaram cerca de 8% dos alunos do ensino superior agrário nacional, provenientes de todo o país.

Ler mais em:

<http://gazetarural.com/2016/04/14/3998/>



24 horas de agricultura Syngenta

Nos dias 9 e 10 do próximo mês de abril alunos do Ensino Superior Agrário de todo o país vão desafiar-se, pondo à prova conhecimentos e competências na maior competição do ano dedicada a estudantes de Engenharia Agronómica – as 24 Horas de Agricultura Syngenta. Este inovador evento decorrerá no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), da IAAS Portugal - International Association of Students in Agricultural and Related Sciences e da SFORI. A APH garante a credibilidade científica e pedagógica das provas, bem como o seu interesse profissional.

É um evento com forte carácter formativo,



simulando situações do quotidiano da profissão agronómica, com vista a pôr à prova aptidões técnicas, organizativas e colaboracionais dos concorrentes, a quem será

exigida destreza intelectual e física para superar uma bateria de provas durante um período contínuo de 24 horas. Estima-se participação de 150 concorrentes, distribuídos por 30 equipas.

O evento, subordinado ao tema "Valor Agrícola de Nova Geração", incluirá provas onde serão utilizadas tecnologias avançadas, incluindo agricultura de precisão, e durante as quais os futuros Engenheiros Agrónomos serão desafiados a encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão da exploração agrícola, numa lógica de criação de valor em organizações.

REVISTA FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)

Anunciados os vencedores das 24h Agricultura Syngenta

© Mai 20, 2016 [Agro-Negócio \(Http://www.fifrevista.pt/Category/Agro-Neecio/\)](http://www.fifrevista.pt/Category/Agro-Neecio/) [D \(Http://www.fifrevista.pt/2016/05/Anunciados-Os-Vencedores-Das-24h-Agricultura-Syngenta/#respond\)](http://www.fifrevista.pt/2016/05/Anunciados-Os-Vencedores-Das-24h-Agricultura-Syngenta/#respond)

A equipa NPK, composta por cinco alunos do Instituto Superior de Agronomia (ISA), conquistou o 1.º prémio na iniciativa 24h Agricultura Syngenta, em que participaram 150 alunos. Em segundo lugar ficou a equipa LavraTudo (da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e em terceiro, a equipa Agromaniacos, também do ISA. Os vencedores foram anunciados a 13 de Maio, numa cerimónia que decorreu no ISA, em Lisboa.

À equipa vencedora, a Syngenta, uma das entidades organizadoras do evento, ofereceu uma viagem à sua fábrica de Porriño, na Galiza, que decorrerá em Junho próximo. Os alunos integrarão um grupo de agricultores e técnicos portugueses.

A Associação Portuguesa de Horticultura (APH), outra das entidades organizadoras do evento, ofereceu às três equipas melhor classificadas uma viagem e a participação num dos eventos técnico-científicos organizado por esta associação à escolha dos alunos vencedores.

O presidente da APH, Domingos Almeida, afirmou na cerimónia de entrega de prémios que «esta nova geração de profissionais tem um elevado potencial». «O elenco de provas foi muito exigente e requeria competências que não se exercitam no ensino superior, mas a

dedicação dos concorrentes foi total e o seu desempenho sob pressão foi bom. Os concorrentes tiveram desafios profissionais disciplinados mas não disciplinares, tomaram decisões em ambiente de incerteza, testarem saberes, saberes-fazer e comportamentos concebidos pela equipa pedagógica para lhes proporcionar um melhor conhecimento das suas capacidades individuais e coletivas.» Domingos Almeida referiu ainda que na edição de 2017 as provas serão «ainda mais exigentes» e que «todos os futuros agrónomos devem vir pôr-se à prova».

A próxima edição da iniciativa 24h Agricultura Syngenta vai ter lugar nos dias 1 e 2 de Abril de 2017, na Escola Superior Agrária de Coimbra.

Classificação 24h Agricultura Syngenta

1º Prémio – NPK (ISA)

2º Prémio – LavraTudo (UTAD)

3º Prémio – Agromaniacos (ISA)

Prémio Equipa Diurna – LavraTudo

Prémio Equipa Noturna – NPK

Prémios Equipa Prática – NPK

Prémio Equipa Teórica – NPK

Prémio Simpatia – Agrosolvers (ISA)

Prémio Cooperação – Agrosolvers

Prémio Eng.º Castro e Brito – Fresquinhas e Boas (ESA Beja)



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *

Subscrever

FOTOGALERIA



<http://www.fifrevista.pt/2016/05/anunciados-os-vencedores-das-24h-agricultura-syngenta/>

REVISTA DE
VINHOS
Para Agricultores e Consumidores

pub

[Voltar](#) | [Notícias](#) | APH testa competências dos futuros engenheiros agrónomos

APH testa competências dos futuros engenheiros agrónomos

O valor da nova geração de futuros engenheiros agrónomos foi posto à prova nas 24H AGRICULTURA SYNGENTA, e os cerca de 150 alunos envolvidos nesta competição formativa passaram no teste com distinção.

A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) validou as suas competências em provas que simulam o contexto real do mercado de trabalho, ajudando os alunos na transição para a vida profissional.

A 1ª edição das 24H AGRICULTURA SYNGENTA decorreu no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, a 9 e 10 de Abril, e encerrou com um balanço extremamente positivo, reconhecido por todos os participantes e parceiros desta iniciativa inédita em Portugal.

Num roteiro de mais de 20 provas, que duraram 24 horas consecutivas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. Participaram cerca de 8% dos alunos do ensino superior agrário nacional, provenientes de todo o país.

A estória da competição desenrolou-se a partir da estruturação de um plano estratégico de negócio para uma exploração agrícola, seguindo-se um carrossel de provas: diagnóstico de problemas fitossanitários numa vinha; cálculo dos tratamentos e qualidade da pulverização, calibração de pulverizadores, preparação de calda com mediação de pH através de equipamentos de precisão.

Na componente de mecanização, os alunos aprenderam a conduzir um trator guiado por GPS e a montar um pulverizador; simularam sementeira de precisão de milho e calcularam a fertilização ultra-localizada. Foram ainda desafiados a programar a rega, fertilização e os tratamentos fitossanitários para uma cultura, através de uma aplicação em tablet. Na vertente de pós-colheita analisaram a qualidade de framboesas, classificando-as por categorias comerciais.

Os alunos enfrentaram ainda provas teórico-práticas como o dimensionamento de estufas, cálculos de fertilização e necessidade de água, bem como de eficiência do uso da água.

Tags: [APH testa competências dos futuros engenheiros agrónomos](#)

Contribua com a sua opinião

0 Comentário(s)



GAZETA RURAL



APH testou competências dos futuros engenheiros agrónomos

Gazeta Rural - 14 Abril, 2016



O valor da nova geração de futuros engenheiros agrónomos foi posto à prova nas 24H Agricultura Syngenta e os cerca de 150 alunos envolvidos nesta competição formativa passaram no teste com distinção. A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) validou as suas competências em provas que simulam o contexto real do mercado de trabalho, ajudando os alunos na transição para a vida profissional.

A primeira edição das nas 24H Agricultura Syngenta decorreu no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, e encerrou com um balanço extremamente positivo, reconhecido por todos os participantes e parceiros desta iniciativa inédita em Portugal.

Num roteiro de mais de 20 provas, que duraram 24 horas consecutivas, os alunos foram desafiados a testar conhecimentos técnicos, bem como competências de gestão de tempo, trabalho em equipa e resistência à pressão. Participaram cerca de 8% dos alunos do ensino superior agrário nacional, provenientes de todo o país.

A estória da competição desenrolou-se a partir da estruturação de um plano estratégico de negócio para uma exploração agrícola, seguindo-se um carrossel de provas, como diagnóstico de problemas



GAZETA RURAL



fitossanitários numa vinha; cálculo dos tratamentos e qualidade da pulverização, calibração de pulverizadores e preparação de caldas com mediação de pH através de equipamentos de precisão.

Facebook
Um componente de mecanização, os alunos aprenderam a conduzir um tractor guiado por GPS e a montar pulverizador; simularam sementeira de precisão de milho e calcularam a fertilização ultra-localizada. Os alunos ainda desafiados a programar a rega, fertilização e os tratamentos fitossanitários para uma cultura, através de uma aplicação em tablet. Na vertente de pós-colheita analisaram a qualidade de framboesas, classificando-as por categorias comerciais.

Os alunos enfrentaram ainda provas teórico-práticas como o dimensionamento de estufas, cálculos de fertilização e necessidade de água, bem como de eficiência do uso da água. Responderam a desafios comportamentais, como a gestão de crises, tendo de enfrentar perguntas duras numa conferência de imprensa.

Testaram ainda competências de comunicação numa situação de crise na exploração agrícola, perante jornalistas e realizaram um peddy paper nocturno incluindo perguntas que visaram testar a aprendizagem dos conteúdos assimilados durante a jornada.

Nas palavras do presidente da APH “as 24H Agricultura Syngenta demonstraram aos futuros profissionais que os saberes não chegam, são necessárias competências para fazer acontecer, em ambientes organizacionais e sociais de grande complexidade. O know-how e know-who adquirem-se nestes círculos e não no ambiente conservador do ensino superior agrário nacional”, afirmou Domingos Almeida, também professor de Agronomia na Universidade de Lisboa.

“A APH irá continuar a proporcionar à futura geração de agrónomos oportunidades para se testarem e desenvolverem. Fiquei espantado com a dedicação e resiliência das equipas e do verdadeiro espírito de missão que testemunhei. Ninguém vacilou, mesmo em condições de extremo cansaço físico e esforço intelectual. Temos de ajudar esta geração de elevado valor a ir mais além”, acrescenta Domingos Almeida.

Por seu turno, a IAAS Portugal, Associação Internacional de Estudantes de Agricultura, parceira da APH na organização, destacou a “mais-valia deste evento para os futuros engenheiros agrónomos, pelos contactos e laços que pudemos estabelecer com empresas e profissionais do sector, cujos ensinamentos nos servirão de base para realizar um melhor trabalho na tão nobre actividade agrícola”.

A definição, coordenação e avaliação das provas foi realizada pela APH, IAAS e Sfori, em estreita parceria com os patrocinadores do evento, que se mostraram incansáveis no seu envolvimento e empenho para o sucesso do evento. A valia pedagógica e experiencial das provas permitiu aos participantes sentirem as falhas nas suas competências, que ainda estão a tempo de colmatar e construir.



GAZETA RURAL



Facebook

inição dos patrocinadores

palavras dos patrocinadores não deixam dúvidas quanto à importância deste evento para as suas empresas e respectivas marcas:

“Aceitamos esta iniciativa com muito gosto desde o primeiro momento, porque se integra totalmente naquele que é o nosso projecto até 2020 – o Plano do Bom Crescimento – que tem a ver com a Alimentação e o desenvolvimento de competências para alimentar o mundo. A aposta na juventude é uma aposta da Syngenta, pois são os jovens que têm de ganhar competências para responder a estes desafios. Nas 24H Agricultura Syngenta desenvolvemos várias provas na área do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos que é extremamente importante no desenvolvimento de competências de quem vai trabalhar na área agrícola”, Mónica Teixeira, Syngenta.

“A John Deere apoia eventos que contribuam para o crescimento intelectual e técnico dos profissionais agrícolas e por isso é um prazer para nós estar presentes como parceiro das 24H Agricultura Syngenta. O balanço é positivo, os estudantes puderam conduzir os tractores e semeadores da John Deere. Tem sido uma experiência muito interessante para todos”, Diogo Camarate Campos, John Deere.

“Estamos muito contentes por ter participado, as equipas estão muito organizadas e empenhadas nas provas, o que mostra a qualidade da organização. Desejamos que as 24H Agricultura Syngenta se repitam com o sucesso que estão a ter nesta 1ª edição”, Nuno Inácio, da empresa J. Inácio, distribuidor da marca John Deere.

“A inovação associada à agricultura e a presença dos estudantes motivaram a Timac Agro a associar-se às 24H Agricultura Syngenta. Tem sido uma experiência enriquecedora, pela motivação e interesse dos estudantes nas provas, com perguntas sempre pertinentes. Para nós é uma experiência diferente que esperamos se possa repetir”, Isabel Flores, Timac Agro.

“As 24H Agricultura Syngenta são uma iniciativa excelente da APH para divulgação das práticas agrícolas e de incentivo aos jovens para tomarem contacto com a realidade da agricultura. Sendo a Hubel uma empresa que aposta no futuro e nos jovens, esta é uma oportunidade para juntar a sua marca a um evento de tão grande importância”, Humberto Teixeira, Grupo Hubel.

“A Hanna Instruments Portugal apoia as 24H Agricultura Syngenta porque são eventos como este, que testa as capacidades e competências dos futuros agrónomos, que nos permitirão desenvolver novos produtos,

<http://gazetarural.com/2016/04/14/3998/>

3/3



DIÁRIO AGRÁRIO



DIÁRIO AGRÁRIO - AGRONOTÍCIAS PORTUGAL

A INFORMAÇÃO É UM FACTOR DE PRODUÇÃO: NOTÍCIAS DE AGRICULTURA, AMBIENTE, FLORESTA, AGRO-INDÚSTRIA, ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA EM PORTUGAL - DIARIOAGRARIO@GMAIL.COM

DiárioAgrário Receber AgroNotícias no EMAIL DiárioAgrário FACEBOOK DiárioAgrário LinkedIn AgroEmprego AGROFORUM

SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2016

ETO (ONTEM)

APH revela vencedores das 24H Agricultura Syngenta

Os vencedores das 24H AGRICULTURA SYNGENTA foram anunciados a 13 de Maio na cerimónia de entrega dos prémios, que decorreu no Instituto Superior de Agronomia (ISA). A equipa NPK, do ISA, arrecadou o 1º prémio.

A próxima edição 24H AGRICULTURA SYNGENTA já tem data marcada: 1 e 2 de Abril de 2017, na Escola Superior Agrária de Coimbra.

Várias dezenas de concorrentes, organização e patrocinadores estiveram reunidos no Instituto Superior de Agronomia para fazer o balanço das 24H AGRICULTURA SYNGENTA e proceder à entrega dos prémios.

O 1º prémio da competição foi conquistado pela equipa NPK, composta por 5 alunos do ISA: Francisco Manuel Emilio Medeiro, António de Oliveira Soares dos Santos Lourenço, Bernardo Rodrigues Saianda, Ricardo Soares Santos e Guilherme Barreiros Martins Moura Neves.

A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) ofereceu às três equipas melhor classificadas uma viagem e a participação num dos eventos técnico-científicos organizado por esta associação à escolha dos alunos vencedores.

A Syngenta ofereceu à equipa classificada em primeiro lugar uma viagem à sua fábrica de Porriño, na Galiza. A viagem decorrerá no próximo mês de Junho. Os alunos integrarão um grupo de agricultores e técnicos portugueses, o que lhes proporcionará mais uma forma de contacto com o mundo agrícola profissional e o reforço das suas aprendizagens.

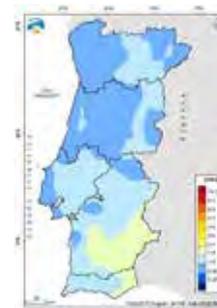
CLASSIFICAÇÃO 24H AGRICULTURA SYNGENTA

1º Prémio- NPK (ISA)
2º Prémio- LavraTudo (UTAD)
3º Prémio- Agromaniacos (ISA)
Prémio Equipa Diurna - LavraTudo
Prémio Equipa Noturna - NPK
Prémios Equipa Prática - NPK
Prémio Equipa Teórica - NPK
Prémio Simpatia - Agrosolvers (ISA)
Prémio Cooperação - Agrosolvers
Prémio Engº Castro e Brito - Fresquinhas e Boas (ESA Beja)

O presidente da APH, Domingos Almeida, encerrou a cerimónia afirmando: «não há dúvida que esta nova geração de profissionais tem um elevado potencial. O elenco de provas foi muito exigente e requeria competências que não se exercitam no ensino superior, mas a dedicação dos concorrentes foi total e o seu desempenho sob pressão foi bom. Os concorrentes tiveram desafios profissionais disciplinados mas não disciplinares, tomaram decisões em ambiente de incerteza, testaram saberes, saberes-fazer e comportamentos concebidos pela equipa pedagógica para lhes proporcionar um melhor conhecimento das suas capacidades individuais e coletivas. A próxima edição, em abril de 2017, terá como anfitriã a Escola Superior Agrária de Coimbra e provas ainda mais exigentes. Não seremos autocomplacentes. Todos os futuros agrónomos devem vir pôr-se à prova nas 24H de AGRICULTURA».

SHARE

SEM COMENTÁRIOS:



fonte: ipma.pt

PREVISÃO CHUVA

Domingo 5 - 19:00
fonte: windyty.com

CONCENTRAÇÃO CO2 ATMOSFERA (PPM):

CO2
404.48

VIDA RURAL

**VIDA RURAL**

PRODUÇÃO

AGROINDÚSTRIA

INSIGHTS

VIDEOS/AGROIN

CONFERÊNCIAS VR

PRÉMIOS VR

Evento

Estudantes da área agrícola desafiam-se em '24 Horas de Agricultura Syngenta'

por Ana Rita Costa - 20 Janeiro, 2016



Nos próximos dias 9 e 10 de abril, cerca de 150 estudantes do ensino superior agrário, distribuídos por 30 equipas, vão desafiar-se numa competição que pretende colocar à prova os seus conhecimentos. Batizada de '24 Horas de Agricultura Syngenta', a iniciativa realiza-se no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, e pretende simular situações do quotidiano da profissão agrónomica para colocar à prova as aptidões técnicas e organizativas e dos concorrentes.

O evento, subordinado ao tema "Valor Agrícola de Nova Geração", incluirá provas onde serão utilizadas tecnologias avançadas, incluindo agricultura de precisão, e durante as quais os futuros engenheiros agrónomos serão desafiados a encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão da exploração agrícola, numa lógica de criação de valor em organizações e em ambiente outdoor, indoor e misto

"As 24 Horas de Agricultura Syngenta recorrem a metodologias e contextos inovadores, apoiando toda a estratégia pedagógica na associação entre a realidade empresarial e o comportamento organizacional, e mantêm um compromisso com a investigação e atualização contínua dos conhecimentos. O evento conta com um itinerário pedagógico que contempla processos e ferramentas destinadas à promoção das competências pessoais dos alunos", explica a organização do evento.

O evento é uma iniciativa conjunta da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), da IAAS Portugal – International Association of Students in Agricultural and Related Sciences e da SFORI.



DIÁRIO AGRÁRIO



PRODUÇÃO ▢	AGROINDÚSTRIA ▢	INSIGHTS ▢	VIDEOS ▢		AGROIN	CONFERÊNCIAS VR	PRÉMIOS VR
------------	-----------------	------------	----------	--	--------	-----------------	------------

Fitofarmacêuticos

Syngenta leva estudantes a conhecer o seu centro de I&D em Londres

por Ana Rita Costa - 7 Dezembro, 2016



Os vencedores do concurso 24H Agricultura Syngenta visitaram no passado mês de novembro o Centro de Investigação Jealott's Hill, o centro de I&D da empresa em Londres onde trabalham cerca de 800 investigadores da Syngenta na descoberta e desenvolvimento de produtos para proteção de culturas e sementes de cereais.

“O Jealott's Hill é um centro de excelência dotado das últimas tecnologias em laboratório e estufa, recorrendo a equipas multidisciplinares nas áreas da Química, Biologia e Biotecnologia, auxiliadas por robots potentes e muito precisos no teste de novas moléculas e formulações. A experiência dos investigadores seniores é complementada com o arrojo e a inovação dos investigadores juniores, oriundos de várias partes do mundo”, revela a Syngenta.

Durante a visita, os estudantes do Instituto Superior de Agronomia que venceram a competição puderam ficar a conhecer as diversas fases do processo de criação de um novo fitofarmacêutico.

A Syngenta investe anualmente 1,4 mil milhões de euros em I&D, cerca de 10% da faturação global da empresa, que são distribuídos por 150 centros de pesquisa em todo o mundo. “Cada novo produto demora 10 a 12 anos a desenvolver, desde a descoberta da molécula da substância ativa base até ao seu lançamento comercial. O investimento associado é de 262 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros em testes de segurança ambiental e toxicológica”, explica a companhia.



AGRIPTUGAL



AgriPortugal



NOTÍCIAS	FEIRAS E EVENTOS	
----------	------------------	--

ENCONTRA-SE EM: [Início](#) » [Sem Categoria](#) » [Syngenta leva estudantes a conhecer o seu centro de I&D em Londres](#)



Syngenta leva estudantes a conhecer o seu centro de I&D em Londres

POR ANACOSTA - VIDARURAL.PT EM 7 DEZEMBRO, 2016

SEM CATEGORIA

-

Os vencedores do concurso 24H Agricultura Syngenta visitaram no passado mês de novembro o Centro de Investigação Jealott's Hill, o centro de I&D da empresa em Londres onde trabalham cerca de 800 investigadores da Syngenta na descoberta e desenvolvimento de produtos para proteção de culturas e sementes de cereais.

"O Jealott's Hill é um centro de excelência dotado das últimas tecnologias em laboratório e estufa, recorrendo a equipas multidisciplinares nas áreas da Química, Biologia e Biotecnologia, auxiliadas por robots potentes e muito precisos no teste de novas moléculas e formulações. A experiência dos investigadores seniores é complementada com o arrojo e a inovação dos investigadores juniores, oriundos de várias partes do mundo", revela a Syngenta.

Durante a visita, os estudantes do Instituto Superior de Agronomia que venceram a competição puderam ficar a conhecer as diversas fases do processo de criação de um novo fitofarmacêutico.

A Syngenta investe anualmente 1,4 mil milhões de euros em I&D, cerca de 10% da faturação global da empresa, que são distribuídos por 150 centros de pesquisa em todo o mundo. "Cada novo produto demora 10 a 12 anos a desenvolver, desde a descoberta da molécula da substância ativa base até ao seu lançamento comercial. O investimento associado é de 262 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros em testes de segurança ambiental e toxicológica", explica a companhia.

[Artigo Original](#)

PARTILHAR



<http://www.agriportugal.com/syngenta-leva-estudantes-a-conhecer-o-seu-centro-de-id-em-londres/>

Pesquisar ... Procurar



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Conferência Macau – Uma ponte na relação económica China-PLR, a 21 de Fevereiro ISCSP
5 FEVEREIRO, 2017

Colômbia lança plano para substituir plantações de cacau e fruta
5 FEVEREIRO, 2017

Vinho da Lavradores de Feit distinguido pela Wine Enthus
3 FEVEREIRO, 2017

Plataforma BuyinPortugal.pt abriu internacionalmente
3 FEVEREIRO, 2017

Inscrições para missão empresarial da AEP ao Brasi abertas até 15 de Fevereiro
3 FEVEREIRO, 2017

NOTÍCIAS MAIS LIDAS

Quer investir numa exploração agrícola? Abertas candidaturas para ação do PDR 2020
12 DEZEMBRO, 2016

1/3





HOME > AGRO-NEGÓCIO > VENCEDORES DAS "24 HORAS DE AGRICULTURA SYNGENTA" VISITAM CENTRO DE I&D EM LONDRES



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾



Vencedores das "24 Horas de Agricultura Syngenta" visitam centro de I&D em Londres

○ Dez 09, 2016 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) <http://www.flfrevista.pt/2016/12/Vencedores-Das-24-Horas-De-Agricultura-Syngenta-Visitam-Centro-De-I-D-Em-Londres/#Respond> Like

Os cinco elementos da equipa que venceu a primeira edição das "24 Horas de Agricultura Syngenta" visitou, a 30 de Novembro, o centro de investigação Jealott's Hill, da Syngenta, nos arredores de Londres. Em comunicado, a empresa refere que este «é um centro de excelência dotado das últimas tecnologias em laboratório e estufa, recorrendo a equipas multidisciplinares nas áreas de química, biologia e biotecnologia», no qual «trabalham 800 investigadores da Syngenta na descoberta e desenvolvimento de produtos inovadores para protecção das culturas» e no desenvolvimento de variedades de cereais.

Os estudantes do Instituto Superior de Agronomia tiveram oportunidade de «conhecer as diversas fases do processo de criação de um novo produto fitofarmacêutico». As equipas do Jealott's Hill «dedicam-se especificamente à descoberta de herbicidas, desenvolvendo por ano cerca de 100 a 200 novas moléculas, a maior parte das quais não chega à fase comercial». Além das substâncias activas, aqui também são testados os outros componentes dos

SIGA-NOS NO FACEBOOK

fruititec



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *



REVISTA
FRUTAS E LEGUMES



produtos. «É impressionante a especialização de cada equipa de investigadores, a compartimentação do trabalho, por um lado, mas por outro todos comunicam entre si para um objectivo comum. É uma verdadeira cadeia de produção de ciência», afirmou um dos elementos da equipa vencedora.

A Syngenta afirma que «investe anualmente 1,4 mil milhões de euros em investigação e desenvolvimento, cerca de 10% da facturação global da empresa, em 150 centros de pesquisa em todo o Mundo». «Cada novo produto demora 10 a 12 anos a desenvolver, desde a descoberta da molécula da substância activa base até ao seu lançamento comercial. O investimento associado é de 262 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros em testes de segurança ambiental e toxicológica.» No caso das variedades de cereais, «o

Subscrever

FOTOGALERIA



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

NOTÍCIAS DE MUNDO EVENTOS ASSINATURAS

Notícias relacionadas

"24 Horas de Agricultura Syngenta" regressam em Abril de 2017



A Escola Superior de Agricultura de Coimbra (ESAC) foi o local escolhido para a quarta edição das "24 Horas de...

24 horas a fazer agricultura



Os estudantes de engenharia agrónómica e áreas afins terão em mãos um desafio: manterem-se acordados durante 24 horas seguidas para...

Já há painéis fotovoltaicos flutuantes no Alqueva



A Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA) instalou o primeiro conjunto de painéis fotovoltaicos flutuantes. Estes estão colocados...



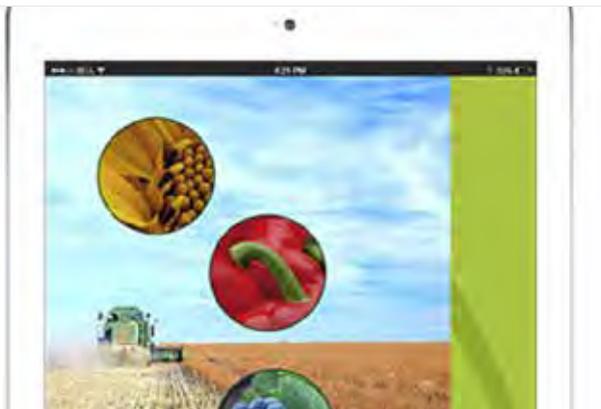


Syngenta lança catálogo digital

REVISTA
FRUTAS E LEGUMES



HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA LANÇA CATÁLOGO DIGITAL



SIGA-NOS NO FACEBOOK



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ▾ **ASSINATURAS**



Syngenta lança catálogo digital

© Jan 15, 2016 [Agro-Negócio \(http://www.frevista.pt/Category/Agro-Negocio/\)](http://www.frevista.pt/Category/Agro-Negocio/) [0 \(http://www.frevista.pt/2016/01/Syngenta-Lanca-Catalogo-Digital/#Respond\)](http://www.frevista.pt/2016/01/Syngenta-Lanca-Catalogo-Digital/#Respond) Like

A Syngenta disponibiliza *on-line* um catálogo digital de toda a sua gama de sementes e de produtos para protecção das culturas. Este catálogo pode ser acedido em www.syngenta.pt ou pode descarregar-se uma aplicação – tanto para iOS como para Android – via *smartphone* ou *tablet*. Destinado a distribuidores, clientes e parceiros, este novo catálogo digital «visa facilitar o acesso a informação detalhada e permanentemente actualizada» sobre o portefólio da empresa. O documento está dividido em quatro grandes capítulos: protecção das culturas; sementes hortícolas;

culturas extensivas; bioline. «Noutros países onde o nosso catálogo digital já está disponível há mais tempo, ele passou a ser a forma preferida por distribuidores e clientes finais para consultar a gama de produtos Syngenta. Estamos certos de que em Portugal a adesão a esta forma de comunicação será também um sucesso, dada a elevada apetência dos portugueses para uso da tecnologia associada às comunicações móveis», afirma o Departamento de Marketing da Syngenta.

Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *

Subscrever



<http://www.frevista.pt/2016/01/syngenta-lanca-catalogo-digital/>

REVISTA
DE VINHOS

05/02/2017

Syngenta lança catálogo digital - Revista de Vinhos



Syngenta lança catálogo digital

O novo catálogo digital visa facilitar o acesso a informação detalhada e permanentemente atualizada sobre os produtos Syngenta.

Dividido em quatro grandes capítulos - Proteção das Culturas; Sementes Horticolas, Culturas Extensivas e Biotline -, o novo catálogo digital é de consulta rápida, fácil e interativa. Em poucos segundos é possível descarregar o catálogo no PC ou a aplicação que dá acesso ao mesmo através de smartphone ou tablet, tanto para iOS como Android.

Os conteúdos estão disponíveis a qualquer momento e em qualquer local, uma vez que se pode inclusivamente aceder ao catálogo sem ligação à Internet, descarregando a aplicação Flippingbook Reader.

«Noutros países onde o nosso catálogo digital já está disponível há mais tempo, ele passou a ser a forma preferida por distribuidores e clientes finais para consultar a gama de produtos Syngenta. Estamos certos de que em Portugal a adesão a esta forma de comunicação será também um sucesso, dada a elevada apetência dos portugueses para uso da tecnologia associada às comunicações móveis», afirma o Departamento de Marketing da Syngenta.



VIDA RURAL



05/02/2017

Syngenta lança catálogo digital - Vida Rural

Formação Eventos Revistas O Grupo

Newsletter Assinaturas Ficha Técnica



Contactos

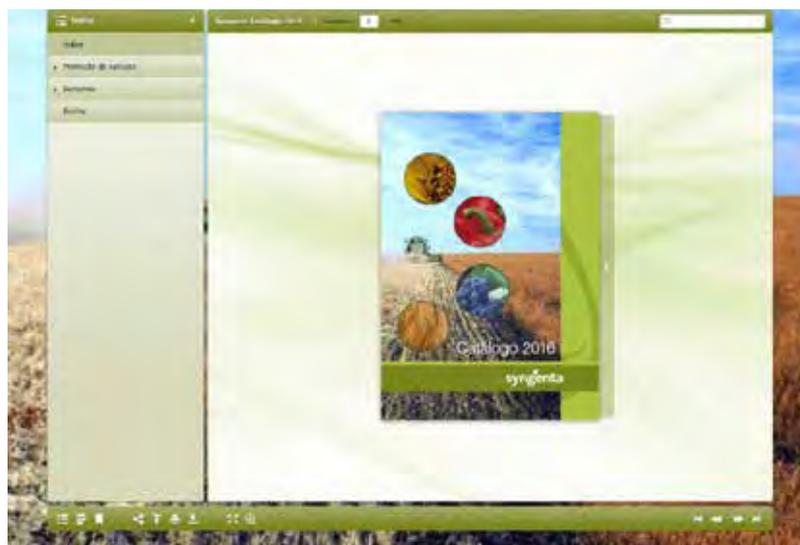


PRODUÇÃO	AGROINDÚSTRIA	INSIGHTS	VIDEOS	CONFERÊNCIAS VR	PRÉMIOS VR
----------	---------------	----------	--------	-----------------	------------

Agroquímicos

Syngenta lança catálogo digital

O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



A Syngenta lançou um **catálogo digital** com toda a sua gama de produtos para proteção das culturas e sementes. De acordo com a empresa, o catálogo estará disponível também em smartphones e tablets para aqueles que descarregarem a aplicação em www.syngenta.pt.

“O novo catálogo digital visa facilitar o acesso a informação detalhada e permanentemente atualizada sobre os produtos Syngenta. Dividido em quatro grandes capítulos – Proteção das Culturas; Sementes Hortícolas, Culturas Extensivas e Bionline –, o novo catálogo digital é de consulta rápida, fácil e interativa. Em poucos segundos é possível descarregar o catálogo no PC ou a aplicação que dá acesso ao mesmo através de smartphone ou tablet, tanto para iOS como Android”, explica a Syngenta em comunicado.

“Noutros países onde o nosso catálogo digital já está disponível há mais tempo, ele passou a ser a forma preferida por distribuidores e clientes finais para consultar a gama de produtos Syngenta. Estamos certos de que em Portugal a adesão a esta forma de comunicação será também um sucesso, dada a elevada apetência dos portugueses para uso da tecnologia associada às comunicações móveis”, conclui.



AGRO-NEGÓCIO

**SIRO renova equipamento laboratorial**

A SIRO – Substratos Profissionais adquiriu um novo fotómetro que permite analisar por fotometria, entre outras funcionalidades, os parâmetros de NPK disponíveis nos substratos, nomeadamente Nitrato NO_3^- ; Azoto amoniacal NH_4^+ ; Fosfato P_2O_5 e Potássio K_2O . O investimento na renovação do equipamento laboratorial, diz a empresa em comunicado, é uma mostra «da aposta na melhoria contínua da qualidade dos produtos e serviços que oferecemos aos nossos clientes».

**Semillas Fitó marca presença na Fruit Logística**

A empresa tem lugar marcado na feira alemã do sector hortofrutícola, a Fruit Logística. No espaço C-12 (Hall 1.2), a Semillas Fitó mostra entre 3 e 5 de Fevereiro a beringela semi-larga (variedade Amalia) e o melão amarelo (variedade Goldex), dois produtos que resultam «de um forte investimento em investigação e desenvolvimento», esclarece a empresa em comunicado. Àquelas variedades juntam-se outras, bem como o tomate Monterosa com «sabor como o de antigamente» e que pode ser comprado em www.tomatomonterosa.com. A mostra da Semillas Fitó compreende ainda os pimentos vermelhos e amarelos «de sabor doce e com uma boa resposta de pós-colheita».

Syngenta lança catálogo digital

A Syngenta disponibiliza *on-line* um catálogo digital de toda a sua gama de sementes e de produtos para protecção das

culturas. Este catálogo pode ser consultado em www.syngenta.pt ou pode descarregar-se uma aplicação – tanto para iOS como para Android – via *smartphone* ou *tablet*. Destinado a distribuidores, clientes e parceiros, este novo catálogo digital «visa facilitar o acesso a informação detalhada e permanentemente actualizada» sobre o portefólio da empresa. O documento está dividido em quatro grandes capítulos: protecção das culturas, sementes hortícolas, culturas extensivas e bioline.

**Linde amplia gama de empilhadores industriais**

A Linde Material Handling – a filial em Espanha e Portugal da Linde Material Handling GmbH, fabricante de empilhadores e máquinas de interior – ampliou a sua gama de empilhadores industriais, utilizando a tecnologia de ion-lítio (Li-Ion). Esta tecnologia foi incorporada em porta-paletes de condutor apeado, porta-paletes com plataforma, preparadores de encomendas de primeiro nível e tractores de reboque. Também foram introduzidas «baterias novas e mais potentes», com uma capacidade de 4,5 ou 9,0 kWh, que complementam a gama disponível anteriormente – de 1,8 e 3,6 kWh – e estendem o uso «a outras aplicações numa gama de carga mais alta». Segundo a Linde, as baterias Li-Ion têm como vantagens uma vida útil «superior» à das baterias de chumbo convencionais, «melhor eficiência energética» e «máxima durabilidade». As baterias têm também um sistema de gestão incorporado que indica o estado de carga ao condutor no ecrã do veículo e garante que a bateria de lítio não se descarregue por completo ou não carregue em excesso. A Linde Material Handling informa ainda que está em curso o desenvolvimento da primeira geração de empilhadores contrapesados equipados com baterias de Li-Ion. A empresa tem também um novo sistema para melhorar a segurança nos centros logísticos e unidades de produção. Chama-se Linde Speed Assist e «ajuda tanto os operadores como os gestores de armazém ou de logística, uma vez que detecta se o equipamento se encontra no exterior ou dentro do armazém, e conseqüentemente adapta a velocidade deste». O sistema pode ser adaptado às frotas já existentes.



Bem vindo ao blog da Syngenta "Alimentar a Europa com Inovação"

Todos os conteúdos publicados neste blog estão de alguma forma relacionados com os seis compromissos que a Syngenta apresentou publicamente em 2013, sistematizados no "The Good Growth Plan". www.goodgrowthplan.com. Neste blog encontrará artigos de colaboradores da Syngenta, de parceiros que participam na implementação das iniciativas de inovação e sustentabilidade incluídos neste Plano. Convidamo-lo(a) a participar ativamente, comentando e questionando o que for publicado neste blog.



Regista: 22 de Janeiro de 2017 · Sem categoria · agricultura conservação, Alimentação/ Aplicação Segura, Prática/Cultura/ Formação/ Ensino, Alimentação/ Sustentabilidade/ biodiversidade, the good growth plan

Entrevista com Francisco Garcia Verde, responsável de projetos de sustentabilidade na Syngenta, para Agrodigital. A Syngenta lançou 2014 o projeto The Good Growth Plan.

Qual é o objetivo do mesmo? Com o Good Growth Plan a Syngenta pretende dar resposta à nova visão da empresa. É uma iniciativa que põe [...]

[Ler mais](#)

Sobre a Syngenta

A Syngenta é uma das principais empresas biotecnológicas do mundo, com mais de 28.000 colaboradores em mais de 90 países que oferecem soluções à medida das necessidades individuais dos agricultores em todo o mundo.

[Nós](#)

Syngenta lança blog "Alimentar a Europa com Inovação"

COTHN

Semana 12
20 a 26 de Março 2016

Boletim informativo semanal



COTHN

CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO
HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL

www.cothn.pt

262 507 657

Sessão de apresentação do projeto INOVPOMO; pág.: 2

Syngenta lança blogue sobre inovação e sustentabilidade; pág.: 3

Folheto - Inspeção de pulverizadores de produtos fitofarmacêuticos; pág.: 4

Exportações da agricultura e floresta triplicaram nos últimos dez anos: art. de opinião; pág.: 5

APH reúne 175 especialistas em Faro para debater futuro da Horticultura Biológica; pág.: 6

Simpósio sobre maturação e pós-colheita pág.: 7

Tomate, a energia "verde" do futuro? pág.: 8

EVENTOS; pág.: 9

Ficha Técnica:

Presidente:
Paulo Águas

Textos:
Ana Paula Nunes,
Maria do Carmo Martins e
Catarina Ribeiro.

Patrocinador oficial:



Syngenta lança blogue sobre inovação e sustentabilidade:



Fonte: Syngenta

"Alimentar a Europa com Inovação" é o novo blogue da Syngenta. Os colaboradores da empresa e parceiros vão aqui publicar artigos relacionados com a temática da sustentabilidade e da inovação, dois designios que a Syngenta tem como prioritários na sua estratégia de negócio.

Especializada em sementes e produtos químicos, a Syngenta investe anualmente 1.400 milhões de dólares em investigação e desenvolvimento.

O blogue é aberto a todos os que têm interesse em inovação e sustentabilidade, sendo possível colocar questões, deixar ideias e comentários.

«Alimentar a Europa e Portugal com inovação» é o desafio que se coloca a todas as empresas do sector agro-alimentar e a Syngenta está activamente envolvida nesta missão no seu dia-a-dia e através de diversas iniciativas em muitos países.

Com este blogue queremos partilhar as nossas ideias e projetos com os Portugueses e ouvir o que têm para nos dizer sobre Alimentação e Agricultura», afirma Mónica Teixeira, responsável de registo e Assuntos Corporativos da Syngenta em Portugal.

<http://alimentandoconinnovacionblog.es/pt/>



Semana 12

www.cothn.pt



geral@cothn.pt

Pag. 3

05/02/2017

Syngenta lança blog Alimentar a Europa com Inovação - AGRICULTURA E MAR ACTUAL



SYNGENTA LANÇA BLOG ALIMENTAR A EUROPA COM INOVAÇÃO

👤 Carlos Caldeira 🕒 Mar 15, 2016 📌 Agricultura, Empresas, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários, Inovação
👁️ 99 Visualizações

A Syngenta acaba de lançar um blog para Portugal sobre a temática “Alimentar a Europa com Inovação”. A empresa investe anualmente 1.400 milhões de dólares em investigação e desenvolvimento.

Todos os conteúdos publicados neste blog estão de alguma forma relacionados com os seis compromissos que a Syngenta apresentou publicamente em 2013, sistematizados no “The Good Growth Plan”, no qual a empresa se compromete a atingir importantes metas até 2020 em prol do desenvolvimento e sustentabilidade da agricultura mundial.

No blog “Alimentar a Europa com Inovação” o internauta encontrará artigos de colaboradores da Syngenta e de parceiros (pessoas e entidades) que participam na implementação das iniciativas de inovação e sustentabilidade incluídos no “The Good Growth Plan” e também outros artigos relevantes sobre o tema.

Num momento em que os consumidores europeus são cada vez mais exigentes com a segurança alimentar e o meio ambiente e estão mais atentos à forma como os alimentos são produzidos, desde o campo ao prato, a Syngenta lança o debate e convida todos os interessados a participar com as suas ideias, perguntas e comentários neste novo blog.

Alimentar a Europa

“Alimentar a Europa e Portugal com inovação é o desafio que se coloca a todas as empresas do sector agro-alimentar e a Syngenta está activamente envolvida nesta missão no seu dia-a-dia e através de diversas iniciativas em muitos países. Com este blog queremos partilhar as nossas ideias e projectos com os portugueses e ouvir o que têm para nos dizer sobre alimentação e agricultura”, afirma a responsável de registo e assuntos corporativos da Syngenta em Portugal, Mónica Teixeira.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países.

Agricultura e Mar Actual



PUBLIAGRO | AGROBUSINESS | OUTRAS PUBLICAÇÕES

HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA LANÇA BLOGUE SOBRE INOVAÇÃO E

FICA NOS NO FACEBOOK

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾



Vídeo ao blog da Syngenta "Alimentar a Europa com Inovação"

Syngenta lança blogue sobre inovação e sustentabilidade

0 Mar 15, 2016 @ Agro-Negócio (<http://www.flrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flrevista.pt/2016/03/Syngenta-Lanca-Blogue-Sobre-Inovacao-E-Sustentabilidade/#R0spond>)

"Alimentar a Europa com Inovação

(<http://www.alimentarcominovacaoblog.pt/>)" é o novo blogue da Syngenta. Os colaboradores da empresa e parceiros vão aqui publicar artigos relacionados com a temática da sustentabilidade e da inovação, dois designios que a Syngenta tem como prioritários na sua estratégia de negócio.

Especializada em sementes e produtos químicos, a Syngenta investe anualmente investe 1.400 milhões de dólares em investigação e desenvolvimento.

O blogue é aberto a todos os que têm interesse em inovação e sustentabilidade, senso possível colocar questões, deixar ideias e comentários.

«Alimentar a Europa e Portugal com inovação é o desafio que se coloca a todas as empresas do sector agro-alimentar e a Syngenta está activamente envolvida nesta missão no seu dia-a-dia e através de diversas iniciativas em muitos países. Com este blogue queremos partilhar as nossas ideias e projectos com os Portugueses e ouvir o

que têm para nos dizer sobre Alimentação e Agricultura», afirma Mónica Teixeira, responsável de registo e Assuntos Corporativos da Syngenta em Portugal.

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR
P PINTEREST MAIL

[Previous Post](#)[Next Post](#)

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ▾ ASSINATURAS
foca-se na
amêndoa, noz e
pistáchio

Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *

Subscrever

FOTOGALERIA



REVISTA
DE VINHOS



REVISTA DE
VINHOS
PARA APRECIADORES ENTHUSIASTAS

pub

Voltar | Notícias | Syngenta lança blog "Alimentar a Europa com Inovação"



Syngenta lança blog "Alimentar a Europa com Inovação"

15 março, 2016 12:50 | Revista de Vinhos

A Syngenta acaba de lançar um **blog** para Portugal sobre a temática "**Alimentar a Europa com Inovação**", em linha com aquele que é o designio da empresa, que anualmente investe 1.400 milhões de dólares em investigação e desenvolvimento.

Todos os conteúdos publicados neste blog estão de alguma forma relacionados com os seis compromissos que a Syngenta apresentou publicamente em 2013, sistematizados no "The Good Growth Plan" (www.goodgrowthplan.com), no qual a empresa se compromete a atingir importantes metas até 2020 em prol do desenvolvimento e sustentabilidade da agricultura mundial.

No blog "Alimentar a Europa com Inovação" o internauta encontrará artigos de colaboradores da Syngenta e de parceiros (pessoas e entidades) que participam na implementação das iniciativas de inovação e sustentabilidade incluídos no "The Good Growth Plan" e também outros artigos relevantes sobre o tema. Num momento em que os consumidores europeus são cada vez mais exigentes com a segurança alimentar e o meio ambiente e estão mais atentos à forma como os alimentos são produzidos, desde o campo ao prato, a Syngenta lança o debate e convida todos os interessados a participar com as suas ideias, perguntas e comentários neste novo blog.

«Alimentar a Europa e Portugal com inovação é o desafio que se coloca a todas as empresas do setor agroalimentar e a Syngenta está ativamente envolvida nesta missão no seu dia-a-dia e através de diversas iniciativas em muitos países. Com este blog queremos partilhar as nossas ideias e projetos com os Portugueses e ouvir o que têm para nos dizer sobre Alimentação e Agricultura», afirma Mónica Teixeira, Responsável de Registo e Assuntos Corporativos da Syngenta em Portugal.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de atividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objetivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os

nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.

Tags: [Syngenta](#), [lança](#), [blog](#), [Alimentar a Europa com Inovação](#)

Contribua com a sua opinião

0 Comentário(s)





**9º Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA)
Reformar a Agricultura rumo
ao Desenvolvimento Sustentável**

syngenta

the
good
growth
plan

garantir um futuro sustentável

A Syngenta apresentou, a 21 de Março, em Bruxelas, os resultados do segundo ano do The Good Growth Plan, um projeto à escala mundial que põe em prática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traçados pela ONU até 2030.

Desde 2014, mais de 3.600 agricultores, em 42 países, beneficiaram da tecnologia e suporte técnico da Syngenta no âmbito deste ambicioso Plano.

Na sessão de abertura deste evento, que reuniu em Bruxelas clientes e parceiros de negócio da Syngenta provindos de diversos países, John Parr, Chief Operation Officer da Syngenta, lançou o mote dizendo que vivemos nesta geração o maior desafio de todos os tempos: a segurança alimentar mundial a par da sustentabilidade. «É tempo de pôr de lado os preconceitos do passado, porque só através da inovação e da partilha de conhecimento, entre entidades públicas e privadas, conseguiremos atingir objetivos comuns», afirmou este responsável, reconhecendo que nenhuma empresa, entidade ou Governo poderá sozinho responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030).

O The Good Growth Plan é a face visível do compromisso duradouro da Syngenta com a agricultura sustentável e um contributo da empresa para a concretização da Agenda 2030 da ONU. O "The Good Growth Plan" subdivide-se em 6 compromissos, cujo balanço foi realizado em Bruxelas.

TORNAR AS CULTURAS MAIS EFICIENTES

Aumentar a produtividade das principais 20 culturas mundiais em 20%, sem usar mais terra, água e outros fatores de produção. Neste compromisso a Syngenta conseguiu chegar a 42 países, onde instalou, em 2015, mais 1062 quintas modelo, cuja produtividade média aumentou 2%. A informação gerada nestas quintas está a ser partilhada publicamente através de um protocolo com o GODAN, um consórcio de empresas, governos e ONGs que divulga informação agrícola a nível mundial. Exemplo da tecnologia disponibilizada pela Syngenta, é o "Hyvido", um programa de variedades de cevada híbrida combinada com aconselhamento técnico.

Outro exemplo é protocolo "Grano Armando", em Itália, onde mais de 1.000 produtores de trigo duro conseguiram aumentar em 15% a produtividade da cultura, obtendo trigo com 14% de teor de proteína (2% acima do convencional), o critério de qualidade mais valorizado pela indústria das massas alimentares. Salvar mais terra agrícola

Melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras agrícolas. No âmbito deste compromisso a Syngenta incluiu na sua oferta comercial programas de conservação

do solo (mobilização mínima, rotação cultural e cobertura permanente) que impactaram 1,6 milhões de hectares de terra em 2015.

AJUDAR AO CRESCIMENTO DA BIODIVERSIDADE

O objetivo da Syngenta é melhorar a biodiversidade em 5 milhões de hectares até 2020. Nos primeiros dois anos do Plano 1,6 milhões de hectares foram beneficiados, em 30 países da Europa, América Latina, América do Norte e Ásia. A instalação de margens multifuncionais, que ajudam a prevenir a erosão do solo, a proteger os cursos de água e a fixar insetos polinizadores, são o corolário do programa da Syngenta, designado Operation Pollinator, e que está em prática há vários anos. A empresa está a desenvolver novas e mais atrativas misturas de sementes e quer continuar a envolver parceiros – investigadores, decisores políticos e especialistas em conservação – para alargar estes programas a mais área agrícola.

Capacitar os proprietários de pequenas explorações

Em 2015 a Syngenta interagiu com 17,2 milhões de pequenos agricultores através das suas equipas técnico-comerciais em todo o mundo, chegando perto dos 20 milhões a que se propôs no Plano.

Cuidar dos trabalhadores

Cuidar dos trabalhadores e ajudar as pessoas a estarem seguras são os dois últimos compromissos do Plano. Nos dois anos decorridos, 10 milhões de agricultores frequentaram ações de formação ministradas pela Syngenta sobre aplicação segura de produtos fitofarmacêuticos. No que se refere à melhoria das condições de trabalho, a Syngenta recebeu a certificação da Fair Labor Association (FLA), e foi a primeira empresa agrícola a consegui-lo, em virtude dos programas que implementou em conjunto com os seus fornecedores de sementes, envolvendo 30.000 quintas, em 36 países, onde os trabalhadores viram as suas condições de trabalho melhoradas.

Syngenta Crop Protection Lda.
Av. D. João II
Torre Fernão Magalhães, 1.1702 – 11º Piso
1990-084 Lisboa
Tel.: +351 21 794 32 00



PUBLIAGRO | AGROBUSINESS | OUTRAS PUBLICAÇÕES

HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA PROMOVE FÓRUM SOBRE O FUTURO DA AGRICULTURA



Syngenta promove fórum sobre o futuro da agricultura

01 Abr 01, 2016 # Agro-Negócio (<https://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) (https://www.flfrevista.pt/2016/04/Syngenta-Promove-Forum-Sobre-O-Futuro-Da-Agricultura/#Responsa) e

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

Crónicas do Mundo - Eventos - Assinaturas

Um fórum para o futuro da agricultura (FFA), que se realizou em Braga a 29 de março, reuniu 500 pessoas para discutir o rumo que a agricultura europeia deve tomar, de modo a responder aos desafios da segurança alimentar e ambiental que se colocam actualmente.

Durante a conferência, debateram-se questões como: a necessidade de reformar o modelo agrícola dominante; a urgência de mudar comportamentos sociais de modo a alcançar um consumo mais responsável; e de repensar e transformar o modelo de inovação, com vista a cumprir os 17 Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável, fixados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

Durante o evento, Achim Steiner, sub-secretário-geral da Organização das Nações Unidas, alertou para o facto de um terço da terra arável mundial estar comprometida, ao mesmo tempo que um terço dos alimentos produzidos no Ocidente são desperdiçados.

Para John Parr, director de operações da Syngenta, no futuro, a empresa terá de «pôr de lado os preconceitos e as velhas formas de trabalhar e inovar, não só no que respeita à tecnologia, mas também

nas práticas agrícolas e na partilha do conhecimento».

Phill Hogan, comissário europeu para a Agricultura, e José Graziano da Silva, director-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, também marcaram presença no evento.

Plano para um futuro sustentável

Durante o FFA, a empresa apresentou os resultados do segundo ano do "Good Growth Plan", um projecto que tem como objectivo colocar em prática os Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável. A Syngenta constatou que, desde 2014, mais de 3.600 agricultores, em 42 países, já beneficiaram da tecnologia e apoio técnico da empresa.

O plano assume cinco grandes compromissos: tornar as culturas mais eficientes; salvar mais terra agrícola; ajudar ao crescimento da biodiversidade; capacitar os proprietários de pequenas explorações; e cuidar dos trabalhadores.

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Nome *

Subscrever

FOTOGALERIA



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

SYNGENTA REÚNE 1.500 CONFERENCISTAS NO FÓRUM PARA O FUTURO DA AGRICULTURA

👤 Carlos Caldeira 🕒 Mar 28, 2016 📁 Agricultura, Featured, Política 👁️ 89 Visualizações

O 9º Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA), realizado em Bruxelas, a 22 de Março, apelou à fileira agro-alimentar, aos decisores políticos mundiais e às ONGs para que se unam de forma pro-activa e urgente em torno dos desafios da segurança alimentar e ambiental elencados pela ONU, no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA) é uma iniciativa da ELO (European Landowners' Organization) e da Syngenta, onde anualmente se reúnem entidades de vários quadrantes da sociedade para discutir o rumo que a Agricultura Europeia deve seguir para responder aos desafios da segurança alimentar e ambiental.

Nesta edição, onde participaram cerca de 1.500 pessoas, os temas dominantes da Conferência foram a necessidade de reformar o modelo agrícola dominante; de mudar comportamentos sociais, caminhando para um consumo mais responsável e de repensar e transformar o modelo de inovação, com vista a cumprir os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, fixados na cimeira da ONU, em Setembro de 2015 (Agenda 2030). Esta agenda é fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

Como acabar com a fome no mundo

O FFA foi inaugurado com um vídeo do secretário-geral da ONU, onde este afirmou que “só poderemos acabar com a fome no mundo se mudarmos a forma como produzimos, transformamos, distribuímos e consumimos os alimentos”. Ban Ki-moon apelou à “gestão mais cuidadosa dos recursos naturais – solo e água – e à preservação da biodiversidade” e disse que “os novos sistemas agro-alimentares, devem estar focados na saúde, na protecção do ambiente, na promoção da justiça social, no empoderamento das mulheres e devem dar mais oportunidades aos jovens e mais apoio aos pequenos agricultores”.

O sub-secretário geral da ONU reforçou a ideia de Ban Ki-moon, dizendo que “repensar a agricultura é fulcral num mundo de 9 biliões de consumidores, onde as alterações climáticas e a escassez de recursos são uma ameaça. A Agricultura deve ser uma parte integral das soluções para a Agenda 2030”. Achim Steiner lembrou que 1/3 da terra arável a nível mundial está perdida ou comprometida, o que condiciona a nossa capacidade de alimentar a população mundial. Por outro lado, 1/3 dos alimentos que produzimos no



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

mundo Ocidental acabam no lixo, o que não é aceitável, atendendo a que milhões de pessoas ainda morrem de fome. “Todo o sistema está orientado para aumentar a produtividade, no entanto, o futuro da agricultura terá de ser radicalmente diferente (...) é necessário redefinir o caminho da Agricultura pela via da sustentabilidade e a Europa tem um papel fundamental, o que ocorrer na Europa influenciará o resto do Mundo”, acrescentou.

O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, sublinhou o papel de liderança da União Europeia no que respeita ao desenvolvimento sustentável e disse que este é transversal a toda a PAC e está presente no esforço de investigação e inovação agrícola da UE e na política comunitária de comércio agro-alimentar: “A PAC assume a liderança no que respeita à implementação da Agenda 2030 e esta liderança deverá evoluir e ser aprofundada nos próximos anos, tanto internamente como em colaboração com outras políticas internacionais”.

Na opinião do director-geral da Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura (FAO), José Graziano da Silva, “a Agenda 2030 apresenta uma visão global e reformadora do Desenvolvimento que reflecte as mais profundas aspirações da Humanidade para um mundo mais justo, mais seguro, mais inclusivo e mais pacífico”.

Jeffrey Sachs, director do The Earth Institute, da Universidade de Colombia, nos EUA, deu algumas sugestões do que deve ser feito para concretizar os objectivos da Agenda 2030: “os objectivos da Agenda 2030 são difíceis, mas tecnicamente exequíveis, o desafio consiste na ligação entre os técnicos e os decisores políticos. É preciso uma visão holística do problema, os Governos não podem actuar de forma estanque”. Na perspectiva deste investigador, “educação de qualidade generalizada a nível mundial é a base para a resolução dos problemas” e é sobretudo através da educação das mulheres africanas, com vista à diminuição da taxa de fertilidade, que poderemos evitar o aumento exponencial da população: “não podemos deixar que a população mundial atinja os 11,2 mil milhões em 2100”, exortou.

Colaboração mais estreita entre governos

Os oradores da Conferência concordaram que é necessária uma colaboração mais estreita e efectiva entre todas as partes – governos, investigação, empresas e ONGs – por forma a pôr em prática a Agenda 2030, traduzindo-a em políticas e práticas ajustadas às diferentes realidades regionais.

A este propósito John Parr, Chief Operation Officer da Syngenta e co-fundador do FFA, disse que “ninguém tem todas as respostas. Se os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável são para ser de facto atingidos, então o modelo actual não serve. Isto aplica-se à Syngenta e a toda a Fileira agro-alimentar, aos governos e às ONGs. Significa que temos de pôr de lado os preconceitos e as velhas formas de trabalhar e de inovar – não só no que respeita à tecnologia, mas também às práticas agrícolas e à partilha de conhecimento –, colaborando de forma intensa para atingir os objectivos”.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas.

Agricultura e Mar Actual

GAZETA RURAL



Facebook

Syngenta reuniu 1500 conferencistas em Bruxelas no Fórum para o Futuro da Agricultura

Por **Gazeta Rural** - 28 Março, 2016



O IX Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA), realizado em Bruxelas, apelou à fileira agroalimentar, aos decisores políticos mundiais e às ONGs para que se unam de forma proactiva e urgente em torno dos desafios da segurança alimentar e ambiental elencados pela ONU, no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O FFA é uma iniciativa da European Landowners' Organization (ELO) e da Syngenta, onde anualmente se reúnem entidades de vários quadrantes da sociedade para discutir o rumo que a Agricultura Europeia deve seguir para responder aos desafios da segurança alimentar e ambiental.

Nesta edição, onde participaram cerca de 1500 pessoas, os temas dominantes da Conferência foram a necessidade de reformar o modelo agrícola dominante; de mudar comportamentos sociais, caminhando para um consumo mais responsável e de repensar e transformar o modelo de inovação, com vista a cumprir os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, fixados na cimeira da ONU, em Setembro de 2015 (Agenda 2030). Esta agenda é fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

O FFA foi inaugurado com um vídeo do secretário-geral da ONU, onde este afirmou que "só poderemos acabar com a fome no mundo se mudarmos a forma como produzimos, transformamos, distribuímos e consumimos os alimentos". Ban Ki-moon apelou à "gestão mais cuidadosa dos recursos naturais – solo e água – e à preservação da biodiversidade" e disse que "os novos sistemas agroalimentares, devem estar focados na saúde, na protecção do ambiente, na promoção da justiça social, no empoderamento das mulheres e devem dar mais oportunidades aos jovens e mais apoio aos pequenos agricultores".

O subsecretário geral da ONU reforçou a ideia de Ban Ki-moon, dizendo que "repensar a agricultura é fulcral num mundo de 9 biliões de consumidores, onde as alterações climáticas e a escassez de recursos são uma ameaça. A agricultura deve ser uma parte integral das soluções para a Agenda 2030". Achim Steiner lembrou que um terço da terra arável, a nível mundial, está perdido ou comprometido, o que condiciona a nossa capacidade de alimentar a população mundial. Por outro lado, um terço dos alimentos que produzimos no mundo Ocidental acabam no lixo, o que não é aceitável, atendendo a que milhões de pessoas ainda morrem de fome. "Todo o sistema está orientado para aumentar a produtividade, no entanto, o futuro da agricultura terá de ser radicalmente diferente", sendo "necessário redefinir o caminho da agricultura pela via da sustentabilidade e a Europa tem um papel fundamental, o que ocorrer na Europa influenciará o resto do Mundo", concluiu.



GAZETA RURAL



O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, sublinhou o papel de liderança da União Europeia no que respeita ao desenvolvimento sustentável e disse que este é transversal a toda a PAC e está presente no esforço de investigação e inovação agrícola da UE e na política comunitária de comércio agroalimentar: "A PAC assume a liderança no que respeita à implementação da Agenda 2030 e esta liderança deverá evoluir e ser aprofundada nos próximos anos, tanto internamente como em colaboração como outras políticas internacionais".

Na opinião do director-geral da Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura (FAO), José Graziano da Silva, "a Agenda 2030 apresenta uma visão global e reformadora do Desenvolvimento que reflete as mais profundas aspirações da Humanidade para um mundo mais justo, mais seguro, mais inclusivo e mais pacífico".

Jeffrey Sachs, director do The Earth Institute, da Universidade de Colombia, nos EUA, deu algumas sugestões do que deve ser feito para concretizar os objectivos da Agenda 2030. Estes, afirmou,

"são difíceis, mas tecnicamente exequíveis. O desafio consiste na ligação entre os técnicos e os decisores políticos. É preciso uma visão holística do problema, os Governos não podem actuar de forma estanque". Na perspectiva deste investigador, "educação de qualidade generalizada a nível mundial é a base para a resolução dos problemas" e é sobretudo através da educação das mulheres africanas, com vista à diminuição da taxa de fertilidade, que poderemos evitar o aumento exponencial da população: «não podemos deixar que a população mundial atinja os 11,2 biliões em 2100», exortou.

Os oradores da Conferência concordaram que é necessária uma colaboração mais estreita e efectiva entre todas as partes – governos, investigação, empresas e ONGs – por forma a pôr em prática a Agenda 2030, traduzindo-a em políticas e práticas ajustadas às diferentes realidades regionais.

A este propósito John Parr, Chief Operation Officer da Syngenta e co-fundador do FFA, disse que "ninguém tem todas as respostas. Se os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável são para ser de facto atingidos, então o modelo actual não serve. Isto aplica-se à Syngenta e a toda a fileira agroalimentar, aos governos e às ONGs. Significa que temos de pôr de lado os preconceitos e as velhas formas de trabalhar e de inovar – não só no que respeita à tecnologia, mas também às práticas agrícolas e à partilha de conhecimento -, colaborando de forma intensa para atingir os objectivos".

The Good Growth Plan: garantir um futuro sustentável

A Syngenta apresentou, a 21 de Março, em Bruxelas, os resultados do segundo ano do The Good Growth Plan, um projeto à escala mundial que põe em prática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traçados pela ONU até 2030. Desde 2014, mais de 3.600 agricultores, em 42 países, beneficiaram da tecnologia e suporte técnico da Syngenta no âmbito deste ambicioso Plano.

Na sessão de abertura deste evento, que reuniu em Bruxelas clientes e parceiros de negócio da Syngenta provindos de diversos países, John Parr, Chief Operation Officer da Syngenta, lançou o mote dizendo que vivemos nesta geração o maior desafio de todos os tempos: a segurança alimentar mundial a par da sustentabilidade. «É tempo de pôr de lado os preconceitos do passado, porque só através da inovação e da partilha de conhecimento, entre entidades públicas e privadas, conseguiremos atingir objetivos comuns», afirmou este responsável, reconhecendo que nenhuma empresa, entidade ou Governo poderá sozinho responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030).

O The Good Growth Plan é a face visível do compromisso duradouro da Syngenta com a agricultura sustentável e um contributo da empresa para a concretização da Agenda 2030 da ONU. O "Plano do Bom Crescimento" subdivide-se em 6 compromissos, cujo balanço foi realizado em Bruxelas.

Tornar as culturas mais eficientes

Aumentar a produtividade das principais 20 culturas mundiais em 20%, sem usar mais terra, água e outros fatores de produção. Neste compromisso a Syngenta conseguiu chegar a 42 países, onde instalou, em 2015, mais 1062 quintas modelo, cuja produtividade média aumentou 2%. A informação gerada nestas quintas está a ser partilhada publicamente através de um protocolo com o GODAN, um consórcio de empresas, governos e ONGs que divulga informação agrícola a nível mundial.



GAZETA RURAL



Exemplo da tecnologia disponibilizada pela Syngenta, é o "Hyvido", um programa de variedades de cevada híbrida combinada com aconselhamento técnico. Desde o seu lançamento, foi possível aumentar em 10% a produtividade média da cultura (0,5 ton/ha) nas explorações dos agricultores aderentes (25.000 hectares em França e no Reino Unido). Outro exemplo é protocolo "Grano Armando", em Itália, onde mais de 1.000 produtores de trigo duro conseguiram aumentar em 15% a produtividade da cultura, obtendo trigo com 14% de teor de proteína (2% acima do convencional), o critério de qualidade mais valorizado pela indústria das massas alimentares.

Salvar mais terra agrícola

Melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras agrícolas. No âmbito deste compromisso a Syngenta incluiu na sua oferta comercial programas de conservação do solo (mobilização mínima, rotação cultural e cobertura permanente) que impactaram 1,6 milhões de hectares de terra em 2015 (total de 2,4 milhões hectares desde 2014). A empresa envolveu outros parceiros – universidades, associações de agricultores – nesta missão, através de programas conjuntos.

Em Espanha, por exemplo, através de uma parceria com a ASAJA-Asociación Agrária de Jovens Agricultores, 100 agricultores tiveram acesso a sementes de aveia comum para cobrir o solo e evitar a erosão em parcelas de olival, atraindo simultaneamente insetos polinizadores. Na Rússia, um programa de mobilização mínima do solo conjugado com rotação de cultura em girassol, envolveu 7 agricultores e um total de 464.000 hectares.

Ajudar ao crescimento da biodiversidade

O objectivo da Syngenta é melhorar a biodiversidade em 5 milhões de hectares até 2020. Nos primeiros dois anos do Plano 1,6 milhões de hectares foram beneficiados, em 30 países da Europa, América Latina, América do Norte e Ásia. A instalação de margens multifuncionais, que ajudam a prevenir a erosão do solo, a proteger os cursos de água e a fixar insetos polinizadores, são o corolário do programa da Syngenta, designado Operation Pollinator, e que está em prática há vários anos. A empresa está a desenvolver novas e mais atrativas misturas de sementes e quer continuar a envolver parceiros – investigadores, decisores políticos e especialistas em conservação – para alargar estes programas a mais área agrícola.

Capacitar os proprietários de pequenas explorações

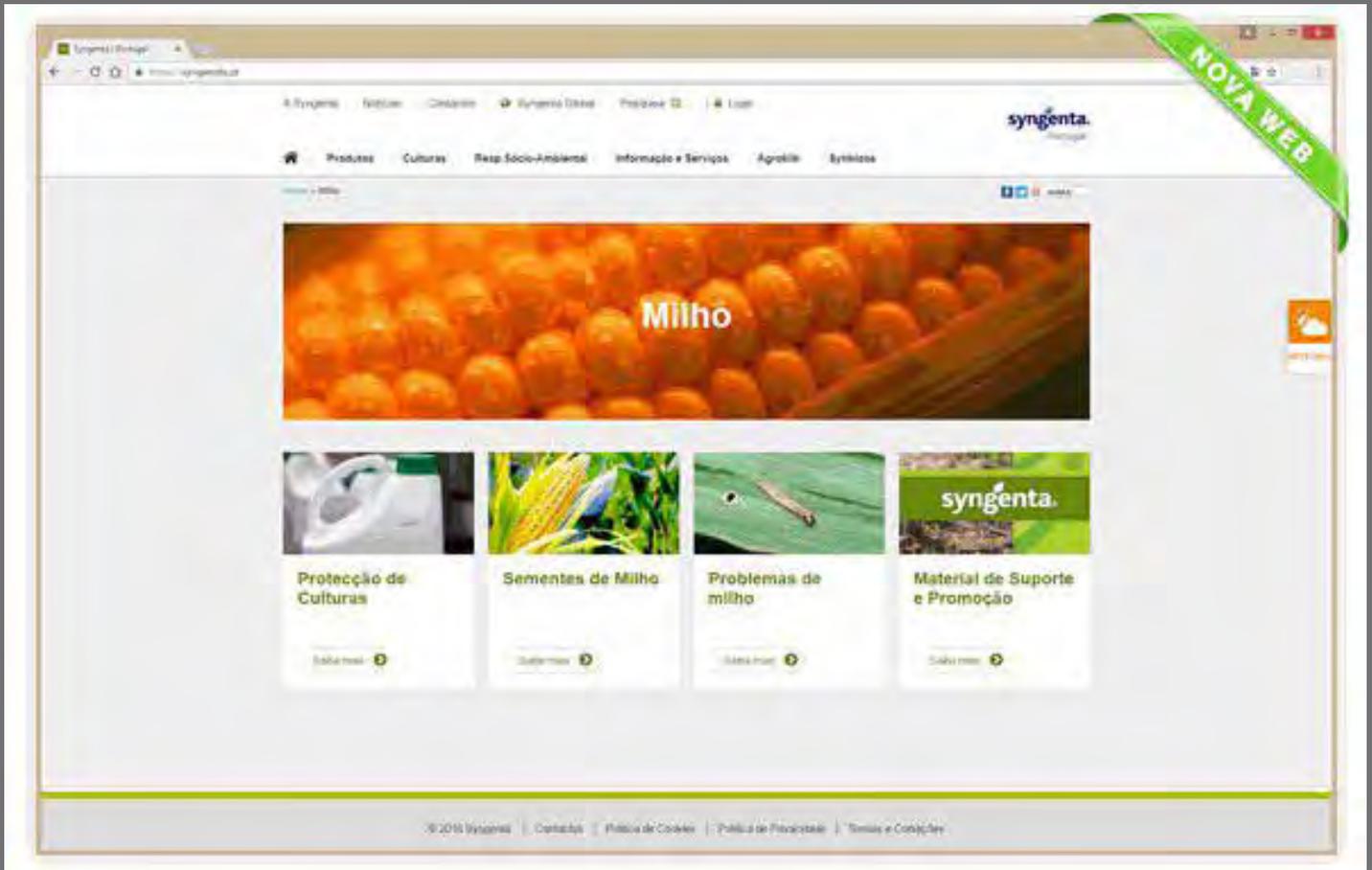
Em 2015 a Syngenta interagiu com 17,2 milhões de pequenos agricultores através das suas equipas técnico-comerciais em todo o mundo, chegando perto dos 20 milhões a que se propôs no "Plano do Bom Crescimento". A empresa quer chegar mais perto destes agricultores, compreender as suas necessidades e promover protocolos locais que contribuam para aumentar a produtividade destas explorações em 50%. Para tal está a trabalhar com agências de desenvolvimento local e outros parceiros. Por exemplo, na ilha de Java, Indonésia, através do programa "Gromore" os produtores de arroz que conseguiram atingir as 10 ton/ha são convidados a fazer parte de um Clube apoiado pela Syngenta e por consultores locais onde recebem formação para depois passar o conhecimento a outros pequenos agricultores. Cerca de 15.000 já beneficiam do "Gromore".

Cuidar dos trabalhadores

Cuidar dos trabalhadores e ajudar as pessoas a estarem seguras são os dois últimos compromissos do Plano. Nos dois anos decorridos, 10 milhões de agricultores frequentaram ações de formação ministradas pela Syngenta sobre aplicação segura de produtos fitofarmacêuticos. No

que se refere à melhoria das condições de trabalho, a Syngenta recebeu a certificação da Fair Labor Association (FLA), e foi a primeira empresa agrícola a consegui-lo, em virtude dos programas que implementou em conjunto com os seus fornecedores de sementes, envolvendo 30.000 quintas, em 36 países, onde os trabalhadores viram as suas condições de trabalho melhoradas.





**www.syngenta.pt -
Syngenta renova website**

REVISTA FRUTAS E
LEGUMES
(SITE)

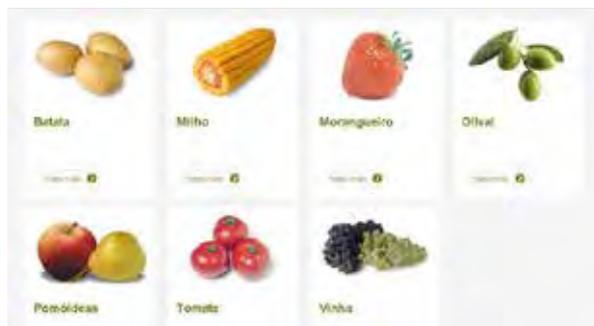


PUBLIAGRO | AGROBUSINESS | OUTRAS PUBLICAÇÕES

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ▾ ASSINATURAS

HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA RENOVA SITE



Syngenta renova site

© Nov 29, 2016 [Agro-Negócio](http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/) (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2016/11/Syngenta-Renova-Site/#Respond>)

Está disponível em www.syngenta.pt o novo *site* da Syngenta, que visa «melhorar a acessibilidade, oferecer conteúdos de maneira mais intuitiva e chegar a todos os públicos de um modo mais interativo», afirma a empresa em comunicado. A nova plataforma «foi redesenhada na íntegra», tendo sido usada uma linguagem responsiva, que «torna-a dinâmica, de fácil navegação e acessível a partir de qualquer dispositivo: *smartphone*, *tablet*, computador». «Além de facilitar o acesso a todos os produtos, catálogos e aconselhamento técnico sobre tecnologias de protecção das culturas e genética de sementes», também são disponibilizados novos conteúdos de carácter informativo, destaca a Syngenta.

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR
p PINTEREST ✉ MAIL

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Newsletter



VIDA RURAL



VIDA RURAL

PRODUÇÃO ▾	AGROINDÚSTRIA ▾	INSIGHTS ▾	VIDEOS ▾	CONFERÊNCIAS VR	PRÊMIOS VR
------------	-----------------	------------	----------	-----------------	------------

Empresas

Syngenta tem novo site

O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



Já está online [o novo website da Syngenta](#), uma página que, segundo a empresa, é “mais dinâmica e interativa” e “permite uma navegação intuitiva e melhor acesso a toda a informação sobre a atividade e novidades da Syngenta em Portugal.”

“O objetivo desta nova plataforma é melhorar a acessibilidade, oferecer conteúdos organizados de maneira mais intuitiva e chegar a todos os públicos de um modo mais interativo. Além de facilitar o acesso a todos os produtos, catálogos e aconselhamento técnico sobre tecnologias de proteção das culturas e genética de sementes, há novos conteúdos de carácter informativo”, refere.

O novo website da Syngenta inclui secções informativas sobre o compromisso da Syngenta com a Agricultura Sustentável através do programa de compromissos para 2020 – “The Good Growth Plan” e acesso direto [ao blog da marca em português](#).



AGRIPORTUGAL



Syngenta tem novo site

POR ANACOSTA - VIDARURAL.PT EM 28 NOVEMBRO, 2016

SEM CATEGORIA

Já está online o **novo website da Syngenta**, uma página que, segundo a empresa, é "mais dinâmica e interativa" e "permite uma navegação intuitiva e melhor acesso a toda a informação sobre a atividade e novidades da Syngenta em Portugal."

"O objetivo desta nova plataforma é melhorar a acessibilidade, oferecer conteúdos organizados de maneira mais intuitiva e chegar a todos os públicos de um modo mais interativo. Além de facilitar o acesso a todos os produtos, catálogos e aconselhamento técnico sobre tecnologias de proteção das culturas e genética de sementes, há novos conteúdos de carácter informativo", refere.

O novo website da Syngenta inclui secções informativas sobre o compromisso da Syngenta com a Agricultura Sustentável através do programa de compromissos para 2020 – "The Good Growth Plan" e acesso direto **ao blog da marca em português**.

Artigo Original



<http://www.agriportal.com/syngenta-tem-novo-site/>

Pesquisar ... Procurar



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Conferência Macau – Uma ponte na relação económica China-PLP, a 21 de Fevereiro ISCS

5 FEVEREIRO, 2017



Colômbia lança plano para substituir plantações de cacau por cacau e fruta

5 FEVEREIRO, 2017



Vinho da Lavradores de Feit distinguido pela Wine Enthus

3 FEVEREIRO, 2017

AGROPORTAL



www.syngenta.pt – Syngenta renova website

Já está online o novo website da Syngenta! Mais dinâmico e interativo, permite uma navegação intuitiva e melhor acesso a toda a informação sobre a atividade e novidades da Syngenta em Portugal.

A nova plataforma foi redesenhada na íntegra, de modo a constituir o cartão de visita da Syngenta em Portugal. A linguagem web utilizada (responsiva) torna-a dinâmica, de fácil navegação e acessível a partir de qualquer dispositivo- smartphone, tablet ou PC.

O objetivo desta nova plataforma é melhorar a acessibilidade, oferecer conteúdos organizados de maneira mais intuitiva e chegar a todos os públicos de um modo mais interativo.

Além de facilitar o acesso a todos os produtos, catálogos e aconselhamento técnico sobre tecnologias de proteção das culturas e genética de sementes, há novos conteúdos de carácter informativo. O acesso ao Catálogo Syngenta torna-se mais fácil, sem necessidade de instalar/usar qualquer aplicação.

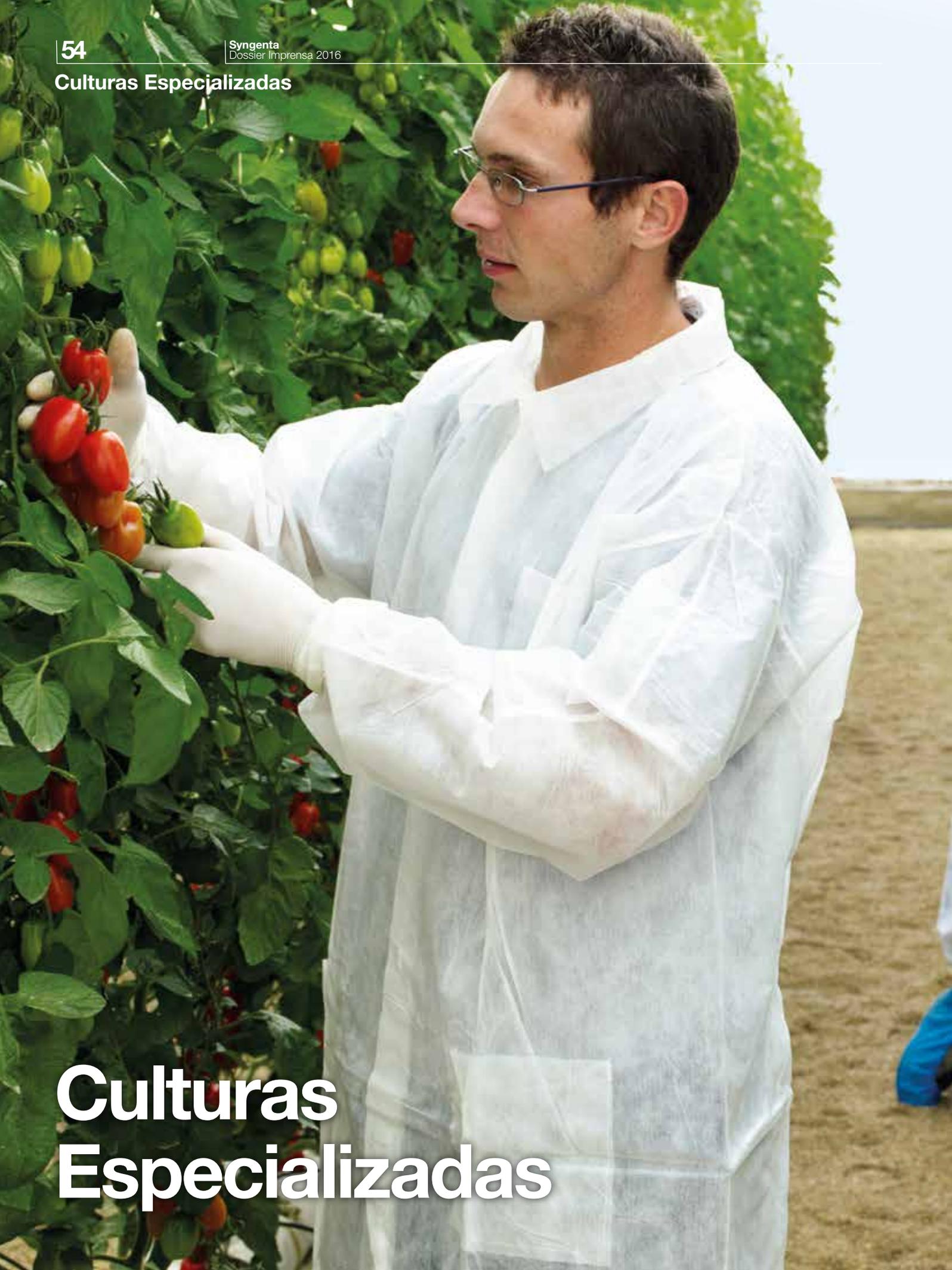
O novo website da Syngenta inclui secções informativas sobre o compromisso da Syngenta com a Agricultura Sustentável através do programa de compromissos para 2020 – "The Good Growth Plan" e acesso direto ao nosso blog em português: <http://alimentandoconinnovacinblog.es/pt/>

Incluímos também de forma mais clara e acessível ligações às redes sociais da Syngenta Portugal: Youtube e twitter @SyngentaPT.

Navegue em www.syngenta.pt e dê-nos a sua opinião. Responda de forma rápida ao inquérito que incluimos na plataforma.



<http://www.agroportal.pt/www-syngenta-pt-syngenta-renova-website/>



Culturas Especializadas



**Colóquio Vinha Syngenta
debate doenças do lenho**

REVISTA
DE VINHOS

Colóquio debate doenças do lenho

21 março, 2016 10:42 | Revista de Vinhos

Os prejuízos económicos causados pelas doenças do lenho na viticultura nacional estão por apurar à escala nacional, mas o problema afeta todas as regiões vitivinícolas com gravidade. A **Syngenta** levou o tema a debate num colóquio organizado na Adegas Cooperativas de São Mamede da Ventosa, a 4 de Março. Cerca de 150 associados desta adegas do concelho de Torres Vedras participaram no colóquio, onde foram analisados os principais problemas fitossanitários da vinha e apresentadas soluções da gama Syngenta para proteção desta cultura.

A jornada dedicou especial atenção às doenças do lenho, que tendem a agravar-se na região Oeste, em especial a Escoriose Europeia. Diferentes espécies de fungos do género *Botryosphaeria* têm sido associadas a esta doença, que causa danos diretos nas videiras e danos indiretos, com impacto na longevidade das vinhas. Em Portugal, ocorre com elevada incidência e severidade nos diferentes materiais de propagação vegetativa, videiras jovens e adultas.

«A *Botryosphaeria* causa a morte das cepas mesmo em vinhas jovens. Em zonas mais húmidas do Oeste, 2 anos após a plantação há cepas que morrem devido a esta doença, condicionando a produtividade da vinha e o retorno do investimento. Acreditamos que muitas vezes as plantas já vêm infetadas dos viveiros», explica Alexandra Santos, responsável de Viticultura da Adegas Cooperativas de São Mamede da Ventosa.

O investigador Jorge Sofia, especialista no estudo deste problema fitossanitário da vinha, foi convidado a falar de sintomas, prevenção e controlo do complexo de doenças do lenho. Fruto dos ensaios que realiza há vários anos na região do Dão, comparando a sensibilidade de diferentes castas à doença da esca, e da observação de inúmeras vinhas noutras regiões do país, Jorge Sofia concluiu que «a Esca está presente em muitas vinhas com mais de 10 anos, sendo frequente encontrar uma incidência superior a 5%». A rápida progressão de fungos associados a esta doença nos tecidos lenhosos da vinha também foi comprovada por este investigador: «no período de um ano, desde a inoculação da videira com *Phaeomoniella chlamydospora*, este fungo evoluiu vários cm (por vezes mais de 5 cm) nos talões infetados, comprometendo a viabilidade da planta».

«A Esca é um problema gravíssimo a nível nacional, desde o Minho ao Algarve. Todos os anos morrem inúmeras videiras afetadas por esta e outras doenças do lenho. Os prejuízos para o setor são enormes», acrescenta o técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, lembrando que a doença afeta outras regiões vitivinícolas da Europa. Em França, por exemplo, o problema está a ser encarado de forma muito séria, tendo sido nomeada uma comissão nacional para o estudo das doenças do lenho por parte do Governo.

Em Portugal, existe uma preocupação com a qualidade do material de propagação (garfos e porta-enxertos), embora a legislação seja omissa quanto ao controlo das doenças do lenho em jovens plantas de vinha. Duas doenças são responsáveis pelo chamado "declínio das jovens videiras": doença de Petri (originada por fungos similares aos causadores de Esca) e pé negro (podridão radicular que provoca a morte do bacele, sendo um sintoma suspeito desta doença a emissão de 2 patamares de raízes). Há trabalhos científicos que apontam a eficácia de tratamentos preventivos do material de propagação, através da sua imersão numa calda contendo um fungicida de largo espectro antes da plantação, para evitar a contaminação de novas plantas por solos contaminados com os fungos associados ao pé negro.

A Adegas Cooperativas de São Mamede da Ventosa preconiza uma estratégia preventiva das doenças do lenho que inclui: a desinfeção das feridas da poda com fungicidas à base de cobre; a desinfeção das tesouras de poda e a aplicação de 2 tratamentos preventivos com um fungicida como o Score, que tem acção tanto no controlo da Escoriose Europeia, como da Escoriose Americana (*Phomopsis viticola*). «O posicionamento correto pressupõe a aplicação do fungicida entre a fase da ponta verde até às 2-3 pontas livres, com 2 tratamentos que garantem a cobertura de toda a fase de rebentamento da vinha», explica Alexandra Santos.

O Quadris Max é outra solução Syngenta indicada para proteção da Escoriose, controlando simultaneamente o míldio, o oídio e o Black Rot da videira. É essencial posicionar este produto na fase inicial do ciclo vegetativo da videira, entre o gomo de algodão e as 2-3 folhas, para garantir a sua eficácia. Os tratamentos deverão ser efetuados com uma cadência de 12 dias, reduzindo para 10 dias sempre que as condições climáticas sejam favoráveis à ocorrência dos agentes patogénicos. No Colóquio, a Syngenta teve ainda oportunidade de apresentar a sua nova solução anti-oídio - o Dynali- agora também disponível em embalagens mais reduzidas, e que é aconselhada para tratamentos a partir da fase dos cachos visíveis. Este fungicida tem ação preventiva e curativa, sendo formulado com base em 2 substâncias ativas de grupos químicos diferentes.



VOZ DO CAMPO

VINHA & VINHO

Real Companhia Velha cria movimento para dinamizar o consumo de vinho do Porto



Em ano de celebração do 260.º aniversário da Real Companhia Velha – fundada por Alvará Régio de El Rei D. José I, sob os auspícios do seu Primeiro-Ministro, o Marquês de Pombal, a 10 de Setembro de 1756 – a empresa aposta na dinamização do vinho do Porto, o néctar da sua génese. Aliado ao habitual lançamento de novidades, está o encetar de um novo conceito e, acima de tudo, de um “movimento” a favor do consumo de vinho do Porto: o Porto das 5 by Real Companhia Velha.

A desenvolver essencialmente junto do canal horeca nas principais cidades portuguesas, o Porto das 5 by Real Companhia Velha tem como objetivo alargar a associação ideológica e de consumo de vinho do Porto – um vinho clássico, que faz parte da cultura portuguesa, chegando aos mais jovens e a consumidores experimentalistas, em ambientes mais cosmopolitas e descontraídos.

Vinhos do Tejo em workshops e harmonizações enogastronómicas na Alemanha

A Comissão Vitivícola Regional do Tejo - CVR Tejo organizou um conjunto de Workshops sobre o Vinho do Tejo em várias cidades alemãs entre abril e maio, reforçando assim a sua aposta no mercado alemão, que é o 8.º mercado de exportação para os Vinhos do Tejo. O programa foi levado a cabo em parceria com a Insider Cooking, uma agência especializada em promover a gastronomia portuguesa e que assim assegura as harmonizações enogastronómicas entre os vinhos propostos e o melhor da gastronomia de Portugal.

As várias ações contaram com a participação do Embaixador dos Vinhos do Tejo para o mercado alemão, o reconhecido Sommelier Sebastian Bordthäuser e ocorreram em galerias, restaurantes e escolas de culinária alemãs em várias cidades da Alemanha.



Visconde de Borba ganha prémios e apresenta novidades

O vitivinicultor borbense Marcolino Sebo apresentou recentemente o seu Visconde de Borba Tinto DOC 2015, um vinho típico alentejano obtido a partir das castas autóctones Trincadeira, Aragonez e Alicante Bouschet.

Com 13,5% vol., apresenta cor granada, aroma fino e elegante, onde sobressaem frutos vermelhos e silvestres e algum floral. Na boca é macio, redondo, encorpado, com uma ligeira acidez a equilibrar o conjunto. Boa persistência final.

Teve colheita e seleção manual das uvas, seguida

fermentação em cuba de inox com temperatura controlada e maceração e posterior estágio de três meses em garrafa.

Entretanto, o vinho Visconde de Borba Reserva 2011, do mesmo produtor conquistou Medalhas de Ouro no Mundus Vini (Alemanha) e no Sakura Woman's (Japão), dois certames internacionais de grande prestígio no setor.

O Visconde de Borba Reserva 2011 é um DOC Alentejo de 15% Vol., composto pelas castas Aragonez, Alicante Bouschet, Trincadeira e Tinta Caiada, típicas da região.

Estagiou 12 meses em barrica de carvalho francês e americano e depois em garrafa. Apresenta uma cor granada intensa ligeiramente evoluída, aroma complexo de fruta madura, notas de compota, ameixa e baunilha. Na boca é um vinho cheio, encorpado, macio, com taninos firmes e redondos e um final de prova bastante persistente.

Doenças do lenho preocupam agricultores do Oeste



soluções da gama Syngenta para proteção da mesma.

A jornada dedicou especial atenção às doenças do lenho, que tendem a agravar-se na região Oeste, em especial a Escoriose Europeia. Diferentes espécies de fungos do género *Botryosphaeria* têm sido associadas a esta doença, que tanto causa danos diretos como indiretos nas videiras e com impacto na longevidade das vinhas. Em Portugal, ocorre com elevada incidência e severidade nos diferentes materiais de propagação vegetativa, videiras jovens e adultas.

O investigador Jorge Sofia, especialista no estudo deste problema fitossanitário da vinha, foi convidado a falar de sintomas, prevenção e controlo do complexo de doenças do lenho. Fruto dos ensaios que realiza há vários anos na região do Dão, comparando a sensibilidade de diferentes castas à doença da esca, e da observação de inúmeras vinhas noutras regiões do país, Jorge Sofia conclui que “a

Esca está presente em muitas vinhas com mais de 10 anos, sendo frequente encontrar uma incidência superior a 5%”. A rápida progressão de fungos associados a esta doença nos tecidos lenhosos da vinha também foi comprovada por este investigador: “no período de um ano, desde a inoculação da videira com *Phaeoaniella chlamydospora*, este fungo evolui vários cm (por vezes mais de 5 cm) nos talões infetados, comprometendo a viabilidade da planta.

A Esca é um problema gravíssimo a nível nacional. Desde o Minho ao Algarve, todos os anos morrem inúmeras videiras afetadas por esta e outras doenças do lenho. Os prejuízos para o setor são enormes, acrescenta o técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, lembrando que a doença afeta também outras regiões vitivinícolas da Europa.

Culturas Especializadas

GAZETA RURAL

Realizadas na região do Minho

Syngenta promoveu formação sobre poda em vinha

A Syngenta realizou várias acções de formação sobre poda em vinha na região do Minho, onde alertou para a importância da mesma também como estratégia de prevenção na transmissão das doenças do lenho. O Quadrix Max é o fungicida da Syngenta indicado para o tratamento da esconiose, uma das doenças do lenho que mais afecta as vinhas portuguesas. Este fungicida está igualmente homologado para controlo do oídio, do mildio e do black rot.

Num périplo pela região minhota, a Syngenta organizou diversos dias de campo nos quais partilhou com agricultores e técnicos informação sobre técnicas de poda em vinha. As acções decorreram em Ponte de Lima, Lousada, Melgaço, Monção, Santo Tirso e Arca de Baúlhe.

A formação sobre poda esteve a cargo de Manuel Oliveira, técnico da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), que alertou para a importância das medidas profiláticas a executar antes do início da poda, como desinfectar com álcool as tesouras e outros materiais usados, sobretudo após a poda de videiras onde se confirme a existência de doenças. As videiras infectadas por doenças do lenho ou pela flavescência dourada devem ser identificadas e marcadas, para que possam ser podadas à parte e todos os resíduos de lenho destruídos, o que minimizará o risco de contágio às plantas sãs.



VIDA RURAL



Syngenta debate doença do lenho na viticultura nacional

22 Março, 2016



Os prejuízos económicos causados pelas doenças do lenho na viticultura nacional estiveram em discussão no passado dia 4 de março num colóquio organizado pela Syngenta, na Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa.

O evento reuniu cerca de 150 associados da Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa, no concelho de Torres Vedras, e analisou os principais problemas fitossanitários da vinha, apresentando soluções da gama Syngenta para proteção desta cultura.

“A jornada dedicou especial atenção às doenças do lenho, que tendem a agravar-se na região Oeste, em especial a Escoriose Europeia. Diferentes espécies de fungos do género *Botryosphaeria* têm sido associadas a

“A *Botryosphaeria* causa a morte das cepas mesmo em vinhas jovens. Em zonas mais húmidas do Oeste, dois anos após a plantação há cepas que morrem devido a esta doença, condicionando a produtividade da vinha e o retorno do investimento. Acreditamos que muitas vezes as plantas já vêm infetadas dos viveiros”, explica Alexandra Santos, responsável de Viticultura da Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa.

O investigador Jorge Sofia, especialista no estudo deste problema fitossanitário da vinha, foi convidado a falar de sintomas, prevenção e controlo do complexo de doenças do lenho. Fruto dos ensaios que realiza há vários anos na região do Dão, comparando a sensibilidade de diferentes castas à doença Esca, Jorge Sofia conclui que “a Esca está presente em muitas vinhas com mais de 10 anos, sendo frequente encontrar uma incidência superior a 5%”.

“A Esca é um problema gravíssimo a nível nacional, desde o Minho ao Algarve, todos os anos morrem inúmeras videiras afetadas por esta e outras doenças do lenho. Os prejuízos para o setor são enormes”, acrescentou o técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

Syngenta lança blog sobre alimentação

Recentemente, a Syngenta apresentou também um novo projeto: um blog sobre a temática ‘**Alimentar a Europa com Inovação**’. De acordo com a empresa, “todos os conteúdos publicados neste blog estão de alguma forma relacionados com os seis compromissos que a Syngenta apresentou publicamente em 2013, sistematizados no “The Good Growth Plan” (www.goodgrowthplan.com), no qual a empresa se compromete a atingir importantes metas até 2020 em prol do desenvolvimento e sustentabilidade da agricultura mundial.”

Para além de artigos de colaboradores da empresa e de parceiros que participam na implementação de iniciativas de inovação e sustentabilidade, o blog incluirá outros artigos ligados à alimentação.





**Calibração de pulverizadores -
Syngenta forma 500 agricultores
na Península Ibérica**

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

CALIBRAÇÃO DE PULVERIZADORES: SYNGENTA FORMA 500 AGRICULTORES NA PENÍNSULA IBÉRICA

👤 Ana Cordeiro de Sá 🕒 Abr 29, 2016 📁 Agricultura, Empresas, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários 👁️ 283 Visualizações

A Syngenta está a dar formação sobre calibração de pulverizadores a 500 agricultores e técnicos em Portugal e Espanha, até final de 2016, pondo em prática os compromissos assumidos no Good Growth Plan, de transferir conhecimento com vista “à melhoria da produção e à sustentabilidade da agricultura”, diz a empresa em comunicado.

Em duas Jornadas de Calibração realizadas em Coimbra e Santarém, a 11 e 12 de Abril, a equipa da Syngenta e dois formadores da Universidade da Catalunha tiveram oportunidade de partilhar conhecimentos com cerca de 80 agricultores e técnicos sobre este tema, onde segundo Jorge Torrado, técnico gestor conta cliente da Syngenta para a Beira Litoral, “ainda há muito trabalho a fazer, porque apesar de estarem sensibilizados para a importância da correta calibração dos pulverizadores, muitos agricultores ainda realizam os cálculos (de aplicação da calda) de forma empírica”.

Os erros mais comuns

Os erros mais comuns ocorrem também na escolha dos bicos e no uso de pressões não recomendadas para determinado tipo de bicos. Muitos agricultores ainda não usam o equipamento de protecção individual, pondo em risco a sua saúde. Calibrar os pulverizadores é muito importante porque melhora a eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, assegurando que o produto chega ao alvo na quantidade necessária; evita a deriva da calda e consequente contaminação de culturas vizinhas ou zonas adjacentes e melhora a conta da exploração agrícola, porque ao calibrar o agricultor calcula o volume de calda necessário para o estado fenológico das plantas, evitando aplicar produtos em excesso.

“Pretendemos mostrar aos agricultores e aos técnicos como adaptar os pulverizadores às necessidades da cultura, que parâmetros devem ter em conta para realizar uma boa aplicação: parâmetros externos (o vento e a humidade) e parâmetros relacionados com o binómio pulverizador/planta (o volume de calda, o débito, a velocidade de avanço do tractor, a distribuição espacial da cultura e o seu ciclo de desenvolvimento)”, explica Francisco Garcia Verde, técnico da Syngenta responsável por este programa de formação, que vai chegar a um total de 500 agricultores e técnicos em toda a Península Ibérica, até final do ano.



Culturas Especializadas

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL



Parceria com a Universidade da Catalunha

A Syngenta realiza estas acções de formação em parceria com a Universidade da Catalunha (UPC). A Norte, as Jornadas de Calibração decorreram na Escola Superior Agrária de Coimbra, onde estiveram presentes agricultores, estudantes, técnicos de cooperativas da região e formadores desta área que quiseram reforçar os seus conhecimentos. Devido às culturas predominantes na região – milho, batata e hortícolas – a atenção centrou-se nos pulverizadores de barras.

António Cardoso, produtor de 25 hectares de culturas hortícolas em Cantanhede, destaca a utilidade do evento pelo que aprendeu sobre os parâmetros analisados na inspecção obrigatória dos pulverizadores e sobre a importância de substituir os bicos: “embora a olho nu pareçam estar em bom estado, quando medimos o débito é que conseguimos aferir se estão ou não a funcionar bem”.

Por seu turno, Carlos Plácido, director da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho e produtor de 150 hectares de pastagens, cereais e batata afirma que “como técnico, sinto que estas jornadas são muito úteis para nos actualizarmos sobre a legislação em vigor e para estar a par das inovações ao nível do material e das técnicas de pulverização”.

Alcino Vagos, produtor de 160 hectares de hortícolas na zona de Coimbra e membro da OP Quinta do Celão, põe a tónica em dois aspectos sublinhados na formação: a altura ideal dos bicos do pulverizador de barras – a 50 cm do solo – para garantir uma distribuição homogénea da calda; e o tamanho da gota, que deve ser o mais fina possível, aumentando a probabilidade de atingir maior área do alvo, embora deva ser ajustada em dias mais ventosos para evitar a deriva.

“Inspecciono os pulverizadores há 6 anos e considero que é muito útil, porque equipamentos em bom estado de funcionamento garantem uma maior eficácia dos produtos aplicados, reflectindo-se numa poupança em euros e com benefícios para o ambiente”, afirma.

A Sul, as Jornadas realizaram-se na Escola Superior Agrária de Santarém, com a presença de técnicos de organizações de produtores, das indústrias de hortícolas congelados e da distribuição. Nuno Brás, responsável agrícola da Bonduelle para as culturas do pimento e brócolo, apreciou “o debate e a interacção entre formadores e a assistência”, reconhecendo, que “muitas vezes mesmo quem tem formação técnica desconhece a forma correta de calibrar um pulverizador”.

As normas europeias e nacionais são cada vez mais restritivas nestas matérias, exigindo que os equipamentos de aplicação se encontrem em bom estado de funcionamento. Recorde-se que até 26 de Novembro de 2016 todos os pulverizadores deverão realizar uma inspecção obrigatória nos Centros de Inspeção Periódica de Pulverizadores de Produtos Fitofarmacêutico (Centros IPP) reconhecidos pela DGAV. Segundo dados desta entidade do Ministério da Agricultura, estão inspeccionados até à data apenas cerca de 2.000 pulverizadores de um universo total estimado de 56.000 pulverizadores em Portugal sujeitos a inspecção obrigatória pela legislação.

Agricultura e Mar Actual



REVISTA FRUTAS E
LEGUMES**Syngenta dá formação sobre calibração de pulverizadores**

A calibração dos pulverizadores é uma tarefa importante na agricultura. Quando bem calibrados, os pulverizadores melhoram a eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, porque chegam de forma mais precisa ao alvo; evitam-se contaminações de culturas vizinhas e aplicações em excesso, o que melhora as contas do agricultor. Estas são algumas das mensagens que a Syngenta quer passar a perto de 500 agricultores e técnicos que prevê ter presentes em formações a realizar até ao final do ano em Portugal e Espanha. Recorde-se que até 26 de Novembro de 2016, deve ser realizada uma inspeção obrigatória atodos os pulverizadores nos Centros de Inspeção Periódica de Pulverizadores de Produtos Fitofarmacêutico (Centros IPP) reconhecidos pela Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária.

VOZ DO CAMPO

CALIBRAÇÃO DE PULVERIZADORES

SYNGENTA FORMA 500 AGRICULTORES NA PENÍNSULA IBÉRICA

Pondo em prática os compromissos assumidos no Good Growth Plan, de transferir conhecimento com vista à melhoria da produção e à sustentabilidade da agricultura, a Syngenta está a dar formação sobre calibração de pulverizadores a 500 agricultores e técnicos em Portugal e Espanha, até final de 2016.

Em duas Jornadas de Calibração realizadas em Coimbra e Santarém, a 11 e 12 de abril, a

equipa da Syngenta e dois formadores da Universidade da Catalunha tiveram oportunidade de partilhar conhecimentos com cerca de 80 agricultores e técnicos sobre este tema, e segundo Jorge Torrado, Técnico Gestor Conta Cliente da Syngenta para a Beira Litoral, "ainda há muito trabalho a fazer, porque apesar de estarem sensibilizados para a importância da correta

calibração dos pulverizadores, muitos agricultores ainda realizam os cálculos (de aplicação da calda) de forma empírica". Os erros mais comuns ocorrem também na escolha do bicos e no uso de pressões não recomendadas para determinado tipo de bicos. Muitos agricultores ainda não usam o equipamento de proteção individual, pondo em risco a sua saúde.

Culturas Especializadas

REVISTA FRUTAS E
LEGUMES
(SITE)

Syngenta dá formação sobre calibração de pulverizadores

○ Abr 30, 2016 [Agro-Negócio \(Http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/\)](http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/) [Http://www.flfrevista.pt/2016/04/Syngenta-Da-Formacao-Sobre-Calibracao-De-Pulverizadores/#Respond](http://www.flfrevista.pt/2016/04/Syngenta-Da-Formacao-Sobre-Calibracao-De-Pulverizadores/#Respond)

A calibração dos pulverizadores é uma tarefa importante na agricultura. Quando bem calibrados, os pulverizadores melhoram a eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, porque chegam de forma mais precisa ao alvo; evitam-se contaminações de culturas vizinhas; evitam-se aplicações em excesso o que melhora as contas do agricultor. Estas são algumas das mensagens que a Syngenta quer passar a perto de 500 agricultores e técnicos que prevê ter em formações a realizar até ao final do ano em Portugal e Espanha.

Em duas Jornadas de Calibração realizadas em Coimbra e Santarém, a 11 e 12 de Abril, a equipa da Syngenta e dois formadores da Universidade da Catalunha tiveram oportunidade de partilhar conhecimentos com cerca de 80 agricultores e técnicos sobre este tema.

Segundo Jorge Torrado, técnico Gestor Conta Cliente da Syngenta para a Beira Litoral, «ainda há muito trabalho a fazer, porque apesar de estarem sensibilizados para a importância da correcta calibração dos pulverizadores, muitos agricultores ainda realizam os cálculos (de aplicação da calda) de forma empírica».

Os erros mais comuns ocorrem também na escolha do bicos e no uso de pressões não recomendadas para determinado tipo de bicos. Muitos agricultores ainda não usam o equipamento de protecção individual, pondo em risco a sua saúde.

Recorde-se que até 26 de Novembro de 2016 todos os pulverizadores deverão realizar uma inspecção obrigatória nos Centros de Inspeção Periódica de Pulverizadores de Produtos Fitofarmacêutico (Centros IPP) reconhecidos pela Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária.

f FACEBOOK t TWITTER g GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR
@ PINTEREST ✉ MAIL



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Subscrever

FOTOGALERIA





SYNGENTA E ESAC COIMBRA ORGANIZAM WORKSHOP SOBRE INSPECÇÃO DE PULVERIZADORES

👤 CarlosCaldeira 📅 Feb 22, 2016 📁 Agenda, Agricultura, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários, Política 👁️ 370 Visualizações

A Syngenta é parceira do workshop “A obrigatoriedade da inspecção dos equipamentos para aplicação de produtos fitofarmacêuticos” que se irá realizar no próximo dia 25 de Fevereiro, quinta-feira, na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC).

A inscrição gratuita e deve ser feita até ao dia 24 de Fevereiro, através de email para exploracao@esac.pt ou na Cooperativa Agrícola de Coimbra.

Recorde-se que a partir de 26 de Novembro de 2016 só podem ser utilizados equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que tenham sido aprovados em inspecção (Decreto Lei 86/2010, 15 de Julho).

Atenta a esta exigência legal, que está em linha com a necessidade da aplicação segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos, “com a protecção dos aplicadores e do ambiente, a Syngenta alia-se a este workshop, cuja temática é de extrema importância para a agricultura nacional”, diz a empresa.

Data: 25 de Fevereiro de 2016

Local: Escola Superior Agrária de Coimbra

Programa

14:30 Recepção dos participantes

14:45 Assinatura do protocolo de colaboração entre a Escola Superior Agrária de Coimbra, a Cooperativa Agrícola de Coimbra e o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN)

15:00 João Freire de Noronha, presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra

15:15 Pedro Pimenta, presidente da Cooperativa Agrícola de Coimbra

15:30 Maria do Carmo Martins, secretária-geral do COTHN

15:45 Pedro Nunes, COTHN: O CIPP COTHN e a preparação para a inspecção de pulverizadores pelo Decreto-Lei n.º 86/2010

16:30 Debate

17:00 Encerramento

Agricultura e Mar Actual



Culturas Especializadas

AGROZAPP



Notícias agrozzapp

Workshop sobre inspeção de pulverizadores | 25 fevereiro

2016-02-23 em Eventos (noticias/14)



No próximo dia 25 de Fevereiro, quinta-feira, na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) vai-se realizar o workshop "A obrigatoriedade da inspeção dos equipamentos para aplicação de produtos fitofarmacêuticos", com a parceria da Syngenta.

Recordamos que a partir de 26 de Novembro de 2016 só podem ser utilizados equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que tenham sido aprovados em inspeção (Decreto Lei 86/2010, 15 de Julho).

Atenta a esta exigência legal, que está em linha com a necessidade da aplicação segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos, com a proteção dos aplicadores e do Ambiente, a Syngenta alia-se a este workshop, cuja temática é de extrema importância para a agricultura nacional.

Descarregue o programa do workshop AQUI (http://app.agrozapp.pt/admin/private/selene/download.php?URI=private%2Fstorage%2Finline_assets%2F1ac74b6a05b005a54595282d2de07be.pdf&name=workshopinspe%C3%A7%C3%A3oPulverizadores_ESAC_25Fe2016.pdf)

Descarregue o folheto do COTHN sobre os cuidados que os agricultores devem observar antes da inspeção dos pulverizadores AQUI (http://app.agrozapp.pt/admin/private/selene/download.php?URI=private%2Fstorage%2Finline_assets%2F4a4367584b88f25b33ce8f2c41a9d955.pdf&name=inspe%C3%A7%C3%A3oPulverizadores_Sabia+o+que+fazer+antes+da+inspe%C3%A7%C3%A3o_COTHN.pdf)

Descarregue o programa do workshop AQUI (http://app.agrozapp.pt/admin/private/selene/download.php?URI=private%2Fstorage%2Finline_assets%2F1ac74b6a05b005a54595282d2de07be.pdf&name=workshopinspe%C3%A7%C3%A3oPulverizadores_ESAC_25Fe2016.pdf)

Descarregue o folheto do COTHN sobre os cuidados que os agricultores devem observar antes da inspeção dos pulverizadores AQUI (http://app.agrozapp.pt/admin/private/selene/download.php?URI=private%2Fstorage%2Finline_assets%2F4a4367584b88f25b33ce8f2c41a9d955.pdf&name=inspe%C3%A7%C3%A3oPulverizadores_Sabia+o+que+fazer+antes+da+inspe%C3%A7%C3%A3o_COTHN.pdf)

Descarregue o folheto do COTHN sobre os cuidados que os agricultores devem observar antes da inspeção dos pulverizadores AQUI (http://app.agrozapp.pt/admin/private/selene/download.php?URI=private%2Fstorage%2Finline_assets%2F4a4367584b88f25b33ce8f2c41a9d955.pdf&name=inspe%C3%A7%C3%A3oPulverizadores_Sabia+o+que+fazer+antes+da+inspe%C3%A7%C3%A3o_COTHN.pdf)

Agrozapp - o sistema de pesquisa de fatores de produção para a agricultura.
Comece já a pesquisar gratuitamente em app.agrozapp.pt (<http://app.agrozapp.pt/>)

Google+ 0 Share 0 1

[voltar para a listagem \(noticias\)](#)

Sobre

Este é um espaço informativo onde pode encontrar notícias e curiosidades do mundo da agricultura, novidades do agrozzapp e dicas úteis.

Categorias

Notícias Agricultura (noticias/noticias-agricultura)

Notícias Parceiros (noticias/noticias-parceiros)

Dicas Úteis (noticias/dicas-uteis)

Curiosidades (noticias/curiosidades)

Notícias (noticias/noticias)

Opinião (noticias/opiniao)

Estudo (noticias/estudo)

Mercados (noticias/mercados)

Tecnologia (noticias/tecnologia)

Análise técnica (noticias/analise-tecnica)

Agricultura doméstica (noticias/agricultura-domestica)

Eventos (noticias/eventos)

Correio do leitor (noticias/correio-leitor)

Redes Sociais

<http://www.agrozapp.pt/noticia/workshop-sobre-inspecao-de-pulverizadores-25-fevereiro>

1/2





**Jornadas Tomate Indústria:
Syngenta apresenta soluções para
produção de qualidade**

Culturas Especializadas

REVISTA FRUTAS E
LEGUMES

AGRO-NEGÓCIO



Syngenta apresenta soluções para tomate de indústria

Cerca de 60 agricultores e técnicos da fileira do tomate para indústria participaram nas Jornadas Tomate Indústria, realizadas pela Syngenta a 2 de Março, na Casa Cadaval, em Muge, para apresentar a sua gama destinada à protecção desta cultura. Dentro desta gama surge uma novidade, o Eforia, um inseticida foliar com acção de contacto e ingestão, que combina na mesma formulação duas substâncias activas: a lambda-cialotrina e o tiametoxame. O Eforia destina-se ao controlo da lagarta e da mosca branca. A gama da Syngenta inclui ainda o Actara – para controlo de afídios e da mosca branca – e o Ortiva Top – fungicida de largo espectro de acção para o controlo das principais doenças do tomate, homologado para controlo de oídio, alternariose e cladosporiose. Nas jornadas decorreu ainda uma exposição sobre o Regime de Certificação Ambiental, aprovado em Fevereiro. Este regime permite que o cumprimento da prática *greening* de diversificação de culturas por parte das explorações especializadas nos sectores mencionados [milho e tomate de indústria] seja concretizada através de uma prática equivalente – cobertura do solo durante o período de Outono/Inverno nas terras aráveis da exploração.

VIDA RURAL



Syngenta apresenta novas soluções para a proteção do tomate

15 Março, 2016



O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



A Syngenta promoveu no passado dia 2 de março as Jornadas Tomate Indústria, evento onde apresentou uma gama reforçada para a proteção da cultura do tomate. O evento reuniu cerca de 60 agricultores e técnicos de todos os setores intervenientes na fileira do tomate.

Numa nota enviada, a empresa conta que umas das novidades apresentadas, e que suscitou maior interesse, foi o Eforia, “um inseticida para controlo da lagarta e da mosca branca”, praga muito atual que na passada campanha desvalorizou a qualidade do tomate ribatejano.

“O Eforia junta num só produto duas substâncias ativas que já usávamos no controlo das principais pragas da cultura do tomate, o que permite poupar na quantidade de inseticida aplicado porque conseguiremos controlar simultaneamente um maior espectro de pragas”, reconhece Pedro Pinho, produtor de tomate e técnico que presta assistência a cerca de 200 hectares desta cultura no Ribatejo.

Outra das soluções apresentadas pela Syngenta para o controlo dos afídeos e da mosca branca foi o Actara. Ao nível dos fungicidas, o destaque foi para o Ortiva Top, fungicida de largo espectro de ação para o controlo das principais doenças do tomate, homologado para controlo do oídio/alternária e cladosporiose.



Culturas Especializadas

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL**SYNGENTA APRESENTA SOLUÇÕES CONTRA PRAGAS DO TOMATE**

▲ Ana Cordeiro de Sá ○ Mar 9, 2016 ■ Agricultura, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários, Hortícolas, Inovação
👁 245 Visualizações

A Syngenta organizou, a 2 de Março, as Jornadas Tomate Indústria, na Casa Cadaval, em Muge, onde apresentou uma gama reforçada para protecção da cultura do tomate. Uma das novidades é o Eforia, insecticida para controlo da lagarta e da mosca branca.

Esta última praga é um problema muito actual, que na campanha passada contribuiu para desvalorizar a qualidade do tomate e que este ano continua a estar presente nos campos do Ribatejo.

A um mês do início do arranque da campanha do tomate indústria, a Syngenta reuniu cerca de 60 agricultores e técnicos de todos os sectores intervenientes na fileira do tomate para apresentar a sua gama destinada à protecção da cultura e discutir temas de actualidade, nomeadamente o Regime de Certificação Ambiental, no âmbito das práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente, que se aplica às culturas do tomate indústria e milho.

Eforia, um insecticida foliar

A novidade que suscitou maior interesse foi o Eforia, um insecticida foliar com acção de contacto e ingestão, que combina na mesma formulação duas substâncias activas conhecidas dos agricultores: a lambda-cialotrina e o tiametoxame.

“O Eforia junta num só produto duas substâncias activas que já usávamos no controlo das principais pragas da cultura do tomate, o que permite poupar na quantidade de insecticida aplicado porque conseguiremos controlar simultaneamente um maior espectro de pragas”, reconhece Pedro Pinho, produtor de tomate e técnico que presta assistência a cerca de 200 hectares desta cultura no Ribatejo.

O Eforia vem dar resposta ao controlo da mosca branca, uma praga que está a gerar graves problemas aos produtores de tomate, uma vez que este insecto afecta o normal desenvolvimento do ciclo da planta, com reflexos negativos na qualidade dos frutos, nomeadamente ao nível da desvalorização da cor da polpa, novo critério introduzido, este ano, pelas indústrias transformadoras para determinação do preço final pago à produção por cada tonelada de tomate, diz fonte da Syngenta.

“Os ataques de mosca branca interrompem o processo químico através do qual a planta sintetiza os açúcares necessários à maturação e à coloração dos frutos. É preciso intervir com insecticidas desde o início ao fim do ciclo de produção no controlo da população de mosca branca”, explica Marco Gago Nunes, produtor de 210 hectares de tomate em Valada do Ribatejo, preocupado com a situação. “O Inverno ameno está a ser propício ao aparecimento de novas gerações da mosca e ao aumento da sua população. Pela falta de frio, o ciclo de desenvolvimento da praga não foi quebrado e há moscas em todos os campos, nas infestantes”, acrescenta.

“A mosca branca e a Tuta absoluta são as pragas que mais me preocupam, porque são difíceis de controlar. O ano está propício a forte pressão de pragas e precisamos de fazer um controlo apertado e eficaz. Os técnicos da Syngenta focaram pormenores muito relevantes nas Jornadas, nomeadamente sobre a oportunidade de aplicação dos produtos e a forma correcta de preparação das caldas”, afirma Pedro Pinho, considerando que a exposição foi “simples, prática, objectiva e oportuna”.



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

Por seu turno, Fernanda Lopes, da Sociedade de Agricultura de Grupo Casal das Bordarias, produtora de 74 hectares de tomate, em Castanheira do Ribatejo, considera que “o Eforia chegou no momento certo porque estávamos um pouco descalços em soluções insecticidas e a mosca branca é um problema grave”.

Outra das soluções apresentadas pela Syngenta para o controlo dos afídeos e da mosca branca foi o Actara, já conhecido dos agricultores. Ao nível dos fungicidas, o destaque foi para o Ortiva Top, fungicida de largo espectro de acção para o controlo das principais doenças do tomate, homologado para controlo do oídio alternária e cladosporiose.

Sugal e CAP presentes

A indústria esteve representada nas Jornadas por técnicos dos departamentos agrícolas. Fernando Costa, responsável de aprovisionamento da Sugal, a maior indústria de concentrado de tomate em Portugal, considera que o Eforia “é uma nova solução para o problema da mosca branca, que esperemos não venha a ter a mesma dimensão do que em 2015”, acrescentando que “as Jornadas foram muito interessantes pela oportunidade de contactar com os principais técnicos do sector e pela relevância dos temas abordados”.

Questionado sobre o novo critério da cor da polpa introduzido este ano pela indústria como um dos determinantes do preço, o técnico da Sugal explica porquê: “o concentrado português é mundialmente conhecido pela sua excelente cor, mas nos últimos anos temos vindo a perder pontos neste aspecto, devido a factores climáticos, aos ataques intensos da mosca branca e à má condução da cultura em algumas parcelas. É preciso cuidar o melhor possível da cultura e adoptar as práticas adequadas para garantir uma boa coloração, brix e nível adequado de matéria seca”.

A um nível mais político, Ana Barroso, técnica da CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal, fez uma exposição sobre o Regime de Certificação Ambiental, aprovado em Fevereiro passado, e que permite aos agricultores adoptar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente, em substituição de algumas exigências do Greening. Este regime destina-se às culturas do milho e do tomate indústria, e prevê instalação de coberto vegetal no Inverno nos terrenos onde estas culturas são instaladas na Primavera. Os produtores de tomate consideram, no entanto, que a medida terá pouca aplicação neste sector, porque 50% das terras destinadas a tomate são arrendadas à campanha, durante 6 meses, excluindo os meses de Inverno.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países.

Agricultura e Mar Actual

Culturas Especializadas

REVIST FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA APRESENTA SOLUÇÕES PARA TOMATE DE
INDÚSTRIA

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF C

CRÓNICAS DO MUNDO [/www.fifrevista.pt/2016/03/syngenta-apresenta-solucoes-para-tomate-de-industria/#Resposta1](http://www.fifrevista.pt/2016/03/syngenta-apresenta-solucoes-para-tomate-de-industria/#Resposta1) **EVENTOS** **ASSINATURAS**

Cerca de 60 agricultores e técnicos da fileira do tomate para indústria participaram nas Jornadas Tomate Indústria, realizadas pela Syngenta a 2 de Março, na Casa Cadaval, em Muge, para apresentar a sua gama destinada à protecção desta cultura.

Dentro desta gama surge uma novidade, o Eforia, um insecticida foliar com acção de contacto e ingestão, que combina na mesma formulação duas substâncias activas: a lambda-cialotrina e o tiametoxame. O Eforia destina-se ao controlo da lagarta e da mosca branca. Esta última, «na campanha passada, contribuiu para desvalorizar a qualidade do tomate», e «este ano continua a estar presente nos campos do Ribatejo», assinala a Syngenta em comunicado. Segundo a empresa, «este insecto afecta o normal desenvolvimento do ciclo da planta, com reflexos negativos na qualidade dos frutos, nomeadamente ao nível da desvalorização da cor da polpa, novo critério introduzido, este ano, pelas indústrias transformadoras para determinação do preço final pago à produção por cada tonelada de tomate».

A gama da Syngenta inclui ainda o Actara – para controlo de afídeos e da mosca branca – e o Ortiva Top – fungicida de largo espectro de acção para o controlo das principais doenças do tomate, homologado para controlo de oídio, alternariose e cladosporiose.

Nas jornadas decorreu ainda uma exposição sobre o [Regime de Certificação Ambiental \(http://www.dgadr.mamaot.pt/27-val-qual/559-sistema-de-certificacao-ambiental-greening\)](http://www.dgadr.mamaot.pt/27-val-qual/559-sistema-de-certificacao-ambiental-greening), aprovado em Fevereiro. Este regime permite que o cumprimento da prática *greening* de diversificação de culturas, por parte das explorações especializadas nos sectores mencionados [milho e tomate de indústria], seja concretizada através de uma prática equivalente – cobertura do solo durante o período de Outono-Inverno nas terras aráveis da exploração. No evento, os agricultores salientaram que esta medida «terá pouca aplicação neste sector, porque 50% das terras destinadas a tomate são arrendadas à campanha, durante seis meses, excluindo os meses de Inverno».





**Geoxe- Syngenta lança solução que
prolonga a vida da fruta**

VOZ DO CAMPO

Syngenta lança solução que prolonga a vida da fruta

A Syngenta apresentou a 31 de maio, em Torres Vedras, uma solução inovadora para controlo das principais doenças pós-colheita em pera e maçã – o Geoxe.

A jornada foi inaugurada com uma apresentação do investigador e especialista em Pós-Colheita, Domingos Almeida, que revelou dados sobre os potenciais prejuízos das doenças de conservação em peras e maçãs, indicando que podem ocorrer perdas entre 20% a 60%, sem um tratamento fungicida adequado.

As doenças pós-colheita são doenças latentes, podendo a inoculação da fruta pelos fungos ocorrer em qualquer etapa da cadeia de abastecimento, no entanto, em muitos casos a fonte primária de inóculo é o pomar.

“Tradicionalmente as estratégias de controlo estavam focadas na central fruteira, mas as tendências atuais apontam para uma atuação que deve iniciar-se mais precocemente, ou seja, no pomar, antes da colheita”, afirmou o investigador.

Alinhada com esta estratégia de controlo mais precoce, a Granfer partilhou a sua experiência de um ano de ensaios com Geoxe, realizados em três pomares de pereira Rocha na região Oeste. Segundo Cristina Rosa, responsável de Qualidade da Granfer, há vários anos que a empresa adotou uma estratégia de controlo das doenças de conservação da fruta em pré-colheita, com vantagens face à aplicação exclusiva dos fungicidas em drancher. Redução do inóculo à colheita; maior facilidade de aplicação do tratamento no pomar; diminuição do impacto ambiental resultante das águas residuais usadas na central e redução dos custos com o tratamento são alguns dos pontos positivos apresentados.

O Geoxe está homologado para controlo das podridões de conservação em pera e maçã causadas por *Gloesporium spp.* e *Penicillium expansum*. Entretanto, o COTHN solicitou autorização extraordinária do Geoxe por 120 dias para controlo das doenças de conservação em pessegueiro e também pediu a sua homologação para ameixeira e cerejeira, através da figura dos Usos Menores, aguardando-se a resposta dos serviços oficiais aos pedidos.

O Geoxe é formulado a partir de uma única substância ativa - o fludioxonil -, que pertence a uma nova família química dos fenilpirrol, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género *Pseudomonas*. Por ser a única s.a. desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida.

AGRO-NEGÓCIO

**Vitacress promoveu agrião de água**

No passado dia 31 de Maio, a Vitacress Portugal organizou, na Escola de Hotelaria do Estoril, uma conferência sobre "Agrião de Água é +". Especialistas de diferentes áreas de actuação, como medicina, nutrição, agronomia e culinária, analisaram as vantagens deste «superalimento», como descreve a empresa. Ao longo da tarde foram debatidas questões como "A cultura do agrião de água: uma tradição milenar com métodos de controlo do século XXI". Em comunicado, a empresa esclarece que «a produção do agrião de água Vitacress, sob condições controladas, é exercida em conformidade com um conjunto de rigorosos requisitos que garantem a segregação da área de cultura e utiliza água fresca de captação subterrânea, sem uso de águas de rios, ribeiros ou lagoas, com total respeito pelo ambiente». Os temas em discussão versaram ainda sobre "O valor nutritivo do agrião de água: de ingrediente banal a superalimento" e "O agrião de água como coadjuvante na luta contra o cancro: investigação no Reino Unido e em Portugal".

**Syngenta lança produto para controlo de doenças pós-colheita**

Chama-se Geoxe e é uma solução para controlo das principais doenças pós-colheita em pêra e maçã. O fungicida pode ser aplicado no campo, antes da colheita, permitindo um controlo das podridões de conservação em pêra e maçã causadas

por *Gloesporium spp.* e *Penicillium expansum*. «O Geoxe é formulado a partir de uma única substância activa – o fludioxonil –, que pertence a uma nova família química dos fenilpirazóis, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género *Pseudomonas*. Por ser a única desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida», explica a Syngenta em comunicado de imprensa. A empresa apresentou o produto em Maio, numa sessão em Torres Vedras. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas até três a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450 gramas por hectare.

**Embalcer investe em linha de produção de cinta plástica em poliéster**

A empresa de Vila Nova de Gaia investiu três milhões de euros numa linha de produção de cinta plástica em poliéster. A aposta surge como um reforço da posição da empresa «como uma das principais indústrias europeias do sector», avança a Embalcer em comunicado. O investimento irá permitir duplicar a capacidade produtiva da empresa, reforçar a capacidade de resposta com prazos de entrega curtos e apresentar alternativas à cinta de aço. Entre a oferta renovada da empresa surgem as cintas de 19, 25 e 32 milímetros de largura, adequadas a cargas de peso médio/alto para aplicações nas indústrias da madeira, mobiliário, cerâmica, artefactos de cimento, cartão, papel, alumínio, entre outras. Deste modo, a Embalcer «prossegue com a sua estratégia de investimento contínuo em tecnologia de ponta a fim de desenvolver novos produtos e soluções que visam otimizar e aumentar a protecção e a segurança dos produtos dos seus clientes», diz a empresa em comunicado.

Culturas Especializadas

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL**GEOXE, O NOVO CONTROLO DAS DOENÇAS PÓS-COLHEITA EM PÊRA E MAÇÃ**

Carlos Caldeira · 3 dias atrás · Agricultura, Fertilizantes e Fitossanitários, Frutos, Frutos Frescos · 87 Visualizações

A Syngenta apresentou a 31 de Maio em Torres Vedras uma “solução inovadora para controlo das principais doenças pós-colheita em pêra e maçã, o Geoxe, que promete revolucionar a forma como as centrais gerem a conservação da fruta”, diz fonte da empresa.

Este fungicida, de uma nova família química, é indicado para aplicação no campo, antes da colheita. A jornada foi inaugurada com uma apresentação do investigador e especialista em pós-colheita, Domingos Almeida, que revelou dados sobre os potenciais prejuízos das doenças de conservação em pêras e maçãs, indicando que podem ocorrer perdas entre 20% a 60%, sem um tratamento fungicida adequado. As doenças pós-colheita são doenças latentes, podendo a inoculação da fruta pelos fungos ocorrer em qualquer etapa da cadeia de abastecimento, no entanto, em muitos casos a fonte primária de inóculo é o pomar.

“Tradicionalmente as estratégias de controlo estavam focadas na central fruteira, mas as tendências actuais apontam para uma actuação que deve iniciar-se mais precocemente, ou seja, no pomar, antes da colheita. É necessária uma abordagem integrada aos meios de luta usados no controlo das doenças de conservação e uma atenção muito particular ao último quilómetro”, afirmou o investigador.

Alinhada com esta estratégia de controlo mais precoce, a Granfer partilhou a sua experiência de um ano de ensaios com Geoxe, realizados em três pomares de pereira Rocha na região Oeste. Segundo Cristina Rosa, responsável de Qualidade da Granfer, há vários anos que a empresa adoptou uma estratégia de controlo das doenças de conservação da fruta em pré-colheita, com vantagens face à aplicação exclusiva dos fungicidas em drancher: redução do inóculo à colheita; maior facilidade de aplicação do tratamento no pomar; diminuição do impacto ambiental resultante das águas residuais usadas na central e redução dos custos com o tratamento.

Exportar para mercados mais exigentes

A Granfer aplicou Geoxe à concentração de 30 g/hl, com volumes de calda de 770 e 900 litros, conseguindo “melhores resultados com Geoxe do que com produtos convencionais usados no controlo da evolução da podridão da fruta desencadeada por picadas e feridas à colheita, às quais geralmente se associam vários patógenos”, afirmou Cristina Rosa (na foto), acrescentando que os níveis de resíduos de fludioxonil – a substância activa do Geoxe- à colheita ficaram muito abaixo – 0,2 mg/kg em duas das parcelas tratadas e 0,9 mg/kg na terceira parcela – do Limite Máximo de Resíduos (LMR) autorizado – 5 mg/kg. “Estamos muito satisfeitos com estes resultados, porque conseguimos exportar a fruta para mercados muito exigentes”, concluiu.

O Geoxe está homologado para controlo das podridões de conservação em pêra e maçã causadas por



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

Gloeosporium spp. e Penicillium expansum. Entretanto, o COTHN solicitou autorização extraordinária do Geoxe por 120 dias para controlo das doenças de conservação em pessegueiro e também pediu a sua homologação para ameixeira e cerejeira, através da figura dos Usos Menores, aguardando-se a resposta dos serviços oficiais aos pedidos.

O Geoxe é formulado a partir de uma única substância activa – o fludioxonil -, que pertence a uma nova família química dos fenilpirrol, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género Pseudomonas. Por ser a única s.a. desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida.

Protecção à primeira infecção

O Geoxe é indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protege-los da primeira infecção que pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas até 3 a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450g/hectare.

“Nos 28 ensaios realizados pela Syngenta desde 2005 com Geoxe, em maçã e pêra (6 ensaios em pêra Rocha), em colaboração, nomeadamente com o IRTA- Instituto de Investigação Agrária da Catalunha, o produto apresentou elevada eficácia no controlo da podridão por Penicillium quando aplicado em pré-colheita, superior à conseguida com um tratamento standard em pós-colheita”, revelou Gilberto Lopes, field expert da Syngenta.

A Syngenta recomenda uma estratégia conjunta de aplicação de Geoxe, em pré-colheita, com Scholar, em pós-colheita, no caso de variedades de fruta mais sensíveis ao desenvolvimento de doenças de conservação e/ou destinadas a armazenamento longo. O Geoxe reduz o inóculo que chega à câmara, enquanto o Scholar protege eficazmente contra o desenvolvimento de doenças que podem entrar através de feridas e golpes após a colheita, reforçando os tratamentos anteriores à base de fludioxonil.

O Geoxe está adaptado aos protocolos de qualidade das cadeias de distribuição alimentar e é tolerado na exportação a nível global, porque apresenta níveis de resíduos na fruta muito abaixo dos LMR autorizados (< 20%).

A Syngenta tem vindo a investigar e a desenvolver novas substâncias activas e formulações destinadas à fruticultura, que deverão chegar ao mercado ibérico nos próximos três anos, revelou Rui Correia, responsável Crop Protection Iberia. Tratam-se de ferramentas importantes para garantir uma produção de qualidade, que ajudarão as empresas do sector a conquistar mercados cada vez mais exigentes.

De olho na Colômbia

A este propósito, Ana Menezes, responsável de Relações Internacionais do Gabinete de Políticas e Planeamento, fez um ponto de situação sobre as perspectivas de abertura de novos mercados às exportações de fruta portuguesa, dando como exemplo a Colômbia, para onde Portugal poderá vender pêras e maçãs pela primeira vez este ano. Recorde-se que as exportações de fruta nacional aumentaram 13% nos últimos 15 anos, representando 23% do valor das exportações do conjunto “frutas, legumes e flores”, que totalizou 1,2 mil milhões de euros em 2015.

Agricultura e Mar Actual



REVISTA FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)

PUBLIAGRO | AGROBUSINESS | OUTRAS PUBLICAÇÕES

HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA LANÇA PRODUTO PARA CONTROLO DE
DOENÇAS PÓS-COLHEITA

Syngenta lança produto para controlo de doenças pós-colheita

0 Jun 06, 2016 # Agro-Negócio (http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/) 0 (http://www.flfrevista.pt/2016/06/Syngenta-lanca-Produto-Para-Pos-Colheita/#respond) Like

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FLF CONSUMO ▾

CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ASSINATURAS

«O Geoxe é uma solução para controlo das principais doenças fúngicas que ocorrem nos frutos quando aplicado no campo, antes da colheita, permitindo um controlo das podridões de conservação em pêra e maçã causadas por *Gloesporium spp.* e *Penicillium expansum*.

«O Geoxe é formulado a partir de uma única substância activa – o fludioxonil –, que pertence a uma nova família química dos fenilpirazóis, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género *Pseudomonas*. Por ser a única desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida», explica a Syngenta com comunicado de imprensa.

A empresa apresentou o produto em Maio numa sessão em Torres Vedras. Nesse momento, o investigador Domingos Almeida, comentou que «tradicionalmente as estratégias de controlo estavam focadas na central fruteira, mas as tendências actuais apontam para uma actuação que deve iniciar-se mais precocemente, ou seja, no

pomar, antes da colheita. É necessária uma abordagem integrada aos meios de luta usados no controlo das doenças de conservação e uma atenção muito particular ao "último quilómetro".

O Geoxe é indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infecção que pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas até três a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450g/hectare.

«Nos 28 ensaios realizados pela Syngenta desde 2005 com Geoxe, em maçã e pêra (seis ensaios em pêra Rocha), o produto apresentou elevada eficácia no controlo da podridão por *Penicillium* quando aplicado em pré-colheita», revelou Gilberto Lopes, *field expert* da Syngenta.

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR
© PINTEREST ✉ MAIL

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Subscrever

FOTOGALERIA



VIDA RURAL



Syngenta lança solução para controlo de doenças pós-colheita em pera e maçã

por Ana Rita Costa - 6 Junho, 2016



O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



A Syngenta apresentou no passado dia 31 de maio, em Torres Vedras, uma nova solução para o controlo das principais doenças pós-colheita em pera e maçã, o Geoxe. De acordo com a empresa, o novo fungicida “promete revolucionar a forma como as centrais gerem a conservação da fruta”.



O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



Também a Granfer partilhou a sua experiência de um ano de ensaios com Geoxe, realizados em três pomares de pereira Rocha na região Oeste. Segundo Cristina Rosa, Responsável Técnica de Produção da Granfer, há vários anos que a empresa adotou uma estratégia de controlo das doenças de conservação da fruta em pré-colheita, com vantagens face à aplicação exclusiva dos fungicidas em drancher: “redução do inóculo à colheita; maior facilidade de aplicação do tratamento no pomar; diminuição do impacto ambiental resultante das águas residuais usadas na central e redução dos custos com o tratamento.”

O Geoxe está homologado para controlo das podridões de conservação em pera e maçã causadas por *Gloeosporium* spp. e *Penicillium expansum*, e recentemente, o COTHN solicitou autorização extraordinária do Geoxe por 120 dias para controlo das doenças de conservação em pessegueiro e também pediu a sua homologação para ameixeira e cerejeira, através da figura dos Usos Menores, aguardando-se a resposta dos serviços oficiais aos pedidos.

Segundo a Syngenta, “o Geoxe é indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infeção que pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por



Culturas Especializadas

VIDA RURAL



campanha, que devem ser realizadas até 3 a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450g/hectare.”

Exportações nacionais de fruta cresceram 13% nos últimos anos

Ana Menezes, responsável de Relações Internacionais do Gabinete de Políticas e Planeamento, foi uma das profissionais presentes na apresentação da Syngenta e revelou que existem boas perspetivas em relação à abertura de novos mercados para as exportações de fruta portuguesa, com mercados como a Colômbia, que deverá comprar peras e maçãs ao país pela primeira vez este ano. De acordo com a responsável, as exportações de fruta nacional aumentaram 13% nos últimos 15 anos, representando 23% do valor das exportações do conjunto “frutas, legumes e flores”, que totalizou 1,2 mil milhões de euros em 2015.



O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.



Grupo RAR com prejuízos em 2015



Arysta lança nova solução contra oídio da videira

<http://www.vidarural.pt/syngenta-lanca-solucao-para-controlo-de-doencas-pos-colheita-em-pera-e-maca/>

3/8





Syngenta apresenta resultados da gama fruticultura no INIAV em Alcobaça

Culturas Especializadas

REVISTA FRUTAS
E LEGUMES



Syngenta apresenta soluções para pêra e maçã

Agricultores e técnicos, 50 no total, da região Oeste participaram, em Julho, num dia de campo na Estação de Fruticultura Vieira Natividade, em Alcobaça, promovido pela Syngenta. A empresa apresentou algumas soluções para a cultura da maçã e da pêra. O sucesso da estratégia de protecção contra o pedrado consistiu na aplicação de Chorus, nas fases iniciais do ciclo das fruteiras – do abrolhamento à queda das pétalas –, seguido do Score, posicionado na fase de floração. «O Chorus deve ser posicionado no período anterior à floração, porque é eficaz mesmo com temperaturas abaixo dos 10 °C, nas fases iniciais do ciclo. Aconselha-se dois tratamentos e eventualmente um terceiro quando o período de floração é muito longo», explica Gilberto Lopes, *field expert* da Syngenta. No documento enviado à imprensa, lê-se ainda que, «na gama de insecticidas, o Insegar foi eficaz a controlar o bichado nas pereiras, com acção secundária no controlo da *psila* e da cochonilha de São José, e o Actara relevou-se a escolha acertada para controlo do pulgão lanígero nas macieiras e dos afídeos, tanto nas pereiras como nas macieiras». Na parte da jornada que decorreu em sala, foi apresentado o Geoxe, novo fungicida homologado para controlo das podridões de conservação em pêra e maçã, causadas por *Gloesporium* spp. e *Penicillium expansum*. O Geoxe é indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infecção que pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas entre três e 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450 gramas/hectare.

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

SYNGENTA APRESENTA RESULTADOS DA GAMA FRUTICULTURA NO INIAV EM ALCobaça

▲ Ana Cordeiro de Sá ○ Ago 1, 2016 ■ Agricultura, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários 👁 88 Visualizações

A Syngenta volta estar presente com soluções para protecção das culturas da pêra e da maçã, cujos resultados foram revelados a 28 de Julho, num dia de campo realizado na Estação de Fruticultura Vieira Natividade, em Alcobaca.

O reposicionamento do Chorus, um fungicida anti-pedrado, e o lançamento do Geoxe, um novo fungicida aplicado antes da colheita para prevenir as doenças de conservação da fruta, são as grandes novidades.

A jornada contou com a presença de 50 agricultores e técnicos da região Oeste, onde a campanha de pomóideas se antecipa com uma redução da produção de pêra Rocha e produção idêntica de maçã, face a 2015. A colheita deverá ocorrer cerca de um mês mais tarde do que é habitual, ou seja, início de Setembro.

Rui Maia de Sousa, técnico do INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária, responsável pelo Pólo de Actividade de Alcobaca, apresentou a estratégia de protecção aplicada nos pomares do campo demonstrativo com a gama Syngenta, e fez o balanço do ano agrícola: "A floração das pereiras foi boa, mas a plena floração coincidiu com uma semana de chuva e temperaturas muito baixas, o que ocasionou mau vingamento dos frutos. A floração das macieiras foi mais escalonada, o que se irá reflectir numa maturação dos frutos também escalonada. Alerto os agricultores para terem um especial cuidado na aplicação dos produtos fitossanitários no final do ciclo de desenvolvimento dos frutos, de modo a que sejam respeitados os intervalos de segurança dos produtos".

O sucesso da estratégia de protecção contra o pedrado consistiu na aplicação de Chorus, nas fases iniciais do ciclo das fruteiras- do abrolhamento à queda das pétalas -, seguido do Score, posicionado na fase de floração. "O Chorus deve ser posicionado no período anterior à floração, porque é eficaz mesmo com temperaturas abaixo dos 10°C, nas fases iniciais do ciclo. Aconselha-se dois tratamentos e eventualmente um terceiro quando o período de floração é muito longo", explica Gilberto Lopes, field expert da Syngenta.

Nuno Franco, do Departamento Técnico da Frubaca, reconhece que o Score "é um produto de referência na família dos triazóis para controlo do pedrado, bastante usado pelos agricultores e técnicos do Oeste". Este técnico reconhece que a Syngenta "está a posicionar-se mais do que no passado com soluções para fruticultura, onde está a fazer uma boa aposta".

Na gama de insecticidas, o Insegar foi "eficaz a controlar o bichado nas pereiras, com acção secundária no controlo da psila e da cochoilha de São José, e o Actara relevou-se a escolha acertada para controlo do pulgão lanígero nas macieiras e dos afídeos, tanto nas pereiras como nas macieiras", diz fonte da Syngenta.

Geoxe e a vida da fruta

Na parte da jornada que decorreu em sala, foi apresentado o Geoxe, novo fungicida homologado para controlo das podridões de conservação em pêra e maçã, causadas por *Gloesporium* spp. e *Penicillium expansum*. O Geoxe é indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infecção que pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas até 3 a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450g/hectare.

O Geoxe é formulado a partir de uma única substância activa - o fludioxonil -, que pertence a uma nova família química dos fenilpirazóis, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género *Pseudomonas*. O fludioxonil é também a substância activa do Scholar, um fungicida Syngenta para aplicação após a colheita, de modo a prevenir o aparecimento de doenças de conservação na fruta. Por ser a única s.a. desta família em comercialização, "existem menores riscos de resistências dos fungos a estes fungicidas", diz a empresa.



Culturas Especializadas

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL



O Geoxe destaca-se pelo seu intervalo de segurança curto e também porque em todos os ensaios realizados com fruta tratada com este fungicida, os níveis de resíduos detectados ficaram 20% abaixo do LMR autorizado.

“O fludioxonil é uma substância activa bem conhecida dos técnicos das centrais fruteiras, muita gente já o usou para controlo das doenças de conservação. Só tenho a dizer bem, há 2 anos que o aplicamos na central da Frubaça com bons resultados”, acrescenta Nuno Franco.

A Syngenta recomenda uma estratégia conjunta de aplicação de Geoxe, em pré-colheita, com Scholar, em pós-colheita, no caso de variedades de fruta mais sensíveis ao desenvolvimento de doenças de conservação e/ou destinadas a armazenamento longo.

“Este dia de campo representou uma consolidação do trabalho de lançamento do Geoxe. A Syngenta volta a estar presente no mercado com soluções inovadoras na área da fruticultura. Além dos produtos já conhecidos dos agricultores, o Geoxe vem dar resposta às necessidades do sector, onde até agora eram escassas as soluções fungicidas para conservação da fruta”, remata Mário Casimiro, Técnico Gestor Conta Distribuidor Syngenta para a Beira Interior, Beira Litoral e Oeste.

A Syngenta tem vindo a investigar e a desenvolver novas substâncias activas e formulações destinadas à fruticultura. Nos próximos três anos novas soluções chegarão ao mercado português, garante a empresa.

Agricultura e Mar Actual



REVISTA FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)



CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ▾ ASSINATURAS
HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA APRESENTA SOLUÇÕES PARA PÊRA E MAÇÃ



Syngenta apresenta soluções para pêra e maçã

01 Ago 01, 2016 [Agro-Negocio](https://www.fifrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/) (<https://www.fifrevista.pt/2016/08/Syngenta-Apresenta-Solucoes-Para-Pera-e-Maca/#Respond>)

Agricultores e técnicos, 50 no total, da região Oeste participaram a 28 de Julho num dia de campo na Estação de Fruticultura Vieira Natividade, em Alcobaça, promovido pela Syngenta.

A empresa relembrou aos participantes que tem no seu portefólio o Chorus, um fungicida anti-pedrado, e apresentou o Geoxe, o novo fungicida aplicado antes da colheita para prevenir as doenças de conservação da fruta.

Rui Maia de Sousa, técnico do Instituto Nacional de Investigação Agrária (Iniav), responsável pela Estação de Alcobaça, apresentou a estratégia de protecção aplicada nos pomares do campo demonstrativo com a gama Syngenta, e fez o balanço do ano agrícola: «A floração das pereiras foi boa, mas a plena floração coincidiu com uma semana de chuva e temperaturas muito baixas, o que ocasionou mau vingamento dos frutos».

O mesmo responsável sublinhou ainda que «a floração das macieiras foi mais escalonada, o que se irá reflectir numa maturação dos frutos também escalonada».

Aos agricultores, Rui Maia de Sousa deixou uma mensagem: «Terem um especial cuidado na aplicação dos produtos fitossanitários no final do ciclo de desenvolvimento dos frutos, de modo a que sejam respeitados os intervalos de segurança dos produtos».



(<http://www.fifrevista.pt/file/2016/08/DiaCampoFruticulturaSyngentaAlcoba3.jpg>)

O sucesso da estratégia de protecção contra o pedrado consistiu na aplicação de Chorus, nas fases iniciais do ciclo das fruteiras – do abrolhamento à queda das pétalas –, seguido do Score, posicionado na fase de floração. «O Chorus deve ser posicionado no período anterior à floração, porque é eficaz mesmo com temperaturas abaixo dos 10 °C, nas fases iniciais do ciclo. Aconselha-se dois tratamentos e eventualmente um terceiro quando o período de floração é muito longo», explica Gilberto Lopes, field expert da Syngenta.

Nuno Franco, do departamento Técnico da Frubaça, reconhece que o Score «é um produto de referência na família dos triazóis para controlo do pedrado, bastante usado pelos agricultores e técnicos do Oeste».

No documento enviado à imprensa, lê-se ainda que «na gama de insecticidas, o Insegar foi eficaz a controlar o bichado nas pereiras, com acção secundária no controlo da *psila* e da cochonilha de São José, e o Actara relevou-se a escolha acertada para controlo do pulgão lanígero nas macieiras e dos afídeos, tanto nas pereiras como nas macieiras».

SIGA-NOS NO FACEBOOK

frutitec
10-12 MARÇO
EXPOSALÃO BATALHA

CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO
10-12 MARÇO

Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

.. +

Subscrever

FOTOGALERIA



Culturas Especializadas

REVISTA FRUTAS
E LEGUMES

pode ocorrer no campo. Estão autorizadas no máximo duas aplicações, via foliar, por campanha, que devem ser realizadas entre três a 10 dias antes da colheita. A dose recomendada é de 450 g/hectare.

«A Syngenta recomenda uma estratégia conjunta de aplicação de Geoxe, em pré-colheita, com Scholar, em pós-colheita, no caso de variedades de fruta mais sensíveis ao desenvolvimento de doenças de conservação e/ou destinadas a armazenamento longo», explica a empresa.

Notícias relacionadas

Desperdício alimentar: medidas da UE são «insuficientes»



Um relatório do Tribunal de Contas Europeu (TCE) recomenda, à União Europeia (UE), o reforço e coordenação dos seus esforços...

APH promove IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita



Entre 2 e 4 de Novembro de 2016, decorre, em Lisboa, o IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita. A...

Projecto português de agricultura de conservação vence prémio internacional



Mário Carvalho, professor da Universidade de Évora, e Nuno Marques, agricultor e ex-aluno daquela instituição de ensino alentejana, venceram a...

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR

o PINTEREST ✉ MAIL

« Previous Post
Deutz-Fahr

Next Post »
Azeite Moura DOP





Syngenta apresenta tecnologias inovadoras no IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita

Culturas Especializadas

AGRIPORTUGAL



05/02/2017

Estratégia da Syngenta vai focar-se numa única substância ativa de amplo espectro de ação

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

Colômbia lança plano para substituir plantações de coca por cacau ...

AgriPortugal



NOTÍCIAS

FEIRAS E EVENTOS

ENCONTRA-SE EM: Início » Sem Categoria » Estratégia da Syngenta vai focar-se numa única substância ativa de amplo espectro de ação

**Estratégia da Syngenta vai focar-se numa única substância ativa de amplo espectro de ação**

POR ANACOSTA - VIDARURAL.PT EM 22 NOVEMBRO, 2016

SEM CATEGORIA

A Syngenta tem vindo a reforçar o seu portfólio com novos fungicidas para controlo de doenças de conservação em frutas e legumes. No âmbito do **IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita**, que decorreu entre os dias 2 e 4 de novembro no ISEG, em Lisboa, a empresa revelou que nos próximos anos estará focada no Fludioxonil.

Maria do Carmo Pereira, responsável de fungicidas da Syngenta para a Península Ibérica, apresentou a estratégia integrada com Fludioxonil e sublinhou que "o nosso portfólio de fungicidas é clássico, tem 15 a 20 anos de mercado, com moléculas de excelente eficácia e produtos renovados com novas formulações, mas chegou o momento de apresentar novas alternativas. Os agricultores precisam de soluções eficazes em que possam confiar para produzir e entregar fruta e legumes de qualidade, com baixos níveis de resíduos, em mercados de exportação longínquos."

A Syngenta lançou este ano no mercado português **um fungicida composto exclusivamente por Fludioxonil - o Geoxe** - indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infeção que pode ocorrer no campo.

De acordo com a empresa, a eficácia do Geoxe "foi comprovada em 28 ensaios realizados em Portugal e Espanha, em colaboração com organizações de produtores e institutos públicos de investigação e experimentação."

Maria do Carmo Pereira aproveitou a ocasião para revelar que nos próximos anos a estratégia da Syngenta estará focada em soluções com base numa única substância ativa de amplo espectro de ação, que atue no controlo de diversas doenças de conservação e em várias culturas. "O Fludioxonil vai estar no centro da nossa estratégia de soluções fungicidas, nos próximos 2 a 3 anos, e a médio prazo lançaremos alguns blockbusters, um deles com base numa nova substância ativa que abrangerá o mercado das doenças pós-colheita", explicou.

Artigo Original

Pesquisar ...

Procurar



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Conferência Macau – Uma ponte na relação económica China-PLP, a 21 de Fevereiro
ISCSP

5 FEVEREIRO, 2017

Colômbia lança plano para substituir plantações de coca por cacau e fruta

5 FEVEREIRO, 2017

Vinho da Lavradores de Feit distinguido pela Wine Enthus

3 FEVEREIRO, 2017

Plataforma BuyinPortugal.pt abriu internacionalmente

3 FEVEREIRO, 2017

Inscrições para missão empresarial da AEP ao Brasi abertas até 15 de Fevereiro

3 FEVEREIRO, 2017

NOTÍCIAS MAIS LIDAS

Quer investir numa exploração agrícola? Abertas candidaturas para ação do PDR 2020

12 DEZEMBRO, 2016



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

SYNGENTA APRESENTA NOVAS TECNOLOGIAS NO IX SIMPÓSIO IBÉRICO DE MATUREÇÃO E PÓS-COLHEITA

CarlosCaldeira · Out 25, 2016 · Agenda, Agricultura, Featured, Feiras e Eventos, Fertilizantes e Fitossanitários
80 Visualizações

A Syngenta é o patrocinador principal do IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita, que decorre de 2 a 4 Novembro, no ISEG, em Lisboa, onde irá apresentar, em sessão plenária, a sua estratégia de gestão integrada para controlo das doenças de conservação em fruteiras.

Mais de 100 investigadores nacionais e internacionais, técnicos e especialistas vão estar reunidos em Lisboa para debater novas técnicas e processos de pós-colheita em fruta e legumes. O evento é co-organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH) e pela Sociedade Espanhola de Ciências Horticolas (SECH).

A Syngenta associa-se ao evento, "reconhecendo a importância da investigação e inovação em pós-colheita, área onde tem realizado um esforço significativo para disponibilizar novas ferramentas que ajudem os agricultores a garantir uma produção de qualidade, com vista a conquistar mercados cada vez mais exigentes", refere um comunicado da empresa.

Fludioxonil

Maria do Carmo Pereira, responsável de fungicidas da Syngenta para a Península Ibérica, irá realizar uma apresentação sobre o tema "Fludioxonil, gestão integrada no controlo das doenças de conservação", a 3 de Novembro, às 14h. O Fludioxonil é uma substância activa que pertence a uma nova família química dos fenilpirazóis, um agente antifúngico de origem natural que é segregado por algumas bactérias do género *Pseudomonas*.

A Syngenta lançou este ano no mercado português um fungicida composto exclusivamente por Fludioxonil – o Geoxe – indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infecção que pode ocorrer no campo. "Por ser a única substância activa desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida", adianta a mesma fonte.

O Geoxe está homologado para controlo das podridões de conservação em pêra e maçã (causadas por *Gloeosporium* spp. e *Penicillium expansum*), ameixeira, cerejeira e damasqueiro e para controlo da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) em uva-de-mesa e uva para vinificação.

A Syngenta recomenda uma estratégia conjunta de aplicação de Geoxe, em pré-colheita, com Scholar, em pós-colheita, no caso de variedades de fruta mais sensíveis ao desenvolvimento de doenças de conservação e/ou destinadas a armazenamento longo. O Geoxe reduz o inóculo que chega à câmara, enquanto o Scholar protege eficazmente contra o desenvolvimento de doenças que podem entrar através de feridas e golpes após a colheita, reforçando os tratamentos anteriores à base de Fludioxonil.

Valentín Turégano da Tecnidex, empresa que comercializa o produto Scholar da Syngenta, vai participar na mesa redonda sobre "Novas tecnologias na conservação prolongada de fruta", no IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita, às 11h30, a 3 de Novembro. Este especialista terá oportunidade de partilhar com os participantes os resultados obtidos com a estratégia de gestão integrada de controlo das doenças de conservação em fruteiras recomendada pela Syngenta e pela Tecnidex.

Agricultura e Mar Actual



Culturas Especializadas

AGROPORTAL



18 Novembro, 2016

Syngenta reforça portfólio de soluções Pós-Colheita

A Syngenta está a realizar um investimento importante no reforço do seu portfólio com novas soluções fungicidas para controlo das doenças de conservação em fruta e legumes.

Maria do Carmo Pereira, responsável de fungicidas da Syngenta para a Península Ibérica, apresentou a estratégia integrada com Fludioxonil no âmbito do IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita, que decorreu de 2 a 4 Novembro, no ISEG, em Lisboa.

«O nosso portfólio de fungicidas é clássico, tem 15 a 20 anos de mercado, com moléculas de excelente eficácia e produtos renovados com novas formulações, mas chegou o momento de apresentar novas alternativas. Os agricultores precisam de soluções eficazes em que possam confiar para produzir e entregar fruta e legumes de qualidade, com baixos níveis de resíduos, em mercados de exportação longínquos», afirmou Maria do Carmo Pereira.

A Syngenta lançou este ano no mercado português um fungicida composto exclusivamente por Fludioxonil – o **Geoxe** – indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infeção que pode ocorrer no campo. Por ser a única s.a. desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida.

O **Geoxe** está homologado para controlo das podridões de conservação em pera e maçã (causadas por *Gloeosporium spp.* e *Penicillium expansum*), ameixeira, cerejeira e damasqueiro e para controlo da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) em uva-de-mesa e uva para vinificação.

A eficácia do Geoxe foi comprovada em 28 ensaios realizados em Portugal e Espanha, em colaboração com organizações de produtores e institutos públicos de investigação e experimentação.

A Syngenta recomenda uma gestão integrada das doenças de conservação com base no Fludioxonil, posicionada no campo, com aplicação de Geoxe 3 e 10 dias antes da colheita da fruta, e nas centrais fruteiras, com aplicação de Scholar em pós-colheita. O Geoxe reduz o inóculo que chega à câmara, enquanto o Scholar protege eficazmente contra o desenvolvimento de doenças que podem entrar através de feridas e golpes após a colheita, reforçando os tratamentos anteriores à base de Fludioxonil.

«É fundamental integrar soluções de campo com soluções pós-colheita, pois muitas vezes os problemas da conservação da fruta surgem de infeções fúngicas latentes com inóculo provindo do campo, não se resumem ao que ocorre nas câmaras de frio», explicou Valentin Torregano, responsável da Technidex, que participou na Mesa Redonda sobre Novas Tecnologias de Conservação da Fruta no Simpósio. A Technidex é a empresa que comercializa o Scholar.

Por seu turno, Maria do Carmo Pereira revelou que nos próximos anos a estratégia da Syngenta estará focada em soluções com base numa única substância ativa de amplo espectro de ação, que atue no controlo de diversas doenças de conservação e em várias culturas, «O Fludioxonil vai estar no centro da nossa estratégia de soluções fungicidas, nos



AGROZAPP



Syngenta reforça portfólio de soluções Pós-Colheita

2016-11-18 em Notícias Parceiros (noticias/4)



Maria do Carmo Pereira (Syngenta)

A Syngenta está a realizar um investimento importante no reforço do seu portfólio com novas soluções fungicidas para controlo das doenças de conservação em fruta e legumes.

Maria do Carmo Pereira, responsável de fungicidas da Syngenta para a Península Ibérica, apresentou a estratégia integrada com Fludioxonil no âmbito do IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita, que decorreu de 2 a 4 Novembro, no ISEG, em Lisboa.

«O nosso portfólio de fungicidas é clássico, tem 15 a 20 anos de mercado, com moléculas de excelente eficácia e produtos renovados com novas formulações, mas chegou o momento de apresentar novas alternativas. Os agricultores precisam de soluções eficazes em que possam confiar para produzir e entregar fruta e legumes de qualidade, com baixos níveis de resíduos, em mercados de exportação longínquos», afirmou Maria do Carmo Pereira.

A Syngenta lançou este ano no mercado português um fungicida composto exclusivamente por Fludioxonil - o Geoxe indicado para tratamento dos frutos antes da colheita, visando protegê-los da primeira infeção que pode ocorrer no campo. Por ser a única s.a. desta família em comercialização, existem menores riscos de resistências dos fungos a este novo fungicida.

O Geoxe está homologado para controlo das podridões de conservação em pera e maçã (causadas por *Gloesporium spp.* e *Penicillium expansum*), ameixeira, cerejeira e damasqueiro e para controlo da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) em uva-de-mesa e uva para vinificação.

A eficácia do Geoxe foi comprovada em 28 ensaios realizados em Portugal e Espanha, em colaboração com organizações de produtores e institutos públicos de investigação e experimentação.

A Syngenta recomenda uma gestão integrada das doenças de conservação com base no Fludioxonil, posicionada no campo, com aplicação de Geoxe 3 e 10 dias antes da colheita da fruta, e nas centrais fruteiras, com aplicação de Scholar em pós-colheita. O Geoxe reduz o inocúlo que chega à câmara, enquanto o Scholar protege eficazmente contra o desenvolvimento de doenças que podem entrar através de feridas e golpes após a colheita, reforçando os tratamentos anteriores à base de Fludioxonil.

«É fundamental integrar soluções de campo com soluções pós-colheita, pois muitas vezes os problemas da conservação da fruta surgem de infeções fúngicas latentes com inocúlo provindo do campo, não se resumem ao que ocorre nas câmaras de frio», explicou Valentim Torregano, responsável da Tecnidex, que participou na Mesa Redonda sobre Novas Tecnologias de Conservação da Fruta no Simpósio. A Tecnidex é a empresa que comercializa o Scholar.

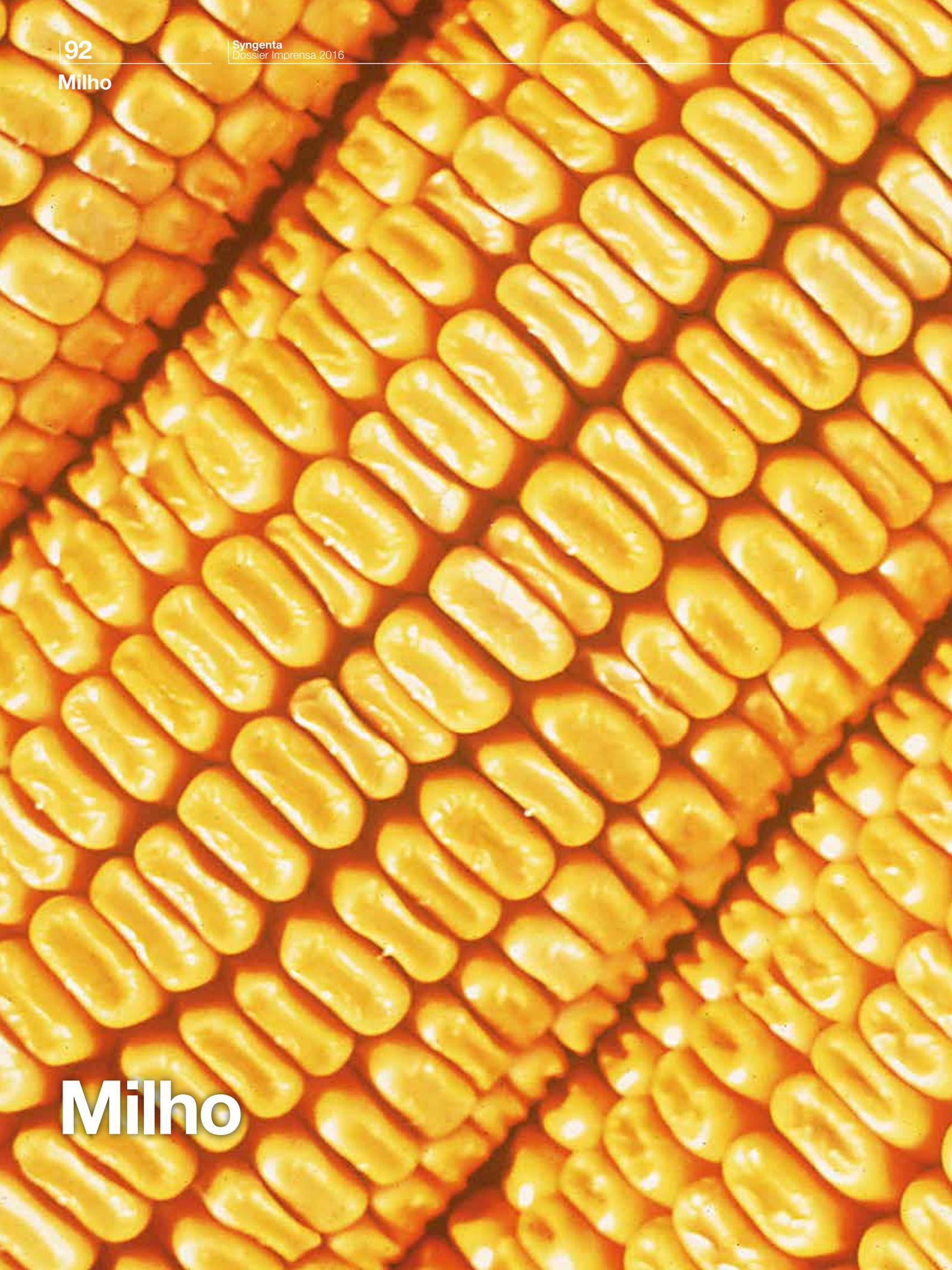
Por seu turno, Maria do Carmo Pereira revelou que nos próximos anos a estratégia da Syngenta estará focada em soluções com base numa única substância ativa de amplo espectro de ação, que atue no controlo de diversas doenças de conservação e em várias culturas. «O Fludioxonil vai estar no centro da nossa estratégia de soluções fungicidas, nos próximos 2 a 3 anos, e a médio prazo lançaremos alguns blockbuster, um deles com base numa nova substância ativa que abrangerá o mercado das doenças pós-colheita».

O IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita reuniu mais de 100 investigadores, técnicos das centrais fruteiras e responsáveis das cadeias de grande distribuição alimentar, num debate em torno da melhoria da qualidade pós-colheita das frutas e legumes. O evento foi coorganizado pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH) e pela Sociedade Espanhola de Ciências Horticolas (SECH).



Milho

Milho





Syngenta e o controlo precoce dos infestantes

SYNGENTA: O CONTROLE PRECOCE DE INFESTANTES

Um programa eficaz de controlo de infestantes é essencial para otimizar a produção de milho. A produção de híbridos de milho é fortemente influenciada pelo momento da eliminação das infestantes: quanto mais cedo for a eliminação destas, mais o milho poderá mostrar todo o seu potencial de produção.

O controlo precoce e prolongado das infestantes é essencial para proteger a cultura e obter maior rendimento por hectare na colheita, particularmente em sementeiras precoces.

Um elemento chave para proteger a produtividade do milho é o controlo eficaz das infestantes, o qual deve começar suficientemente cedo no desenvolvimento da cultura, para evitar prejuízos económicos. No passado, a maioria dos estudos centrou-se no impacto das infestantes presentes no campo depois da germinação do milho. Foi amplamente demonstrado que as ervas com mais de 5 cm competem com as culturas pelos recursos de que precisam para crescer (água, nutrientes, luz).

Um estudo recente mostra que a concorrência pelos recursos não é a única causa das perdas de produção que acontecem no início do desenvolvimento da cultura.

Conforme a teoria tradicional da eficácia dos recursos, o crescimento das plantas do milho é reduzido pelo efeito das infestantes, que competem por água, luz e nutrientes, e este impacto negativo no desenvolvimento do milho pode reduzir a produtividade da cultura.

Desde há menos de 10 anos, os cientistas foram unânimes ao decidir que, para evitar perdas de produção superiores a 5%, deve manter-se o milho livre de ervas desde a terceira até à oitava folha da cultura. As perdas por concorrência com as infestantes nas primeiras etapas são irreversíveis e não se podem recuperar através da eliminação das infestantes numa fase mais avançada do ciclo cultural.

O Professor Clarence J. Swanton da Universidade de Guelph, em Ontário (Canadá), realizou investigações para avaliar o impacto das infestações precoces de infestantes na produtividade do milho. A pesquisa foi iniciada depois de Swanton observar perdas de produção em campos de milho com abundância de humidade e nutrientes, e em situações nas que as infestantes não eram suficientemente altas para tirar a luz ao milho.

Era evidente que devia haver outro mecanismo de concorrência que causou uma perda irreversível quando as infestantes estavam presentes na fase de emergência do milho.

UMA NOVA ABORDAGEM DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTROLE DAS INFESTANTES DO MILHO

Sabe-se que a presença de infestantes reduz o desenvolvimento das raízes do milho e isto pode

resultar na perda de produção. Tendo em conta a fisiologia das plantas do milho, Swanton sugere que o desenvolvimento normal das raízes é inibido por uma mudança nas características da luz causada pelas infestantes que emergem ao mesmo tempo que o milho.

Nas folhas do milho são os receptores de luz (fitocromos) que são capazes de detectar inclusivamente pequenas mudanças na luz que incide sobre eles. Quando as infestantes emergem ao mesmo tempo que a cultura, os fitocromos detectam a luz reflectida da superfície das folhas das infestantes, captando como sombreado e, portanto, as plantas do milho adoptam uma estratégia de crescimento para ultrapassar a ameaça.

Para competirem melhor na captura da luz, as plantas do milho emitem um caule mais alto e folhas maiores.

No entanto, as plantas têm uma capacidade limitada de crescimento e desenvolvimento da parte aérea se o crescimento da raiz afectar negativamente a capacidade de produção de milho.

O MILHO DETECTA AS INFESTANTES E REAGE À SUA PRESENÇA

Quando as infestantes emergem ao mesmo tempo que a cultura, o fitocromo contido nas células das plantas do milho identifica a categoria particular de frequências de luz reflectida pelas infestantes e faz com que a raiz adopte uma estratégia de crescimento para evitar a sombra

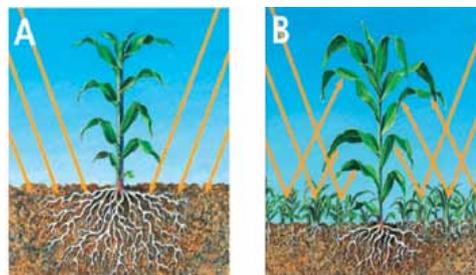


Figura A- Reflexo da luz num campo sem infestações V/D=1,2

Figura B- Reflexo da luz num campo com infestações V/D=0,1 a 0,9

O MILHO REAGE ÀS INFESTAÇÕES ACELARANDO O DESENVOLVIMENTO DA PARTE AERÉA

À primeira vista, isto parece positivo, mas, na realidade, um forte sistema radicular é essencial para o desenvolvimento da planta do milho em todo o seu ciclo de vida e o máximo de produtividade é comprometido pelo esbanjamento de energia para produzir folhas em vez de raízes.

Esta descoberta pode explicar por que o milho afectado pela concorrência das infestantes nas primeiras etapas do

Continua na página 44

desenvolvimento nunca mostra o seu potencial de produção máxima, inclusive se as infestantes foram eliminadas depois da sua emergência e estiverem disponíveis suficientes substâncias nutritivas.



Figura 1 - Forra do Solo: maior desenvolvimento do caule e das folhas

Na presença de infestantes o milho reage desenvolvendo mais a parte aérea. Relação parte aérea/raiz +12% em comparação com o caso sem infestantes.



Figura 2 Subsolo: Redução do aparelho radicular

O Espaço ocupado pelas raízes das infestantes. Concorrência pela ocupação dos estratos superiores do solo.

O IMPACTO SOBRE A ORIENTAÇÃO DAS FOLHAS

A investigação de Swanton também pôs em relevo o impacto das infestantes na direcção e orientação das folhas de milho. Nos testes descobriu-se que, na ausência de infestantes, uma maior percentagem de folhas de milho cresceu perpendicular às filas, o que resulta em:

- uma cobertura mais rápida da entre-linha;
- melhor desenvolvimento;
- supressão mais eficaz das infestantes entre as fileiras.

Por outro lado, onde havia mais infestantes, o milho percebe a sua presença através da mudança de luz reflectida e então são produzidas mais folhas orientadas em paralelo às filas, o que resulta num atraso na cobertura da interfila e uma capacidade reduzida para sombrear as infestantes.

A ORIENTAÇÃO NÃO OPTIMIZADA DAS FOLHAS NÃO TEM IMPACTO NEGATIVO NA PRODUTIVIDADE

O resultado dos testes mostra que, na presença de infestantes, a folha do milho dispõe-se de maneira não optimizada com uma frequência 20% mais elevada do que na ausência de infestantes.

O RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

Dos estudos sobre a concorrência precoce das infestantes, Swanton elaborou as seguintes conclusões:

- As infestantes causam danos à colheita contrariamente ao que se pensava até agora;
- As plantas do milho detectam a presença das infestantes à medida que emergem;
- As infestantes não controladas que emergem juntamente com a cultura produzem uma perda de produção significativa e irreversível que não pode recuperar-se com o tratamento posterior de controlo de infestantes na pós-emergência;
- O controlo precoce das infestantes é importante, porque estas afectam a qualidade de luz que rodeia as plantas do milho;
- Em resposta às mudanças na qualidade da luz, as plantas de milho mudam a forma como crescem: aumentam o desenvolvimento da parte aérea e reduzem o das raízes. Também mudam a orientação das folhas, reduzindo o número das perpendiculares às filas;

- O controlo das infestantes antes do desenvolvimento da raiz, é um passo crucial para maximizar o potencial produtivo da cultura, o que confirma a necessidade de um controlo herbicida eficaz na pré-emergência.

A ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DO MILHO

A produção por hectare de milho depende de vários parâmetros, como o número de linhas por maçaroca e o número de grãos por cada fileira (ou seja, a longitude da maçaroca).

A Syngenta realizou uma série de testes de campo para compreender como estes parâmetros são influenciados pelas condições de crescimento das plantas de milho.

Pelos estudos científicos sabe-se que as plantas do milho “programam” o tamanho futuro da maçaroca quando estão no estado de 7 a 10 folhas, pelo que é muito importante que nesta etapa a cultura não seja afectada por stress ou danos de nenhum tipo.

Os resultados dos testes de campo demonstram que a presença de infestantes nas primeiras etapas do desenvolvimento do milho provoca um stress para a cultura, o que resulta em menos grãos por maçaroca e, por conseguinte, numa queda de produção.

Estudos recentes confirmaram que o stress causado ao milho pelas infestantes ou pela estiagem causa uma redução no número de grãos por espiga. Contudo, o tamanho do grão (medido como peso de 1.000 grãos) não parece ser significativamente afectado por este stress.

Os estudos em estufa confirmam os resultados do efeito em campo: o stress nas primeiras etapas do desenvolvimento do milho reduz o número de grãos por maçaroca.

O impacto do stress ambiental (infestantes, estiagem) é menos relevante para os híbridos do milho de maçaroca fixa, ou seja, as que, graças às suas características genéticas, apresentam uma maçaroca de tamanho médio, mas constante. Inclusive nos testes de campo realizados pela Universidade de Turim em 2007/2008, nos tratamentos pré-emergência e pós-emergência prematura (1-2 folhas de milho) proporcionaram os melhores resultados de produção. Até 2-3 folhas de milho, a concorrência das infestantes não causa danos consideráveis, mas cada dia de atraso pode resultar na perda de até 3-4% da produção.

O IMPACTO DA FLORAÇÃO DO MILHO

A concorrência das infestantes nas primeiras etapas de crescimento do milho é uma forma de stress que tende a atrasar o desenvolvimento natural da cultura. Isto pode causar um atraso da floração do milho, que, por sua vez, provoca um atraso ainda mais pronunciado no momento da colheita (testes da Universidade de Turim confirmam que 3 dias de adiamento na floração permitem adiantar a colheita de 7 a 9 dias).

O atraso de poucos dias na colheita do milho pode dar lugar a dificuldades operativas no campo e aumenta o risco de danos no grão (por exemplo: ataque de piral, formação de micotoxinas).

Por estas razões, é importante proteger o milho da melhor maneira desde o início da concorrência das infestantes.



the
good
growth
plan

Nossos compromissos
na península ibérica



Promover a
segurança das
pessoas

Formação de 3.500 agricultores
em uso seguro e boas
práticas agrícolas



Promover a

comprometidos
a diferença
e também

Syngenta leva agricultura de precisão à Agroglobal

COTHN



COPTHN
CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO
HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL

www.cothn.pt
262 507 657

Patrocinador oficial



Ficha Técnica:
Presidente:
Paulo Águas
Textos:
Ana Paula Nunes,
Maria do Carmo Martins e
Catarina Ribeiro.
Design:
Helder Coelho

Boletim informativo semanal 37/16
11 a 17 de Setembro 2016

Cálculo da dose de produtos fitofarmacêuticos com base no LWA (Área da parede foliar); pág.: 2

Segurança alimentar: alertas crescem ligeiramente em 2015; pág.: 3

Ministros da Agricultura da UE debatem reforço da posição dos produtores na cadeia alimentar; pág.: 4

Governo vai intensificar fiscalização aos condutores de veículos agrícolas; pág.: 5

Maçã de Alcobaça IGP começa a chegar ao mercado; pág.: 6

Investigadores do INESC TEC criam robots para combater pragas em terrenos agrícolas; pág.: 7

Agricultura de precisão na Agroglobal; pág.: 8

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O III CONGRESSO DA PORTUGAL FRESH;
pág.: 9

Eventos; pág.: 10 e 11

Agricultura de precisão na Agroglobal:

Voltar

A Syngenta apresentou na Agroglobal, de 7 a 9 de Setembro, em Valada do Ribatejo tecnologias que ajudam a melhorar a qualidade e produtividade das culturas: sementes de milho resistentes ao stress hídrico; drones com câmaras multiespectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhoria da calibração dos pulverizadores.

No dia 8 de Setembro a Syngenta recebeu cerca de 130 clientes, entre distribuidores, técnicos da distribuição e da venda e agricultores, vindos de várias regiões do país, no seu stand e no campo de demonstração.

No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a proteção dos cursos de água e do solo. Mónica Teixeira, responsável de Assuntos Corporativos da Syngenta, demonstrou num tabuleiro de pulverização a performance de diversos tipos de bicos de pulverização – de fenda, de indução de ar e anti-deriva, explicando que, em situações de vento ou de temperaturas elevadas, os bicos anti-deriva são os mais indicados, porque promovem menor arrastamento da calda. O Caliset, um kit desenvolvido pela Syngenta, ajuda a calibrar os pulverizadores e avalia a eficácia da pulverização através de papeis hidrosensíveis.

«O uso seguro e eficiente dos produtos fitofarmacêuticos depende em 50% do produto usado, em 20% do momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha dos bicos adequados», lembrou Mónica Teixeira.

A empresa apresentou ainda a solução Heliosec para tratamento dos restos de caldas e águas residuais. O Heliosec funciona por desidratação natural, através do vento e da temperatura, e é o único sistema do género que garante a eliminação definitiva dos resíduos de efluentes fitossanitários.

No campo, os grupos passaram por duas estações de demonstração, a primeira dedicada à teledeteção com drones, que incorporam sensores multiespectrais para recolha de imagens aéreas das culturas. Ao recolher a luz emitida pelas plantas, estas câmaras de infra-vermelhos geram mapas que mostram o que o olho humano não vê, por exemplo, carências nutritivas ou hídricas e ataques localizados de pragas ou doenças na parcela. Os drones ajudam a recolher dados de forma rápida, a quantificar o estado da parcela e a ajustar os input necessários à cultura. A Syngenta usa esta tecnologia em projetos de melhoria das culturas do girassol, colza, trigo e vinha, em parceria com a empresa Smart Rural.

Na segunda estação de demonstração esteve em destaque a tecnologia Artesian, que permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições ótimas de rega e a expressarem todo o seu potencial produtivo mesmo quando expostas a situações de stress hídrico. Uma das variedades que incorpora esta tecnologia – a Hydro – demonstrou excelentes resultados nas duas últimas campanhas em Portugal, permitindo um incremento de 16% da rentabilidade face às variedades convencionais. Na região de Serpa, os agricultores que semearam Hydro para grão obtiveram 21 toneladas/hectare, e na região de Coimbra 18 toneladas/hectare.

No campo de demonstração foram também apresentadas duas soluções herbicidas do programa Syngenta para a cultura do milho: o herbicida líder de mercado Lumax, para aplicação em pré-emergência e pós-emergência precoce, para controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais; e o herbicida Elumis, indicado para aplicação em pós-emergência.

O evento terminou com um almoço no campo, onde os participantes puderam conviver e trocar impressões sobre as novidades apresentadas com a equipa da Syngenta.

Fonte: Syngenta

Semana 37

www.cothn.pt



geral@cothn.pt

Pag. 8

AGROZAPP



Agricultura de precisão na Agroglobal

2016-09-14 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta apresentou na Agroglobal, de 7 a 9 de Setembro, em Valada do Ribatejo tecnologias que ajudam a melhorar a qualidade e produtividade das culturas: sementes de milho resistentes ao stress hídrico; drones com câmaras multiespectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhoria da calibração dos pulverizadores.

No dia 8 de Setembro a Syngenta recebeu cerca de 130 clientes, entre distribuidores, técnicos da distribuição e da revenda e agricultores, vindos de várias regiões do país, no seu stand e no campo de demonstração.

No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a proteção dos cursos de água e do solo. Mónica Teixeira, responsável de Assuntos Corporativos da Syngenta, demonstrou num tabuleiro de pulverização a performance de diversos tipos de bicos de pulverização – de fenda, de indução de ar e anti-deriva, explicando que, em situações de vento ou de temperaturas elevadas, os bicos anti-deriva são os mais indicados, porque promovem menor arrastamento da calda. O *Cal/ise*, um kit desenvolvido pela Syngenta, ajuda a calibrar os pulverizadores e avalia a eficácia da pulverização através de papeis hidrossensíveis.

«O uso seguro e eficiente dos produtos fitofarmacêuticos depende em 50% do produto usado, em 20% do momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha dos bicos adequados», lembrou Mónica Teixeira.

A empresa apresentou ainda a solução *Heliosec* para tratamento dos restos de caldas e águas residuais. O *Heliosec* funciona por desidratação natural, através do vento e da temperatura, e é o único sistema do género que garante a eliminação definitiva dos resíduos de efluentes fitossanitários.

No campo, os grupos passaram por duas estações de demonstração, a primeira dedicada à teledetecção com drones, que incorporam sensores multiespectrais para recolha de imagens aéreas das culturas. Ao recolher a luz emitida pelas plantas, estas câmaras de infra-vermelhos geram mapas que mostram o que olho humano não vê, por exemplo, carências nutritivas ou hídricas e ataques localizados de pragas ou doenças na parcela. Os drones ajudam a recolher dados de forma rápida, a quantificar o estado da parcela e a ajustar os input necessários à cultura. A Syngenta usa esta tecnologia em projetos de melhoria das culturas do girassol, colza, trigo e vinha, em parceria com a empresa Smart Rural.

Na segunda estação de demonstração esteve em destaque a tecnologia Artesian, que permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições ótimas de rega e a expressarem todo o seu potencial produtivo mesmo quando expostas a situações de stress hídrico.

Uma das variedades que incorpora esta tecnologia – a *Hydro* – demonstrou excelentes resultados nas duas últimas campanhas em Portugal, permitindo um incremento de 16% da rentabilidade face às variedades convencionais. Na região de Serpa, os agricultores que semearam *Hydro* para grão obtiveram 21 toneladas/hectare, e na região de Coimbra 18 toneladas/hectare.

No campo de demonstração foram também apresentadas duas soluções herbicidas do programa Syngenta para a cultura do milho: o herbicida líder de mercado Lumax, para aplicação em pré-emergência e pós-emergência precoce, para controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais; e o herbicida Elumis, indicado para aplicação em pós-emergência.

O evento terminou com um almoço no campo, onde os participantes puderam conviver e trocar impressões sobre as novidades apresentadas com a equipa da Syngenta.

Uma informação 

Agrozapp - o sistema de pesquisa de fatores de produção para a agricultura.

Comece já a pesquisar gratuitamente em app.agrozapp.pt (<http://app.agrozapp.pt/>)

Like    Share 

[voltar para a listagem \(noticias\)](#)

Sobre

Este é um espaço informativo onde pode encontrar notícias e curiosidades do mundo da agricultura, novidades do agrozapp e dicas úteis.

Categorias

Notícias Agricultura (noticias/noticias-agricultura)
Notícias Parceiros (noticias/noticias-parceiros)
Dicas Úteis (noticias/dicas-uteis)
Curiosidades (noticias/curiosidades)
Notícias (noticias/noticias)
Opinião (noticias/opiniao)
Estudo (noticias/estudo)
Mercados (noticias/mercados)
Tecnologia (noticias/tecnologia)
Análise técnica (noticias/analise-tecnica)
Agricultura doméstica (noticias/agricultura-domestica)
Eventos (noticias/eventos)
Correio do leitor (noticias/correio-leitor)
Inovação (noticias/inovacao)
Comunicados (noticias/comunicados)

Redes Sociais

Facebook (<https://www.facebook.com/agrozapp>)
Google+ (<https://plus.google.com/u/0/b/113382463602614999440/113382463602614999440/posts>)
LinkedIn (<http://www.linkedin.com/company/agrozapp>)



<http://www.agrozapp.pt>

De forma simples e rápida encontre:
produtos para agricultura biológica, fitofarmacêuticos,
adubos/fertilizantes e sementes

Pedir mais informações / suporte

Nome

Email

DIÁRIO AGRÁRIO



DIÁRIO AGRÁRIO - AGRONOTÍCIAS PORTUGAL

A INFORMAÇÃO É UM FACTOR DE PRODUÇÃO: NOTÍCIAS DE AGRICULTURA, AMBIENTE, FLORESTA, AGRO-INDÚSTRIA, ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA EM PORTUGAL - DIARIOAGRARIO@GMAIL.COM

DiárioAgrário Reber AgroNotícias no EMAIL DiárioAgrário FACEBOOK DiárioAgrário LinkedIn AgroEmprego AGROFORUM

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2016

Syngenta apresenta as mais recentes novidades em matéria de precisão

13 Setembro, 2016

A Syngenta acabou de apresentar algumas novidades no âmbito da Agroglobal, nomeadamente várias tecnologias que pretendem ajudar a "melhorar a qualidade e produtividade das culturas", com destaque para sementes de milho resistentes ao stress hídrico, drones com câmaras multiespectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhorar a calibração dos pulverizadores.

"No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a proteção dos cursos de água e do solo", explica a empresa.

Mónica Teixeira, responsável de Assuntos Corporativos da Syngenta que esteve presente no evento, lembrou que "o uso seguro e eficiente dos produtos fitofarmacêuticos depende em 50% do produto usado, em 20% do momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha dos bicos adequados".

Para além disso, no campo, os visitantes puderam passar por duas estações de demonstração, uma dedicada à teledeteção com drones, que incorporam sensores multiespectrais para recolha de imagens aéreas das culturas, e uma outra que deu destaque à tecnologia Artesian, que "permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições ótimas de rega".

A Agroglobal é uma das maiores feiras agrícolas a céu aberto e reuniu cerca de 300 expositores e mais de 100 conjuntos de máquinas e alfaias agrícolas em trabalho nos campos de demonstração.

<http://www.vidarural.pt/syngenta-apresenta-as-mais-recentes-novidades-em-materia-de-precisao/>

SHARE

SEM COMENTÁRIOS:

ENVIAR UM COMENTÁRIO

Introduza o seu comentário...

Comentar como: Unknown (Google) Terminar sessão

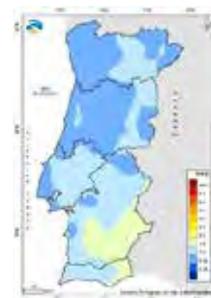
Publicar Pré-visualiza Notificar-me

HIPERLIGAÇÕES PARA ESTA MENSAGEM

Criar uma hiperligação

Like 0 +1 0 Tweet

ETO (ONTEM)



fonte: ipma.pt

PREVISÃO CHUVA



fonte:windyty.com

CONCENTRAÇÃO CO2 ATMOSFERA (PPM):



AGRIPORTUGAL



Sementes de milho, drones e calibração de pulverizadores foram a montra da Syngenta na Agroglobal

POR AGRICULTURA E MAR - AGRICULTURAEAMAR.COM EM 13 SETEMBRO, 2016

SEM CATEGORIA

Sementes de milho, drones e calibração de pulverizadores foram a montra da Syngenta na Agroglobal

A Syngenta apresentou na Agroglobal, de 7 a 9 de Setembro, em Valada do Ribatejo tecnologias que "ajudam a melhorar a qualidade e produtividade das culturas"; sementes de milho resistentes ao stress hídrico; drones com câmaras multi-espectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhoria da calibração dos pulverizadores.

No dia 8 de Setembro a Syngenta recebeu cerca de 130 clientes, entre distribuidores, técnicos da distribuição e da revenda e agricultores, vindos de várias regiões do País, no seu stand e no campo de demonstração Syngenta na Agroglobal.

No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que "visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a protecção dos cursos de água e do solo", afirma um comunicado da empresa.

Mónica Teixeira, responsável de assuntos corporativos da Syngenta, demonstrou num tabuleiro de pulverização a performance de diversos tipos de bicos de pulverização – de fenda, de indução de ar e anti-deriva – explicando que, em situações de vento ou de temperaturas elevadas, os bicos anti-deriva são os mais indicados, porque promovem menor arrastamento da calda. O Caliset, um kit desenvolvido pela Syngenta, ajuda a calibrar os pulverizadores e avalia a eficácia da pulverização através de papéis hidrosensíveis.

"O uso seguro e eficiente dos produtos fitofarmacêuticos depende em 50% do produto usado, em 20% do momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha dos bicos adequados", explicou Mónica Teixeira.

Tratamento de águas residuais

A empresa apresentou ainda a solução Heliosecc para tratamento dos restos de caldas e águas residuais. O Hélosec funciona por desidratação natural, através do vento e da temperatura, e é o "único sistema do género que garante a eliminação definitiva dos resíduos de efluentes fitossanitários", garante a empresa.

No campo, os grupos passaram por duas estações de demonstração, a primeira dedicada à teledetecção com drones, que incorporam sensores multi-espectrais para recolha de imagens aéreas das culturas. Ao recolher a luz emitida pelas plantas, estas câmaras de infra-vermelhos geram mapas que mostram o que o olho humano não vê, por exemplo, carências nutritivas ou hídricas e ataques localizados de pragas ou doenças na parcela. Os drones ajudam a recolher dados de forma rápida, a quantificar o estado da parcela e a ajustar os inputs necessários à cultura. A Syngenta usa esta tecnologia em projectos de melhoria das culturas do girassol, colza, trigo e vinha, em parceria com a empresa Smart Rural.

Na segunda estação de demonstração esteve em destaque a tecnologia Artesian, que permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e a expressarem todo o seu potencial produtivo mesmo quando expostas a situações de stress hídrico. Uma das variedades que incorpora esta tecnologia – a Hydro – demonstrou "excelentes resultados nas duas últimas campanhas em Portugal, permitindo um incremento de 16% da rentabilidade face às variedades convencionais", segundo um comunicado da empresa. Na região de Serpa, os agricultores que semearam Hydro para grão obtiveram 21 toneladas/hectare, e na região de Coimbra 18 toneladas/hectare, salienta a mesma fonte.

Soluções herbicidas

No campo de demonstração foram também apresentadas duas soluções herbicidas do programa Syngenta para a cultura do milho: o herbicida líder de mercado Lumax, para aplicação em pré-emergência e pós-emergência precoce, para controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais; e o herbicida Elumis, indicado para aplicação em pós-emergência.

O evento terminou com um almoço no campo, onde os participantes puderam conviver e trocar impressões sobre as novidades apresentadas com a equipa da Syngenta.

300 expositores

A Agroglobal é a maior feira agrícola a céu aberto na Península Ibérica, reunindo cerca de 300 expositores, mais de 100 conjuntos de máquinas e alfaias agrícolas em trabalho constante nos campos de demonstração e dezenas de oradores em três dias de debates. Esta 5ª edição da feira das grandes culturas recebeu milhares de visitantes profissionais.

Agricultura e Mar Actual

Agroglobal Smart Rural Syngenta 2016-09-13 [Carlos Caldeira](#) Ler Artigo Original

Pesquisar ... Procurar



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Conferência Macau – Uma ponte na relação económica China-PLP a 21 de Fevereiro
ISCSP
5 FEVEREIRO, 2017



Colúmbia lança plano para substituir plantações de cacão por cacau e fruta
5 FEVEREIRO, 2017



Vinho da Lavradores de Feit distinguído pela Wine Enthust
3 FEVEREIRO, 2017

Plataforma BuyinPortugal.pt abriu internacionalmente
3 FEVEREIRO, 2017

Inscrições para missão empresarial da AEP ao Brasil abertas até 15 de Fevereiro
3 FEVEREIRO, 2017

NOTÍCIAS MAIS LIDAS

Quer investir numa exploração agrícola? Abertas candidaturas para ação do PDR 2020
12 DEZEMBRO, 2016

Registo de detenção caseira animal e passaporte de bovinos acaba
27 JANEIRO, 2017

ARQUIVO

Selecionar mês

CATEGORIAS

Selecionar categoria

AgriPortugal
117 gostos

Gostar da Página Partilhar

3 amigos gostam disto



<http://www.agriportugal.com/sementes-de-milho-drones-e-calibracao-de-pulverizadores-foram-a-montra-da-syngenta-na-agroglobal/>

AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

SEMENTES DE MILHO, DRONES E CALIBRAÇÃO DE PULVERIZADORES FORAM A MONTRA DA SYNGENTA NA AGROGLOBAL

CarlosCaldeira 19 horas atrás Agricultura, Featured, Feiras e Eventos, Fertilizantes e Fitossanitários
38 Visualizações

A Syngenta apresentou na Agroglobal, de 7 a 9 de Setembro, em Valada do Ribatejo tecnologias que “ajudam a melhorar a qualidade e produtividade das culturas”: sementes de milho resistentes ao stress hídrico; drones com câmaras multi-espectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhoria da calibração dos pulverizadores.

No dia 8 de Setembro a Syngenta recebeu cerca de 130 clientes, entre distribuidores, técnicos da distribuição e da revenda e agricultores, vindos de várias regiões do País, no seu stand e no campo de demonstração Syngenta na Agroglobal.

No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que “visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a protecção dos cursos de água e do solo”, afirma um comunicado da empresa.

Mónica Teixeira, responsável de assuntos corporativos da Syngenta, demonstrou num tabuleiro de pulverização a performance de diversos tipos de bicos de pulverização – de fenda, de indução de ar e anti-deriva – explicando que, em situações de vento ou de temperaturas elevadas, os bicos anti-deriva são os mais indicados, porque promovem menor arrastamento da calda. O Caliset, um kit desenvolvido pela Syngenta, ajuda a calibrar os pulverizadores e avalia a eficácia da pulverização através de papeis hidrosensíveis.

“O uso seguro e eficiente dos produtos fitofarmacêuticos depende em 50% do produto usado, em 20% do momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha dos bicos adequados”, explicou Mónica Teixeira.

Tratamento de águas residuais

A empresa apresentou ainda a solução Heliosec para tratamento dos restos de caldas e águas residuais. O Héliosec funciona por desidratação natural, através do vento e da temperatura, e é o “único sistema do género que garante a eliminação definitiva dos resíduos de efluentes fitossanitários”, garante a empresa.



No campo, os grupos passaram por duas estações de demonstração, a primeira dedicada à teledeteção com drones, que incorporam sensores multi-espectrais para recolha de imagens aéreas das culturas. Ao recolher a luz emitida pelas plantas, estas câmaras de infra-vermelhos geram mapas que mostram o que olho humano não vê, por exemplo,



AGRICULTURA
E MAR ACTUAL

carências nutritivas ou hídricas e ataques localizados de pragas ou doenças na parcela. Os drones ajudam a recolher dados de forma rápida, a quantificar o estado da parcela e a ajustar os inputs necessários à cultura. A Syngenta usa esta tecnologia em projectos de melhoria das culturas do girassol, colza, trigo e vinha, em parceria com a empresa Smart Rural.

Na segunda estação de demonstração esteve em destaque a tecnologia Artesian, que permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e a expressarem todo o seu potencial produtivo mesmo quando expostas a situações de stress hídrico. Uma das variedades que incorpora esta tecnologia – a Hydro – demonstrou “excelentes resultados nas duas últimas campanhas em Portugal, permitindo um incremento de 16% da rentabilidade face às variedades convencionais”, segundo um comunicado da empresa. Na região de Serpa, os agricultores que semearam Hydro para grão obtiveram 21 toneladas/hectare, e na região de Coimbra 18 toneladas/hectare, salienta a mesma fonte.

Soluções herbicidas

No campo de demonstração foram também apresentadas duas soluções herbicidas do programa Syngenta para a cultura do milho: o herbicida líder de mercado Lumax, para aplicação em pré-emergência e pós-emergência precoce, para controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais; e o herbicida Elumis,

indicado para aplicação em pós-emergência.

O evento terminou com um almoço no campo, onde os participantes puderam conviver e trocar impressões sobre as novidades apresentadas com a equipa da Syngenta.

300 expositores

A Agroglobal é a maior feira agrícola a céu aberto na Península Ibérica, reunindo cerca de 300 expositores, mais de 100 conjuntos de máquinas e alfaias agrícolas em trabalho constante nos campos de demonstração e dezenas de oradores em três dias de debates. Esta 5ª edição da feira das grandes culturas recebeu milhares de visitantes profissionais.

Agricultura e Mar Actual

VIDA RURAL



Syngenta apresenta as mais recentes novidades em matéria de precisão

13 Setembro, 2016



A Syngenta acabou de apresentar algumas novidades no âmbito da Agroglobal, nomeadamente várias tecnologias que pretendem ajudar a “melhorar a qualidade e produtividade das culturas”, com destaque para sementes de milho resistentes ao stress hídrico, drones com câmaras multiespectrais para diagnóstico do estado das culturas e equipamentos para melhorar a calibração dos pulverizadores.

“No stand da Syngenta os convidados assistiram à apresentação de soluções que visam a melhoria da eficácia dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo simultaneamente para a proteção dos cursos de água e do solo”, explica a empresa.

VIDA RURAL PRODUÇÃO ▣ AGROINDÚSTRIA AGROINSIGUIRÊNCIAS PRÉMIOS VR

momento de aplicação, em 20% da técnica de pulverização e em 10% da calibração do pulverizador e da escolha das bicos adaptados”

o nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.

teledeteção com drones, que incorporam sensores multiespectrais para recolha de imagens aéreas das culturas, e uma outra que deu destaque à tecnologia Artesian, que “permite às variedades de milho obterem produtividades mais altas em condições ótimas de rega”.

A Agroglobal é uma das maiores feiras agrícolas a céu aberto e reuniu cerca de 300 expositores e mais de 100 conjuntos de máquinas e aliaias agrícolas em trabalho nos campos de demonstração.



Brasil pode responder à procura mundial de alimentos, diz ministro da Agricultura do país



Vida Rural debateu grandes culturas e valorização da produção nacional





SaniMilho - Syngenta apresenta resultados das tecnologias Artesian e Lumax

AGRICULTURA E MAR
ACTUAL

SYNGENTA APRESENTA RESULTADOS DAS TECNOLOGIAS ARTESIAN E LUMAX NA CULTURA DO MILHO

👤 Ana Cordeiro de Sá 📅 Out 5, 2016 📁 Agricultura, Cereais, Featured, Fertilizantes e Fitossanitários, Milho
👁️ 73 Visualizações

A Syngenta participou no dia de campo SaniMilho, em Coruche, a 28 de Setembro, onde realizou ensaios com as suas variedades de milho Hydro e Helium, a três densidades de sementeira, aplicando o programa de protecção fitossanitária em pré-emergência Lumax.

Foram cerca de 180 participantes que observaram os resultados dos campos de ensaio de milho, na Estação Experimental António Teixeira em Coruche, onde decorre o projecto de investigação aplicada SaniMilho. Este ano estiveram em teste três densidades de sementeira – 85.000, 95.000 e 105.000 plantas/hectare – no pivot de milho instalado.

Nas parcelas semeadas com as variedades Hydro e Helium “verificou-se boa sanidade das plantas e o terreno encontrava-se totalmente livre de infestantes, comprovando a eficácia da estratégia de aplicação do herbicida Lumax em pré-emergência da cultura e das infestantes, em comparação com outras parcelas do pivot, onde outras empresas usaram estratégias de controlo de infestantes em pós-emergência”, refere uma nota da Syngenta.

“Não existem diferenças significativas no desenvolvimento das plantas e no tamanho das maçarocas nas duas densidades de sementeira mais baixas, já na densidade a 105.000 sementes/hectare como seria de esperar, com uma densidade superior onde temos mais concorrência entre plantas, o tamanho das maçarocas é algo inferior. A expectativa que temos é grande relativamente à produção, uma vez que estamos em presença de híbridos com grande potencial produtivo para os seus ciclos. Só após a colheita poderemos concluir se a densidade mais elevada resulta num maior rendimento (ton/ha). Sendo que os dados de rendimento das nossas parcelas serão publicados oportunamente”, explica o especialista da Syngenta para a cultura do milho, Gilberto Lopes.

Tecnologia Artesian

As variedades Hydro e Helium incorporam a tecnologia Artesian que ajuda a obter produtividades mais altas em condições óptimas de rega, como foi o caso no ensaio de Coruche. “Mas é quando expostas a situações de stress hídrico que as variedades Artesian se destacam das convencionais, pelas menores perdas de produção”, acrescenta a mesma nota.

A jornada em Coruche incluiu uma apresentação sobre a problemática da cefalospório, doença conhecida por murchidão tardia do milho, que já é endémica na região da Golegã e está a avançar por todo o Vale do Tejo. Os ensaios conduzidos no âmbito do projecto MaisMilho indicam que pode haver um diferença de rendimento à colheita de 4 toneladas/hectare, entre variedades sensíveis e variedades tolerantes a este fungo.

Constituição do InovMilho

Paralelamente ao dia de campo, decorreu na Estação Experimental António Teixeira a assinatura do protocolo de constituição do InovMilho – Centro Nacional de Competências das Culturas do Milho e Sorgo, criado pela Anpromis, o INIAV, a Câmara Municipal de Coruche, com a participação de 35 entidades públicas e privadas. Este Centro visa a elaboração de uma agenda de investigação para as culturas do milho e sorgo que sirva de orientação às políticas públicas e a promoção da competitividade desta fileira, através do uso racional e mais eficiente dos factores de produção.

“É muito positiva a criação do InovMilho para que se dedique mais atenção e investimento aos problemas que afectam a cultura do milho. A Syngenta estará sempre disponível para colaborar neste e noutros projectos com as suas soluções integradas de sementes e protecção da cultura”, refere Gilberto Lopes.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países.



VIDA RURAL



PRODUÇÃO <input type="checkbox"/>	AGROINDÚSTRIA <input type="checkbox"/>	INSIGHTS <input type="checkbox"/>	VIDEOS <input type="checkbox"/>	CONFERÊNCIAS VR <input type="checkbox"/>	PRÊMIOS VR <input type="checkbox"/>
-----------------------------------	--	-----------------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.

Syngenta apresenta resultados de ensaios com variedades de milho

6 Outubro, 2016



A Syngenta participou no dia de campo SaniMilho, em Coruche, no passado dia 28 de setembro. Durante a iniciativa realizaram-se ensaios com as variedades de milho Hydro e Helium, a três densidades de sementeira, aplicando o programa de proteção fitossanitária em pré-emergência Lumax.

De acordo com a empresa, “cerca de 180 participantes observaram os resultados dos campos de ensaio de milho, na Estação Experimental António Teixeira em Coruche, onde decorre o projeto de investigação aplicada SaniMilho. Este ano estiveram em teste três densidades de sementeira – 85.000, 95.000 e 105.000 plantas/hectare – no pivot de milho instalado.”

“Nas parcelas semeadas com as variedades Hydro e Helium verificou-se boa sanidade das plantas e o terreno encontrava-se totalmente livre de infestantes, comprovando a eficácia da estratégia de aplicação do herbicida Lumax em pré-emergência da cultura e das infestantes, em comparação com outras parcelas do pivot, onde outras empresas usaram estratégias de controlo de infestantes em pós-emergência”, explica a Syngenta.

“Não existem diferenças significativas no desenvolvimento das plantas e no tamanho das maçarocas nas duas densidades de sementeira mais baixas, já na densidade a 105.000 sementes/hectare como seria de esperar, com uma densidade superior onde temos mais concorrência entre plantas, o tamanho das maçarocas é algo inferior. A expectativa que temos é grande relativamente à produção, uma vez que estamos em presença de híbridos com grande potencial produtivo para os seus ciclos. Só após a colheita poderemos concluir se a densidade mais elevada resulta num maior rendimento (ton/ha). Sendo que os dados de

O nosso website utiliza cookies para melhorar e personalizar a sua experiência de navegação. Ao continuar a navegar está a consentir a utilização de cookies.

A jornada incluiu ainda uma apresentação sobre a problemática da cefalosporiose, doença conhecida por murchidão tardia do milho, que já é endémica na região da Golegã e está a avançar por todo o Vale do Tejo.



CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ▾ ASSINATURAS

HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA APRESENTA SOLUÇÕES PARA A CULTURA DO MILHO



Syngenta apresenta soluções para a cultura do milho

0 Out 11, 2016 [Agro-Negocio](http://www.fifrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/) (<http://www.fifrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/>) <https://www.fifrevista.pt/2016/10/Syngenta-apresenta-solucoes-para-a-cultura-do-milho/#Responso> like

A 4 de Outubro, na Estação Experimental António Teixeira, em Coruche, a Syngenta participou no dia de campo dedicado ao projecto SaniMilho – uma parceria entre o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e a Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo (Anpromis) – e mostrou aos 180 participantes presentes os resultados dos campos de ensaio onde foram semeadas as variedades Hydro e Hellium.

Durante a apresentação, os responsáveis da Syngenta explicaram que foram realizadas três densidades de sementeiras distintas: 85.000, 95.000 e 105.000 plantas/hectare. Nas plantas das variedades Hydro e Helium verificou-se «boa sanidade das plantas» e «o terreno encontrava-se totalmente livre de infestantes». Isto «comprova a eficácia da estratégia de aplicação do herbicida Lumax em pré-emergência da cultura e das infestantes».

As variedades incorporam a tecnologia Artesian e, por isso, revelam «menores perdas de produção» quando expostas a maior stresse hídrico, diz a Syngenta.

«Não existem diferenças significativas no desenvolvimento das plantas e no tamanho das maçarocas nas duas densidades da sementeira mais baixas, já na densidade a 105.000 plantas/hectare como seria de esperar, com uma densidade superior onde temos mais concorrência entre plantas, o tamanho das maçarocas é algo inferior», declara Gilberto Lopes, responsável da Syngenta para a cultura do milho. «Só após a colheita podemos concluir se a densidade mais elevada resulta num maior rendimento (tonelada/hectare).»

No mesmo dia, foi assinado um protocolo entre o INIAV, a Anpromis e a Câmara Municipal de Coruche para a criação do [InovMilho](http://www.fifrevista.pt/2016/09/anpromis-cria-inovmilho-para-estudar-o-milho-e-o-sorgo/) (<http://www.fifrevista.pt/2016/09/anpromis-cria-inovmilho-para-estudar-o-milho-e-o-sorgo/>) – Centro Nacional de Competências para a Cultura do Milho e Sorgo.

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Newsletter

* campo obrigatório

E-mail *

Subscrever

FOTOGALERIA



Bringing plant potential to life